ISSN 2318-6852

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safra Brasileira

GRÃOS

V.2 - **SAFRA 2014/15**
N.6 - Sexto Levantamento
Março/2015

Monitoramento Agrícola

Cultivos de Verão e de 2ª safra **– SAFRA 2014/15**

Observatório Agrícola

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Kátia Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Equipe Técnica da Geasa
Bernardo Nogueira Schlemper
Eledon Pereira de Oliveira
Francisco Olavo Batista de Sousa
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Marisson de Melo Marinho
Martha Helena Gama de Macêdo
Roberto Alves de Andrade

Gerência de Geotecnologias (Geote)
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geote
Clovis Campos de Oliveira
Divino Cristino de Figueiredo
Fernando Arthur Santos Lima
Francielle do Monte Lima (Estagiária)
Joaquim Gasparino Neto
Lucas Barbosa Fernandes
Patricia Mauricio Campos

Superintendências Regionais
Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safra Brasileira
GRÃOS

V.2 - **SAFRA 2014/15**
N.6 - Sexto Levantamento
Março/2015

Monitoramento Agrícola
Cultivos de Verão **– SAFRA 2014/15**

ISSN 2318-6852
Acomp. safra bras. grãos, v.2 - Safra 2014/15, n.6 - Sexto Levantamento, Brasília, p. 1-103, mar. 2015.

Observatório Agrícola

Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores
Edna Matsunaga de Menezes (Geint)
Alessandro Lúcio Marques (Geint)
Elza Mary de Oliveira (Geint)
Ligia Fernandes Franco Rocha (Geint)
Luciene de Souza Ribeiro (Geint)
Priscila de Oliveira Rodrigues (Geint)
Rogério Dias Coimbra (Geint)
Fernando Gomes da Motta (Gefip – Algodão)
Leonardo Amazonas (Geole – Soja)
Stelito Assis dos Reis Neto (Gerab – Feijão e Trigo)
Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho)
Wellington Silva Teixeira (Gerab – Arroz)
André Luiz Farias de Souza (Assessor DIPAI)
Mozar de Araújo Salvador (INMET)

Colaboradores das Superintendências
Bruno Milhomem **(AC)**; Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Ilio Fonseca **(AL)**; Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt **(AM)**; Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva **(BA)**; Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes **(CE)**; José Negreiros **(DF)**; Kerley Souza **(ES)**; Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos **(GO)**; Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo **(MA)**; Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado **(MG)**; Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes **(MS)**; Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho **(MT)**; Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha **(PA)**; Carlos Meira, Juarez Nóbrega **(PB)**; Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto **(PR)**; Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva **(PI)**; Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva **(PE)**; Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto **(RJ)**; Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira **(RN)**; João Kasper, Anderson Gomes **(RO)**; Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida **(RR)**; Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto **(RS)**; Cézar Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra **(SC)**; Fausto Almeida **(SE)**; Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli **(SP)**; Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha **(TO)**.

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

Fotos
Arquivo Geosafras/ Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

Normalização
Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.3 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal
Disponível em: http://www.conab.gov.br
Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).
ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Resumo executivo – Sexto levantamento – Safra 2014/15....4
2. Introdução.... 5
3. Estimativa da área plantada 6
4. Estimativa de produtividade.... 7
5. Estimativa da produção 8
6.Crédito rural....11
7. Câmbio....12
8. Exportações de arroz, milho, complexo soja e importação de trigo....13
9. Monitoramento agrícola: culturas de verão e de segunda safra (safra 2014/15) - janeiro de 2015....15
9.1. Condições meteorológicas recentes....15
9.2. Prognóstico climático para o trimestre março-abril-maio/2015....16
9.3. Monitoramento agrometeorológico....16
9.4. Monitoramento espectral....19
9.4.1. Norte Mato-Grossense....20
9.4.2. Sudeste Mato-Grossense....22
9.4.3. Noroeste Rio-Grandense....23
9.4.4. Sul Goiano....25
9.4.5. Leste Goiano....26
9.4.6. Sudoeste do Mato Grosso do Sul....28
9.4.7. Oeste Paranaense....29
9.4.8. Norte Central Paranaense....31
9.4.9. Oeste Baiano....32
9.4.10. Sudoeste Piauiense....33
9.4.11. Sul Maranhense....35
9.4.12. Oriental do Tocantins....36
9.4.13. Triângulo Mineiro....37
10. Análise das culturas.... 39
10.1. Culturas de verão.... 39
10.1.1. Algodão.... 39
10.1.2. Amendoim.... 43
10.1.2.1. Amendoim primeira safra.... 43
10.1.2.2. Amendoim segunda safra.... 50
10.1.2.3. Amendoim total.... 47
10.1.3. Arroz.... 48
10.1.3.1. Oferta e demanda....53
10.1.4. Feijão.... 54
10.1.4.1. Feijão primeira safra.... 54
10.1.4.2. Feijão segunda safra.... 58
10.1.4.3. Feijão terceira safra.... 60

10.1.4.4. Feijão total..... 62
10.1.4.5. Oferta e demanda.....63
10.1.5. Girassol..... 64
10.1.6. Mamona..... 65
10.1.7. Milho..... 66
10.1.7.1. Milho primeira safra..... 66
10.1.7.2. Milho segunda safra..... 70
10.1.7.3. Milho total..... 73
10.1.8. Soja..... 74
10.1.8.1. Oferta e demanda.....78
10.1.9. Sorgo..... 81
10.2. Culturas de inverno..... 84
10.2.1. Aveia..... 84
10.2.2. Canola..... 85
10.2.3. Centeio..... 86
10.2.4. Cevada..... 87
10.2.5. Trigo..... 88
10.2.5.1. Oferta e demanda..... 89
10.2.6. Triticale..... 90
11. Balanço de oferta e demanda..... 91
12. Anexos.....92
12.1. Preços agropecuários.....92

1. Resumo executivo – Sexto Levantamento – Safra 2014/15

A produção da safra 2014/15 está estimada em 198,65 milhões de toneladas. A área total utilizada para o plantio será de 57,08 milhões de hectares.

Arroz: lavouras estão em boas condições. Colheita iniciada.

Algodão: segunda safra está sendo plantada e a cultura encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo e em boas condições.

Feijão primeira safra: cultura em fase de colheita, com redução de produtividade em Goias, Distrito Federal, Minas Gerais e Espírito Santo em função de deficit hídrico.

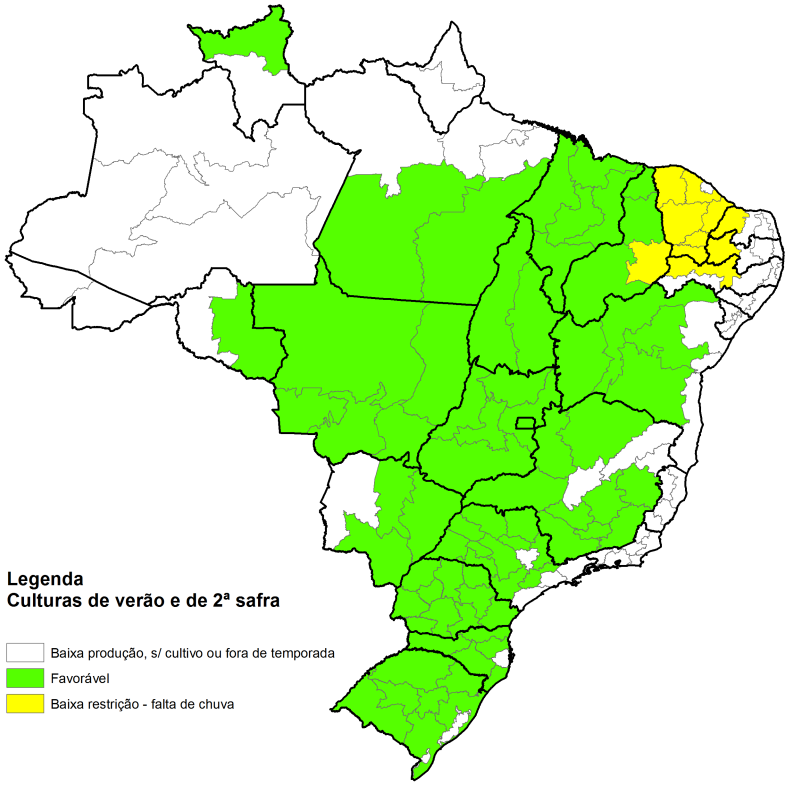
Feijão segunda safra: estimativa de redução de área na maior parte do país.

Milho primeira safra: colheita iniciada, com redução de produtividade no Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro em função da restrição hídrica ocorrida em janeiro. Plantio iniciado em parte da Região Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco).

Milho segunda safra: plantio em andamento, com expectativa de leve redução na área plantada.

Soja: colheita avançada. Problemas climáticos reduziram a expectativa de produtividade em Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais e parte do MATOPIBA, que foram prejudicados por estiagens em janeiro. Condições atuais favoráveis.

Figura 1 – Condição hídrica geral nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

2. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), realiza levantamentos e avaliações mensais da safra brasileira de grãos e de outras lavouras. Seu principal objetivo é oferecer informações de qualidade para formulação e gestão das políticas agrícolas, de abastecimento e da segurança alimentar e nutricional, além de ser fundamental para diversos agentes econômicos no processo de tomada de decisão dos seus investimentos.

Neste mês, a Companhia divulga o sexto levantamento da safra 2014/15, onde indica o desenvolvimento e colheita das culturas de primeira safra (algodão, arroz, feijão, mamona, milho e soja) e o plantio e desenvolvimento das culturas de segunda safra (amendoim, feijão e milho).

Nesse levantamento foram coletadas informações de área plantada, desenvolvimento fenológico, pacote tecnológico utilizado pelos produtores e condições climáticas para as culturas de primeira e segunda safras. Essas informações são provenientes da colaboração de agrônomos, técnicos de cooperativas, de Secretarias de Agricultura e órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros de mercado e de insumos que têm subsidiado os técnicos desta Companhia nos levantamentos.

O trabalho de avaliação de safras se enquadra nas recomendações de diversas instituições internacionais no que concerne à criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e seguras, bem como na busca de uniformização nos procedimentos de avaliação, de modo a manter a uniformidade e a transparência nas suas estatísticas de produção.

A Conab utiliza metodologias que envolvem trabalhos de campo, tecnologias relacionadas ao sensoriamento remoto, posicionamento por satélites, sistemas de informações geográficas e modelos estatísticos, agrometeorológicos e espectrais, que são aplicados nas estimativas de área e produtividade.

Na busca constante da melhoria da qualidade das informações da safra agrícola, a Companhia utiliza-se de metodologia estatística baseada em séries temporais, para estimar a produtividade das culturas de segunda safra. Esse procedimento será adotado até o momento em que as informações de produtividade forem apuradas nos trabalhos de campo e no monitoramento agrometeorológico e espectral, de acordo com o desenvolvimento fenológico das culturas.

Vale destacar também que o presente boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola desenvolvido no âmbito desta Companhia, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos diversos parceiros citados, bem como dos demais colaboradores internos que, direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

3. Estimativa da área plantada (57,03 milhões de hectares)

Na atual safra a área cultivada com grãos (algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale), estimada em 57,03 milhões de hectares, praticamente a mesma cultivada na safra 2013/14 (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

(Em 1000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2013/14	2014/15		Percentual	Absoluta
	(a)	Fev/2015 (b)	Mar/2015 (c)	(c/a)	(c-a)
ALGODÃO	1.121,6	995,8	976,1	(13,0)	(145,5)
AMENDOIM TOTAL	105,3	95,9	109,7	4,2	4,4
AMENDOIM 1ª SAFRA	94,2	83,1	93,9	(0,3)	(0,3)
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,1	12,8	15,8	42,3	4,7
ARROZ	2.372,9	2.328,9	2.333,0	(1,7)	(39,9)
FEIJÃO TOTAL	3.365,9	3.188,5	3.159,4	(6,1)	(206,5)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.179,9	1.063,4	1.040,0	(11,9)	(139,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.506,7	1.445,8	1.440,1	(4,4)	(66,6)
FEIJÃO 3ª SAFRA	679,3	679,3	679,3	-	-
GIRASSOL	145,7	135,7	119,4	(18,1)	(26,3)
MAMONA	101,3	137,5	90,3	(10,9)	(11,0)
MILHO TOTAL	15.829,2	15.165,8	15.087,1	(4,7)	(742,1)
MILHO 1ª SAFRA	6.618,0	6.184,9	6.076,2	(8,2)	(541,8)
MILHO 2ª SAFRA	9.211,2	8.980,9	9.010,9	(2,2)	(200,3)
SOJA	30.173,1	31.506,8	31.334,9	3,9	1.161,8
SORGO	731,0	751,0	734,4	0,5	3,4
SUBTOTAL	53.946,0	54.305,9	53.944,3	-	(1,7)
CULTURAS DE INVERNO	**SAFRAS**			**VARIAÇÃO**	
	2014	2015		Percentual	Absoluta
	(a)	Jan/2015 (b)	Fev/2015 (c)	(b/a)	(b-a)
AVEIA	153,2	153,2	153,2	-	-
CANOLA	44,7	44,7	44,7	-	-
CENTEIO	1,8	1,8	1,8	-	-
CEVADA	117,2	117,2	117,2	-	-
TRIGO	2.730,4	2.730,4	2.730,4	-	-
TRITICALE	39,1	39,1	39,1	-	-
SUBTOTAL	3.086,4	3.086,4	3.086,4	-	-
BRASIL	57.032,4	57.392,3	57.030,7	-	(1,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

A semeadura das culturas de primeira safra de verão (algodão, amendoim, arroz, feijão, milho e soja), na região Centro-Sul está em início de colheita e as de segunda

safra, algodão, amendoim, feijão e milho, em fase de plantio, que será finalizada em março do presente exercício. O plantio na Região Norte/Nordeste teve início em janeiro e conclusão em junho, à exceção de Rondônia, Tocantins, sul do Piauí, sul do Maranhão e oeste da Bahia, cujos plantios ocorrem entre novembro e janeiro.

Neste levantamento, o sexto da safra 2014/15, considerando as culturas de verão primeira safra, a soja e o sorgo apresentam acréscimos na área de cultivo. A soja aumentou 3,9% (1,16 milhão de hectares) e o sorgo, 0,5% (3,4 mil hectares). As culturas de segunda safra e da Região Norte/Nordeste estão em processo de plantio, portanto, as áreas de cultivo ainda não estão totalmente definidas.

4. Estimativa de produtividade

Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

PRODUTO	SAFRAS		VARIAÇÃO	
	2013/14 (a)	2014/15 (b)	Percentual (b/a)	Absoluta (b-a)
ALGODÃO - CAROÇO [1]	2.381	2.386	0,2	5,0
ALGODÃO EM PLUMA	1.546	1.548	0,1	2,0
AMENDOIM TOTAL	2.998	3.081	2,7	82,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.095	3.252	5,1	157,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	2.179	2.059	(5,5)	(119,4)
ARROZ	5.108	5.209	2,0	100,2
FEIJÃO TOTAL	1.026	1.067	4,0	40,7
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.067	1.156	8,3	88,9
FEIJÃO 2ª SAFRA	884	900	1,8	16,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.271	1.284	1,0	13,3
GIRASSOL	1.597	1.533	(4,0)	(64,0)
MAMONA	441	495	12,2	53,8
MILHO TOTAL	5.057	5.184	2,5	126,4
MILHO 1ª SAFRA	4.783	4.892	2,3	108,7
MILHO 2ª SAFRA	5.254	5.381	2,4	126,2
SOJA	2.854	2.976	4,3	122,0
SORGO	2.587	2.705	4,5	117,5
SUBTOTAL	3.465	3.557	2,7	92,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS		VARIAÇÃO	
	2014 (a)	2015 (b)	Percentual (b/a)	Absoluta (b-a)
AVEIA	2.001	2.001	-	-
CANOLA	812	812	-	-
CENTEIO	1.944	1.944	-	-
CEVADA	2.606	2.606	-	-
TRIGO	2.162	2.162	-	-
TRITICALE	2.450	2.450	-	-
SUBTOTAL	2.155	2.155	-	-
BRASIL [2]	3.394	3.481	2,6	87,0

Legenda: [1] Produtividade de caroço de algodão; [2] Exclui a produtividade de algodão em pluma
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2015.

5. Estimativa de produção (198,54 milhões de toneladas)

A produção atualmente estimada em 198,54 milhões de toneladas é 2,6% superior à obtida na safra 2013/14, quando atingiu 193,55 milhões de toneladas (Tabela 2). Esse resultado representa um aumento de 4,98 milhões de toneladas. Tal incremento se deve, principalmente, ao acréscimo de 8,3% (7,14 milhões de toneladas) na produção da soja.

Nas culturas de verão de primeira safra predomina os estágios de frutificação, maturação e colheita, portanto a previsão da produção é passível de alterações, pois depende das condições climáticas.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

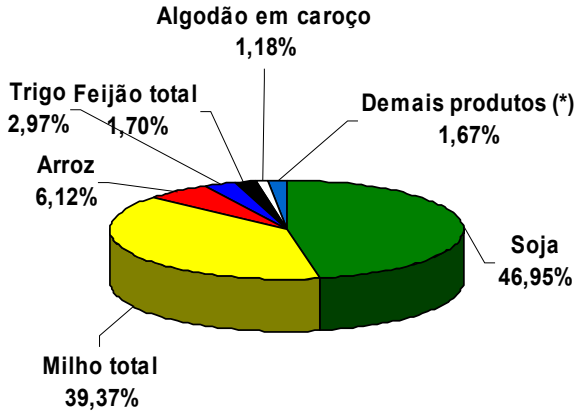
CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2013/14	2014/15		Percentual	Absoluta
	(a)	Fev/2015 (b)	Mar/2015 (c)	(c/a)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO [1]	2.670,6	2.377,3	2.328,8	(12,8)	(341,8)
ALGODÃO - PLUMA	1.734,0	1.542,9	1.511,3	(12,8)	(222,7)
AMENDOIM TOTAL	315,8	288,4	337,9	7,0	22,1
AMENDOIM 1ª SAFRA	291,6	258,8	305,4	4,7	13,8
AMENDOIM 2ª SAFRA	24,2	29,6	32,5	34,3	8,3
ARROZ	12.121,6	12.140,2	12.151,5	0,2	29,9
FEIJÃO TOTAL	3.453,8	3.322,9	3.370,6	(2,4)	(83,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.258,7	1.112,4	1.201,8	(4,5)	(56,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.331,9	1.337,8	1.296,6	(2,7)	(35,3)
FEIJÃO 3ª SAFRA	863,4	872,4	872,4	1,0	9,0
GIRASSOL	232,7	207,9	183,0	(21,4)	(49,7)
MAMONA	44,7	106,7	61,3	37,1	16,6
MILHO TOTAL	80.052,0	78.397,3	78.206,2	(2,3)	(1.845,8)
MILHO 1ª SAFRA	31.652,9	30.124,3	29.722,0	(6,1)	(1.930,9)
MILHO 2ª SAFRA	48.399,1	48.273,1	48.484,1	0,2	85,0
SOJA	86.120,8	94.577,2	93.259,9	8,3	7.139,1
SORGO	1.891,2	2.013,9	1.986,2	5,0	95,0
SUBTOTAL	186.903,4	193.431,6	191.885,5	2,7	4.982,1
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2014	2015		Percentual	Absoluta
	(a)	Jan/2015 (b)	Fev/2015 (c)	(c/a)	(c-a)
AVEIA	306,5	306,5	306,5	-	-
CANOLA	36,3	36,3	36,3	-	-
CENTEIO	3,5	3,5	3,5	-	-
CEVADA	305,4	305,4	305,4	-	-
TRIGO	5.903,9	5.903,9	5.903,9	-	-
TRITICALE	95,8	95,8	95,8	-	-
SUBTOTAL	6.651,4	6.651,4	6.651,4	-	-
BRASIL [2]	193.554,8	200.083,0	198.536,9	2,6	4.982,1

Legenda: [1] Produção de caroço de algodão; [2] Exclui a produção de algodão em pluma

Fonte: Conab.

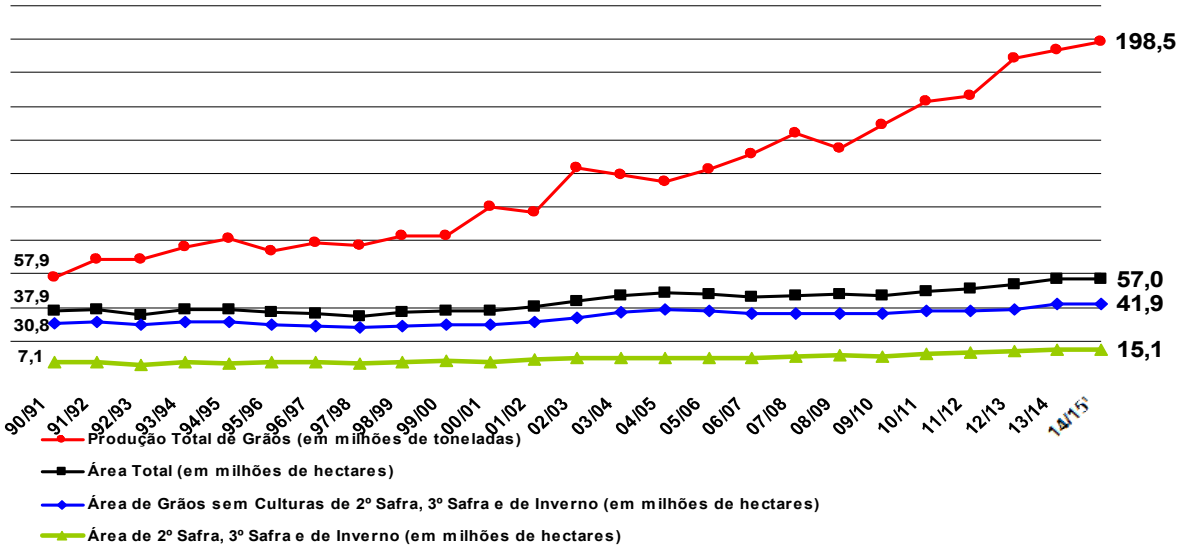
Nota: Estimativa em março/2015.

Gráfico 1 – Produção total de grãos por cultura



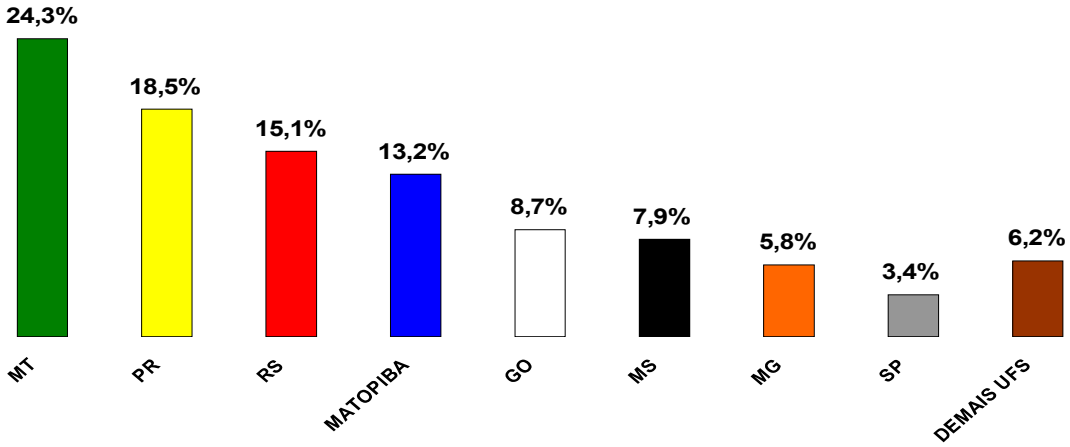
Legenda: (*) Amendoim total, girassol, mamona, sorgo, aveia, canola, centeio e cevada e triticale.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2015.

Gráfico 2 – Evolução da área e produção



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2015.

Gráfico 3 – Produção total por Unidade da Federação



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2015.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**2.127,3**	**2.225,1**	**4,6**	**2.967**	**3.022**	**1,9**	**6.310,7**	**6.724,8**	**6,6**
RR	39,5	39,5	-	3.600	3.375	(6,3)	142,2	133,3	(6,3)
RO	421,9	418,9	(0,7)	2.900	2.942	1,5	1.223,7	1.232,5	0,7
AC	64,3	55,5	(13,7)	1.926	2.023	5,1	123,8	112,3	(9,3)
AM	19,7	21,9	11,2	2.132	2.169	1,7	42,0	47,5	13,1
AP	5,5	4,5	(18,2)	1.018	1.067	4,8	5,6	4,8	(14,3)
PA	515,1	523,2	1,6	2.750	2.779	1,1	1.416,5	1.454,0	2,6
TO	1.061,3	1.161,6	9,5	3.163	3.220	1,8	3.356,9	3.740,4	11,4
NORDESTE	**8.287,3**	**8.261,3**	**(0,3)**	**2.027**	**2.198**	**8,4**	**16.800,7**	**18.155,2**	**8,1**
MA	1.769,1	1.734,4	(2,0)	2.431	2.468	1,5	4.300,6	4.279,9	(0,5)
PI	1.388,1	1.433,7	3,3	2.001	2.395	19,7	2.777,3	3.433,8	23,6
CE	921,5	920,2	(0,1)	621	666	7,2	572,6	612,6	7,0
RN	69,0	74,7	8,3	555	495	(10,8)	38,3	37,0	(3,4)
PB	155,3	241,9	55,8	374	392	4,9	58,1	94,9	63,3
PE	482,0	410,0	(14,9)	392	383	(2,2)	188,9	157,2	(16,8)
AL	81,2	81,2	-	828	847	2,3	67,2	68,8	2,4
SE	266,5	266,5	-	4.216	4.223	0,2	1.123,5	1.125,5	0,2
BA	3.154,6	3.098,7	(1,8)	2.433	2.693	10,7	7.674,2	8.345,5	8,7
CENTRO-OESTE	**22.069,7**	**22.096,0**	**0,1**	**3.704**	**3.715**	**0,3**	**81.742,9**	**82.088,3**	**0,4**
MT	13.323,0	13.223,6	(0,7)	3.580	3.646	1,8	47.702,5	48.212,7	1,1
MS	3.797,0	3.960,4	4,3	3.850	3.969	3,1	14.617,0	15.717,8	7,5
GO	4.763,0	4.754,6	(0,2)	3.841	3.651	(5,0)	18.293,4	17.356,8	(5,1)
DF	186,7	157,4	(15,7)	6.052	5.089	(15,9)	1.130,0	801,0	(29,1)
SUDESTE	**5.090,4**	**5.022,0**	**(1,3)**	**3.522**	**3.675**	**4,3**	**17.929,4**	**18.455,3**	**2,9**
MG	3.244,0	3.204,7	(1,2)	3.596	3.617	0,6	11.664,9	11.590,5	(0,6)
ES	38,1	33,1	(13,1)	1.945	1.121	(42,4)	74,1	37,1	(49,9)
RJ	8,0	5,4	(32,5)	1.988	1.870	(5,9)	15,9	10,1	(36,5)
SP	1.800,3	1.778,8	(1,2)	3.430	3.833	11,7	6.174,5	6.817,6	10,4
SUL	**19.457,7**	**19.426,3**	**(0,2)**	**3.637**	**3.764**	**3,5**	**70.771,1**	**73.113,4**	**3,3**
PR	9.616,0	9.558,3	(0,6)	3.694	3.853	4,3	35.525,0	36.832,6	3,7
SC	1.326,5	1.295,7	(2,3)	4.952	4.903	(1,0)	6.568,2	6.352,6	(3,3)
RS	8.515,2	8.572,3	0,7	3.368	3.491	3,7	28.677,9	29.928,2	4,4
NORTE/NORDESTE	**10.414,6**	**10.486,4**	**0,7**	**2.219**	**2.373**	**6,9**	**23.111,4**	**24.880,0**	**7,7**
CENTRO-SUL	**46.617,8**	**46.544,3**	**(0,2)**	**3.656**	**3.731**	**2,1**	**170.443,4**	**173.657,0**	**1,9**
BRASIL	**57.032,4**	**57.030,7**	**-**	**3.394**	**3.481**	**2,6**	**193.554,8**	**198.537,0**	**2,6**

Legenda: (*) Produtos selecionados: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

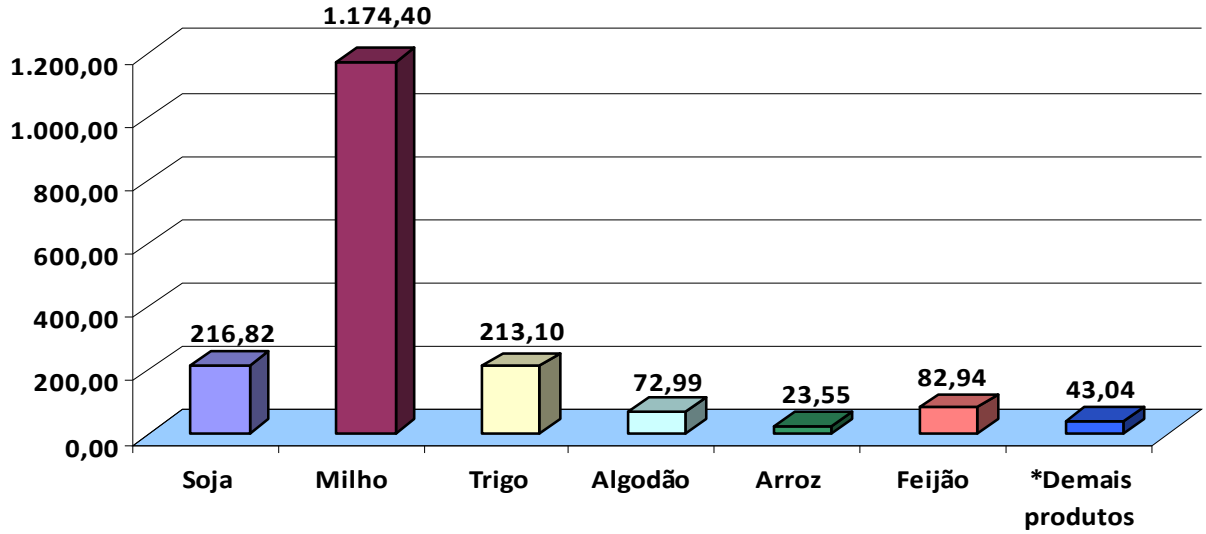
Nota: Estimativa em março/2015.

6. Crédito rural

O crédito é uma variável fundamental no processo produtivo e a sua origem pode, em parte, explicar a conjuntura agrícola e os seus reflexos na comercialização agropecuária, no abastecimento e na segurança alimentar e nutricional.

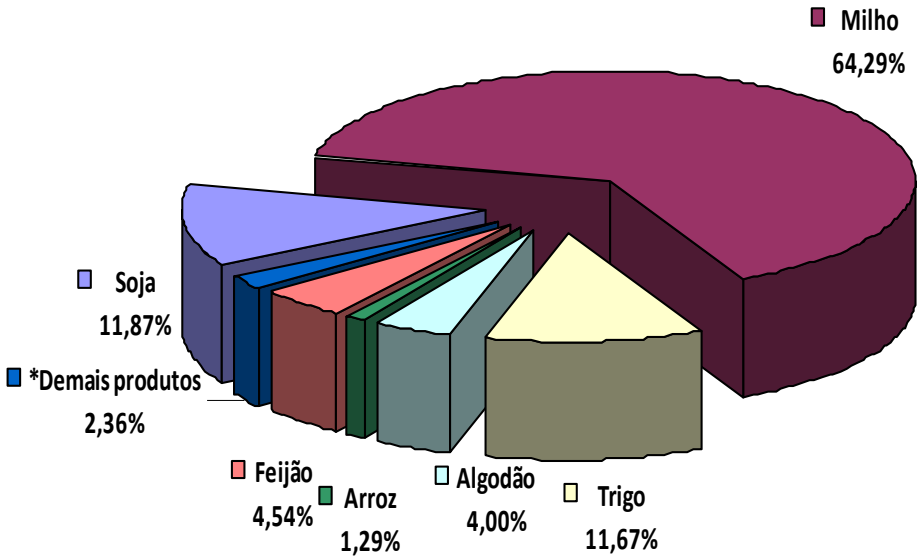
Pode-se observar que a soja, o milho, o trigo, o algodão e o arroz se destacam como culturas que absorveram a maior parte dos créditos disponibilizados pelas instituições financeiras.

Gráfico 4 – Distribuição dos recursos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas – Grãos



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito rural e do Proagro (Sicor).

Gráfico 5 – Distribuição dos recursos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas – Grãos

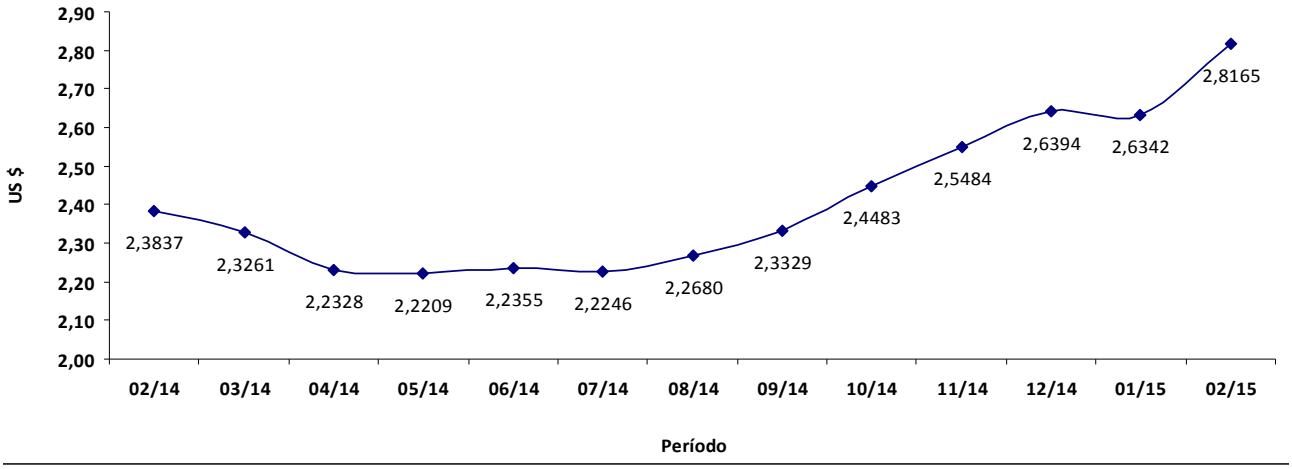


Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito rural e do Proagro (Sicor).

7. Câmbio

O câmbio é outro componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural, que tem como foco, as commodities agrícolas. Abaixo, as cotações de compra e venda do dólar americano no período de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015.

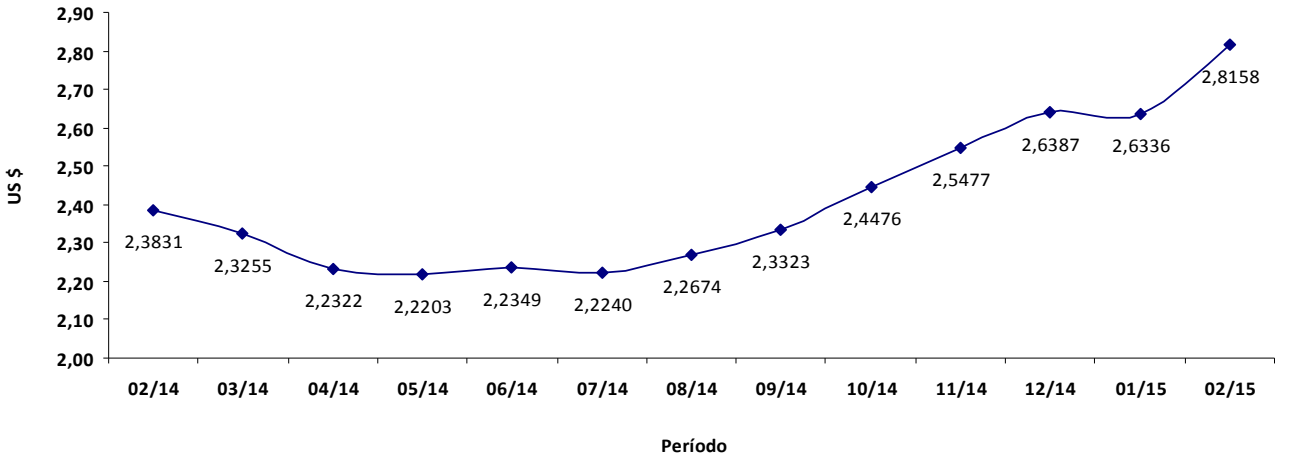
Gráfico 6 – Câmbio dólar – Venda



Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: Período de fevereiro/2014 a fevereiro/2015.

Gráfico 7 – Câmbio dólar – Compra



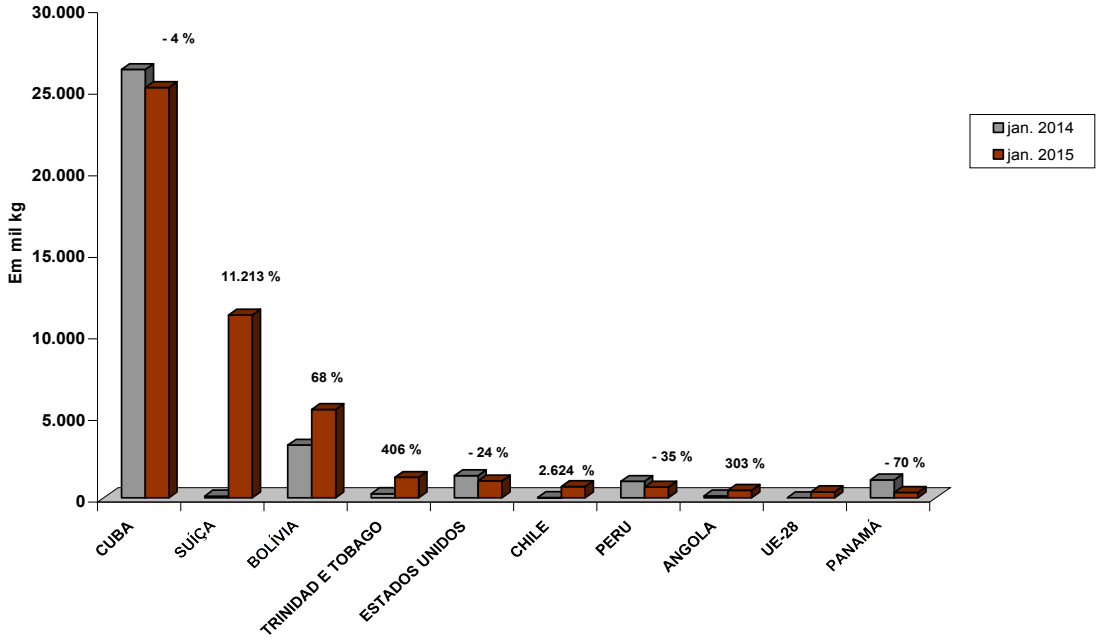
Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: Período de fevereiro/2014 a fevereiro/2015.

8. Exportações de arroz, milho, complexo soja e importação de trigo

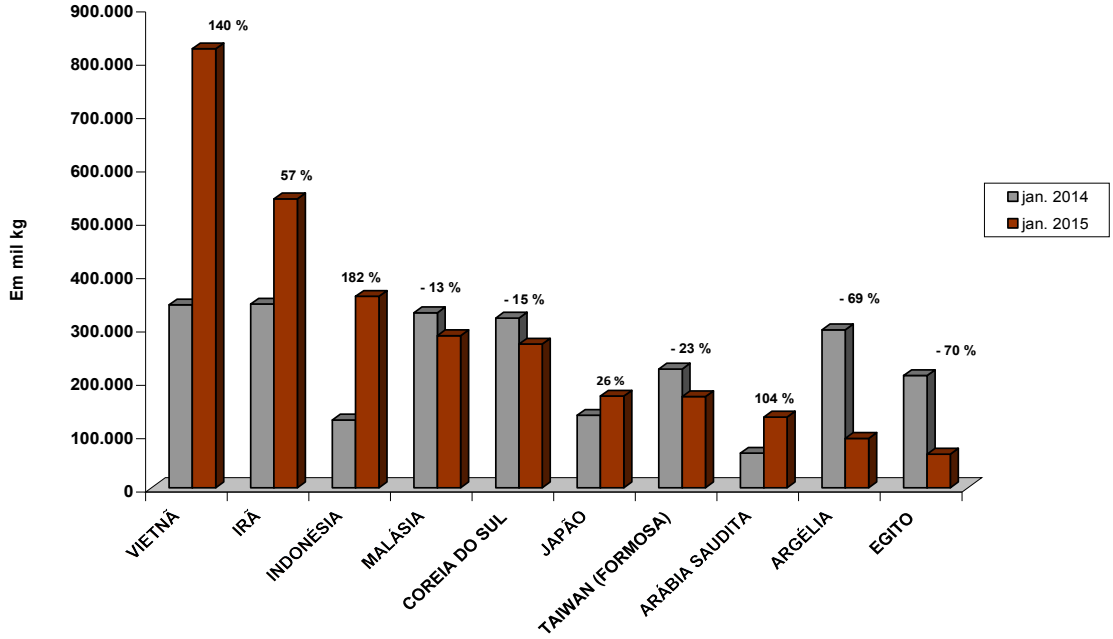
As exportações de milho e do complexo de soja fazem parte do processo de análise dos produtores na tomada de decisão para o plantio. Segue, para conhecimento, informações a respeito das exportações e importações brasileiras.

Gráfico 8 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores



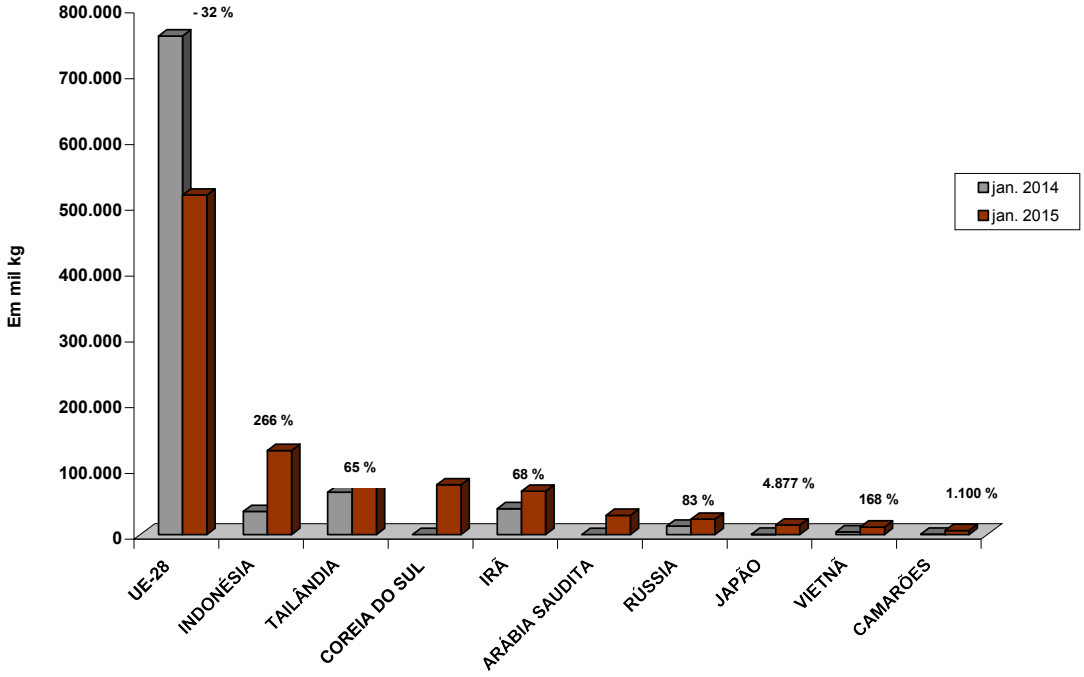
Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SRI/DPI.

Gráfico 9 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores



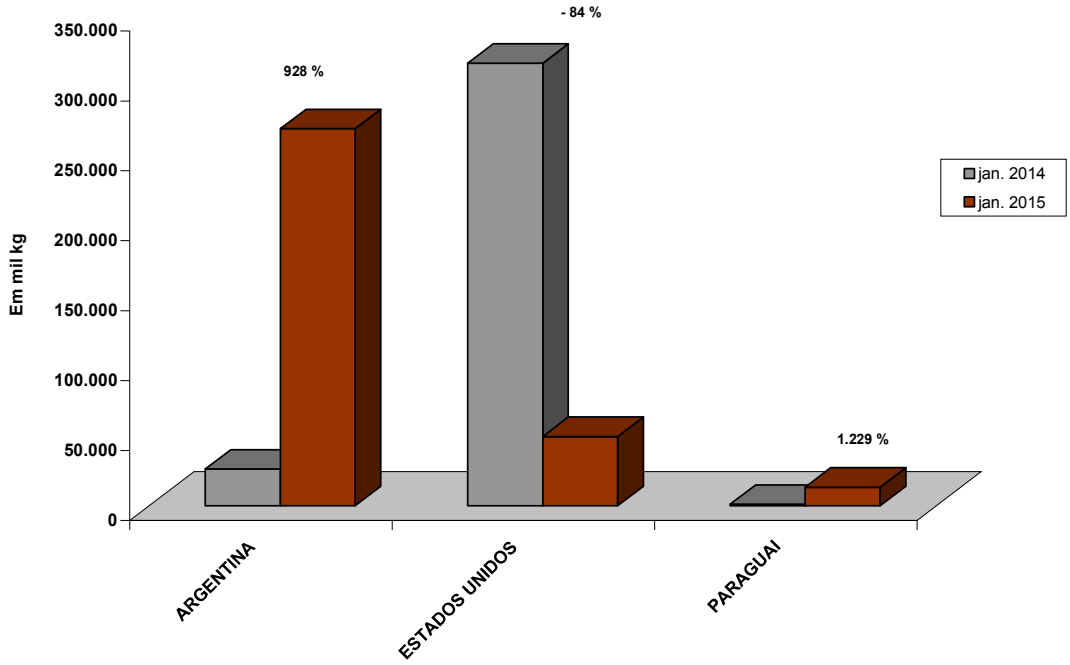
Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SRI/DPI.

Gráfico 10 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores



Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SRI/DPI.

Gráfico 11 – Importação brasileira de trigo – Principais países exportadores



Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SRI/DPI.

9. Monitoramento agrícola: culturas de verão e segunda safra (safra 2014/15) – fevereiro de 2015

O monitoramento agrícola, realizado quinzenalmente pela Companhia e divulgado nos boletins de acompanhamento de safra e no Boletim de Monitoramento Agrícola (BMA) – http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1094&t=2 –, constitui um dos produtos de apoio às estimativas de safras. O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e de eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na pronta estimativa da produtividade agrícola nas principais regiões produtoras.

As condições das lavouras são analisadas através de monitoramentos complementares: agrometeorológico e espectral, e os resultados são apresentados nos mapas sobre as condições hídricas para os cultivos, dos capítulos referentes à análise das culturas (boletins de acompanhamento de safra) e às condições hídricas gerais (BMA). Os recursos técnicos utilizados têm origem em três fontes de dados: a) imagens de satélites da última quinzena e de anos anteriores desse mesmo período, utilizadas para calcular o Índice de Vegetação (IV)[1] das lavouras; b) dados climáticos e prognósticos de probabilidade de chuva; e c) dados de campo.

O monitoramento atual foi realizado nas principais mesorregiões produtoras de grãos que estavam em produção na última quinzena. As culturas monitoradas foram as seguintes: culturas de verão (algodão, amendoim, arroz, feijão, milho e soja) e culturas de segunda safra (amendoim, feijão, milho e sorgo) – safra 2014/15.

9.1. Condições meteorológicas recentes[2]

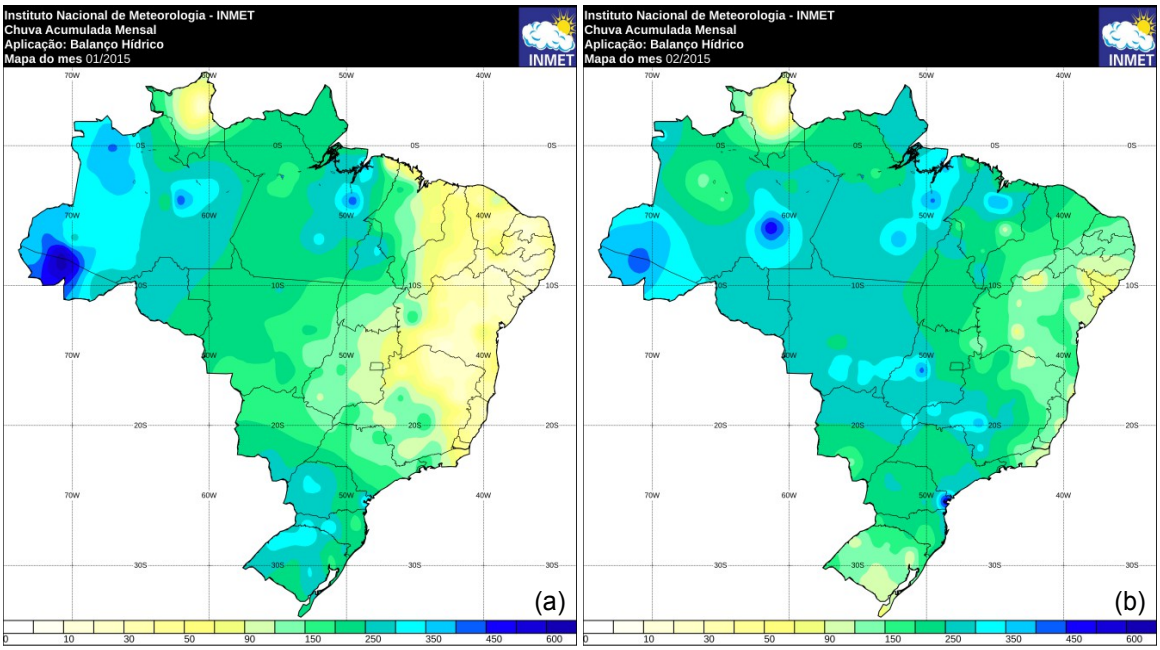
Fevereiro de 2015 apresentou um volume de chuvas consideravelmente maior que o acumulado de janeiro na maior parte do território brasileiro. Observa-se na Figura 2b que o acumulado de fevereiro ficou na faixa entre 200 e 350 mm em todos os estados das Regiões Norte e Centro-Oeste e no Sudoeste, em São Paulo e Minas Gerais. Ainda que, com acumulados menores, a Região Nordeste também apresentou uma recuperação hídrica em fevereiro, com chuvas mais regulares e mais intensas que no mês anterior. Essa mudança foi em decorrência do enfraquecimento da alta pressão sobre o centro-sul do Brasil, permitindo a formação de áreas de instabilidade e um maior transporte de umidade da Amazônia em direção à região Centro-Oeste, Sudeste e sul do Nordeste. Além disso, o posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), mais próximo da linha do equador, aumentou a instabilidade e favoreceu a formação de nuvens de chuva no norte da Região Nordeste.

Na Região Sul, após um janeiro bastante chuvoso, com algumas estações meteorológicas registrando acumulados acima de 300 mm, fevereiro ficou com acumulados em uma faixa entre 90 e 200 mm de precipitação, por efeito de uma menor frequência e persistência de sistemas frontais sobre a Região Sul. Em Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul, por exemplo, choveu 200 mm em janeiro, enquanto em fevereiro ficou abaixo de 50 mm (Figura 2).

1 Índice que retrata as condições atuais da vegetação, integrando os efeitos dos eventos que afetam seu desenvolvimento (veja descrição e fundamentos na Nota Técnica ao final do BMA).

2 Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília.

Figura 2 – Mapas de precipitação pluviométrica acumulada em janeiro (a) e fevereiro (b) de 2015



(a) (b)

9.2. Prognóstico climático para o trimestre março-abril-maio/2015[2]

Para o norte das Regiões Norte e Nordeste, é mantido o prognóstico climático anterior, indica maior probabilidade de que a precipitação acumulada no trimestre deve ficar dentro da faixa normal ou abaixo. Especificamente em março, os maiores volumes na Região Nordeste devem se concentrar nos estados mais ao norte – como Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte –, com volumes que podem ficar próximos à média histórica do mês. Enquanto que na Região Norte, as chuvas de março devem ficar mais concentradas em uma faixa que vai do Tocantins ao centro-sul do Amazonas.

Segundo o prognóstico por consenso elaborado pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), a Região Sul deve ficar com precipitação acumulada acima ou dentro da faixa normal do trimestre MAM. Contudo, fevereiro deve apresentar maior irregularidade e menores volumes quando comparado com janeiro.

A Região Centro-Oeste e Sudeste, em geral, apresentam baixa previsibilidade na maioria dos modelos climáticos e os seus resultados, todavia, alguns modelos (estatístico do INMET, por exemplo) indicam que há uma maior probabilidade de o volume total do trimestre ficar próximo ou abaixo da faixa normal em grande parte dessas regiões.

9.3. Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições para o desenvolvimento das grandes culturas nas principais mesorregiões produtoras do país, que estão em produção ou que irão iniciar o plantio nos próximos dias. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica

2 Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

(anomalia) e a umidade disponível no solo. Os mapas das condições hídricas são elaborados por cultura, e a classificação é feita da seguinte forma:

- baixa produção, sem cultivo ou fora de temporada;
- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver problemas pontuais de baixa intensidade;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Nas tabelas desses mapas são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para o início do plantio (pré-plantio), a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou a frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo o plantio e a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas. O resultado desse monitoramento é apresentado no capítulo referente à análise das culturas.

Fevereiro, ao contrário da baixa precipitação observada em janeiro, o volume de chuva em importantes regiões produtoras foi suficiente para o desenvolvimento. As temperaturas máximas, em sua maior parte, apresentaram-se próximas à média. Apesar disso, as chuvas não ocorreram a tempo de reverter parte dos prejuízos decorrentes das estiagens no Centro-Sul do país.

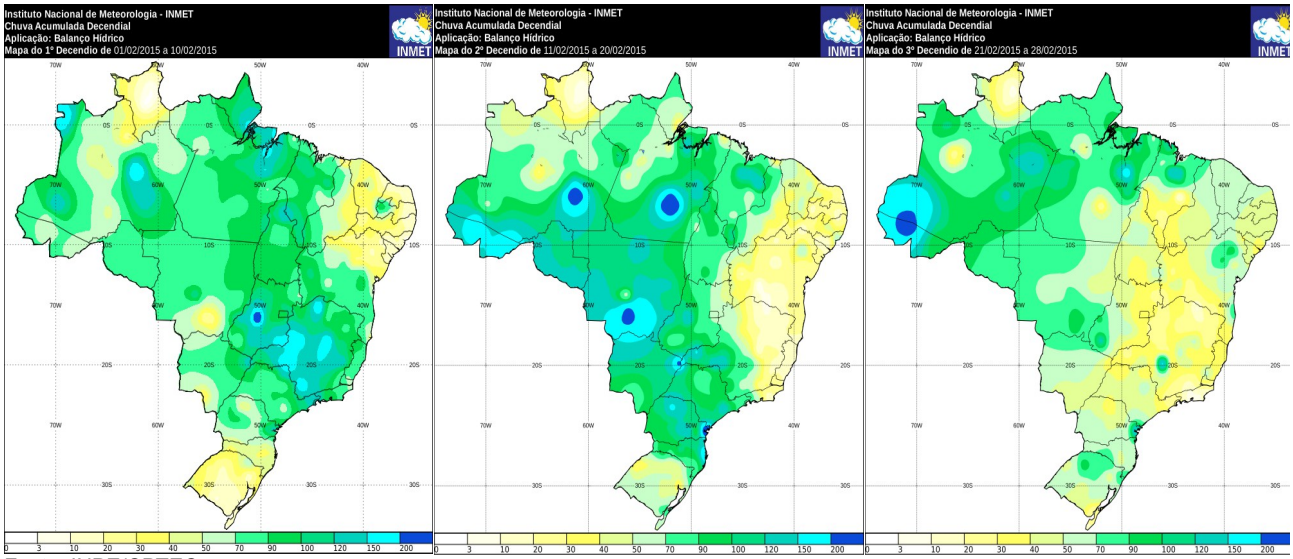
Em fevereiro, ao contrário das outras regiões do país, parte da Região Nordeste apresentou deficit hídrico no primeiro e segundo decêndio. No Ceará, oeste do Rio Grande do Norte, sudeste do Piauí e Sertões de Pernambuco e da Paraíba, houve restrição hídrica para o plantio e o início de desenvolvimento do milho e do feijão.

Na região do MATOPIBA (sul do Maranhão, leste do Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia), as chuvas de fevereiro beneficiaram as culturas. As precipitações ocorreram com maior intensidade e menor intensidade no primeiro e terceiro decêndio, respectivamente.

Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do país houve condições favoráveis às culturas de verão em estádios críticos e ao início do desenvolvimento das culturas de segunda safra. No entanto, chuvas em excesso podem ter atrapalhado a colheita da soja e o plantio do milho segunda safra em regiões pontuais. No segundo decêndio houve chuvas de 150 a 200 mm no sul do Mato Grosso.

Na Região Sul do país predominaram condições favoráveis às culturas de verão. As chuvas permitiram o desenvolvimento de lavouras de arroz em fase de frutificação e não tiveram impacto negativo na colheita. No Paraná, as chuvas garantiram umidade no solo para o plantio e o desenvolvimento das culturas de segunda safra. No entanto, chuvas em excesso podem ter atrapalhado a colheita da soja em regiões pontuais do norte central do estado.

Figura 3 – Precipitação pluviométrica acumulada decendial em fevereiro/15



Fonte: INPE/CPTEC

Figura 4 – Deficit/excesso hídrico decendial em fevereiro/15

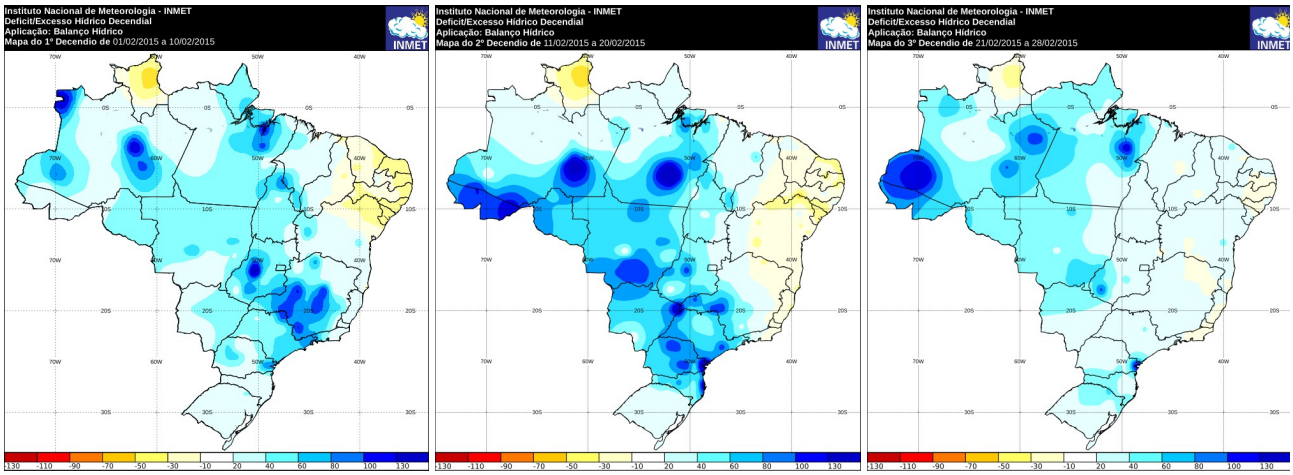


Figura 5 – Desvio da precipitação pluviométrica em fevereiro/15

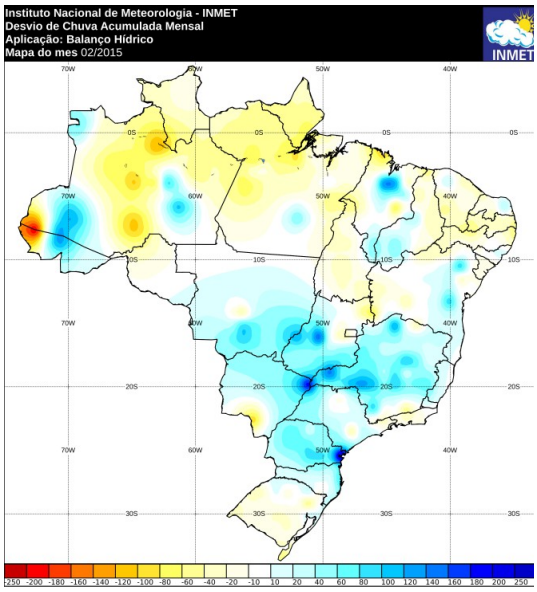
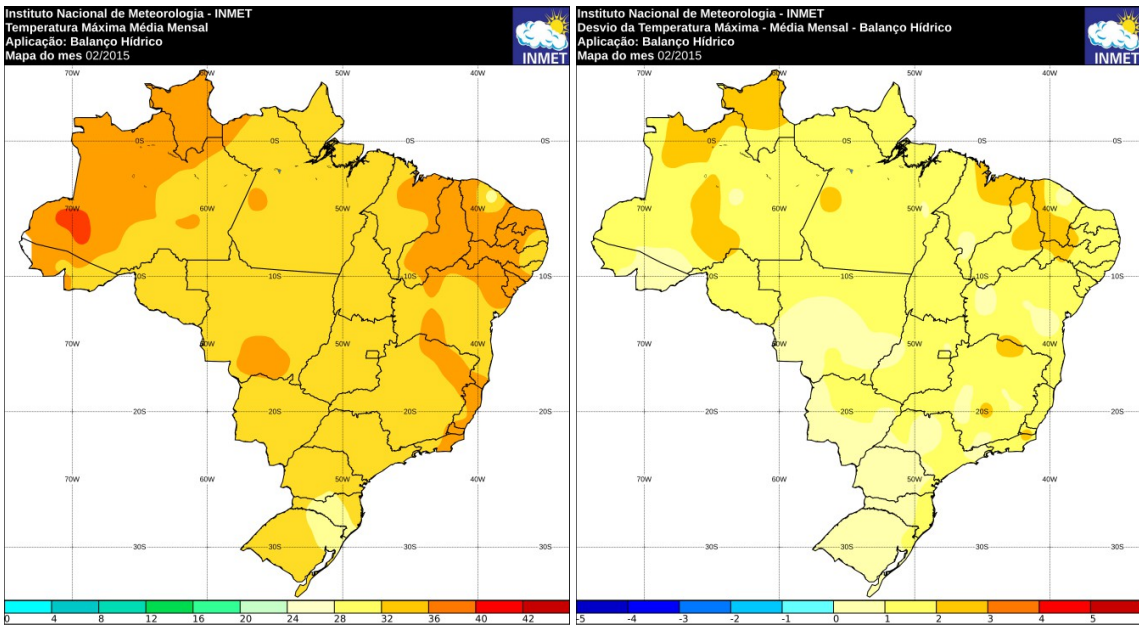


Figura 6 – Temperatura máxima e desvio em fevereiro/15



9.4. Monitoramento espectral

O propósito do monitoramento espectral é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência das condições meteorológicas recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade nas principais regiões produtoras. No momento o foco são as atuais culturas de verão que ainda estão em desenvolvimento no campo, e os cultivos de segunda safra que já foram plantados.

O monitoramento é realizado com base no Índice de Vegetação (IV), calculado a partir de imagens de satélite, desde o plantio das lavouras. Três produtos derivados do IV são utilizados: a) mapas de anomalia que mostram a diferença dos padrões de desenvolvimento da safra atual em relação à média histórica; b) gráficos da quantificação de unidades de área pelo valor do IV que mostram a situação das lavouras da safra atual, da safra anterior e da média histórica nas faixas de baixos, médios e altos valores do Índice e; c) gráficos de evolução temporal que possibilitam o acompanhamento do desenvolvimento das lavouras durante todo ciclo, e a comparação entre diferentes anos safra.

Nota: Linhas tracejadas nos gráficos de evolução temporal correspondem aos períodos em que o excesso de cobertura de nuvens não possibilitou a obtenção de dados de satélite suficientes para o cálculo ponderado do IV e, nestas condições, podem não ser adequados para comparações entre anos safra nesses períodos.

No total, estão sendo monitoradas 13 mesorregiões produtoras que cobrem juntas 57% da área nacional das culturas de verão. Os resultados cobrindo uma maior quantidade de mesorregiões, assim como, informações mais detalhadas sobre os critérios metodológicos, estão disponíveis nos Boletins de Monitoramento Agrícola, que são divulgados mensalmente pela Conab e cuja última edição está acessível na área de Destaques da página principal do site da Companhia. A seguir são apresentadas as informações e análises mais recentes dessas 13 mesorregiões.

Nota: A fim de realizar a análise das condições mais recentes dos cultivos, em tempo hábil para a complementação das informações do sexto levantamento de safras, o presente monitoramento utilizou as imagens disponíveis do período de 18 a 25 de

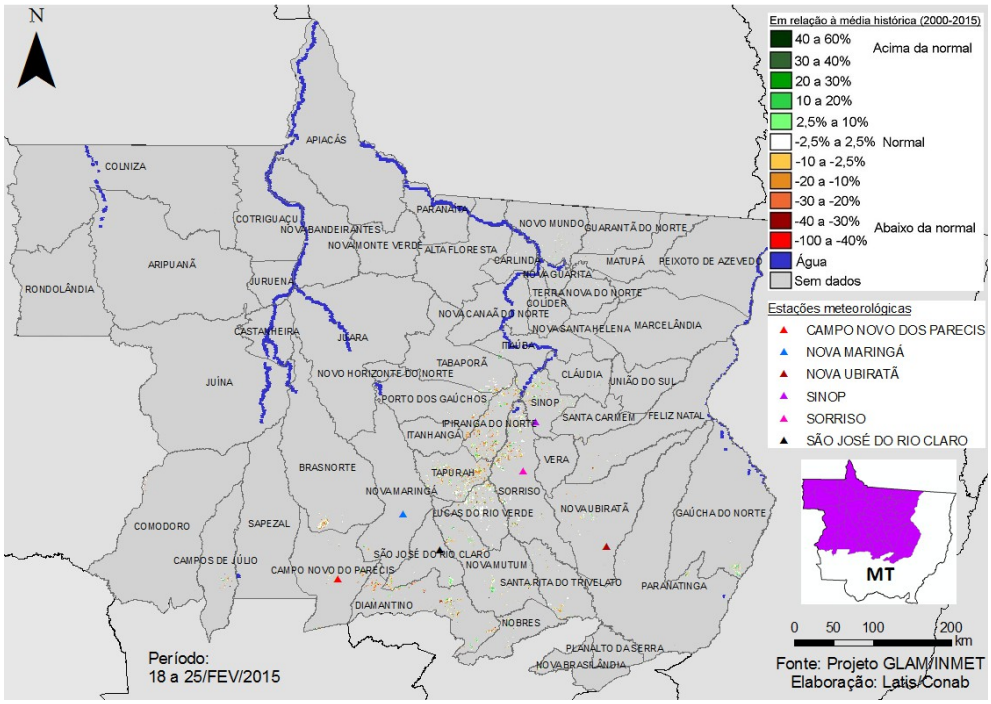
fevereiro (8 dias), ao invés da composição de 16 dias usualmente utilizada no monitoramento espectral.

Tabela 5 – Mesorregiões cobertas pelo monitoramento espectral

	Mesorregião	Área em hectares					%(a+b+c+d)
		Soja (a)	Milho 1ª(b)	Algodão (c)	Feijão T(d)	(a+b+c+d)	s/Tot Brasil
1	Norte Mato-grossense - MT	5.845.202	25.849	269.525	147.014	6.287.590	15,0
2	Noroeste Rio-grandense - RS	3.200.270	508.508		31.706	3.740.483	8,9
3	Sul Goiano - GO	2.510.443	149.554	45.601	46.222	2.751.820	6,6
4	Extremo Oeste Baiano - BA	1.363.221	216.562	266.108	54.700	1.900.591	4,5
5	Sudeste Mato-grossense - MT	1.475.228	24.261	200.183	50.338	1.750.009	4,2
6	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS	1.496.496	12.522	410	16.676	1.526.103	3,6
7	Oeste Paranaense - PR	1.101.156	78.759	6	39.054	1.218.976	2,9
8	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG	713.707	334.428	4.769	50.663	1.103.566	2,6
9	Norte Central Paranaense - PR	890.763	45.078	93	30.289	966.222	2,3
10	Sudoeste Piauiense - PI	618.625	165.650	10.785	80.562	875.623	2,1
11	Leste Goiano - GO	517.644	108.518	9.934	69.871	705.966	1,7
12	Sul Maranhense - MA	541.000	53.205	19.470	11.005	624.681	1,5
13	Oriental do Tocantins - TO	361.563	28.914	5.419	3.264	399.159	1,0
	Total 13 mesorregiões	**20.635.317**	**1.751.808**	**832.301**	**631.364**	**23.850.790**	**57,0%**
	Total Brasil	**31.506.800**	**6.184.900**	**995.800**	**3.188.500**	**41.876.000**	**100,0%**
	Fontes: IBGE e Conab						

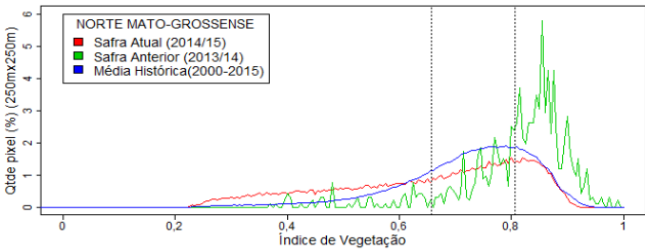
9.4.1. Norte Mato-Grossense

Figura 7 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



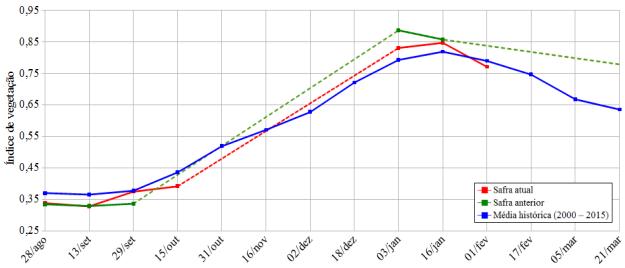
Excesso e cobertura de nuvens dificultaram a obtenção de dados. Mesmo assim, os cultivos visualizados pelo satélite são mostrados no mapa acima, onde as áreas em amarelo e marrom correspondem, principalmente, às lavouras de soja recentemente colhidas, ou seja, com atraso; e o milho safrinha ainda em germinação ou com pouca cobertura foliar. As poucas áreas em verde podem ser de milho safrinha já com alguma cobertura foliar e razoável atividade fotossintética.

Gráfico 12 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,6565	0,6565 - 0,8059	0,8059 - 1
Safra Atual (2014/15)	43,34 %	35,42 %	21,25 %
Safra Anterior (2013/14)	8,07 %	28,84 %	63,09 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	18,34 %	-14,58 %	-3,75 %

Gráfico 13 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



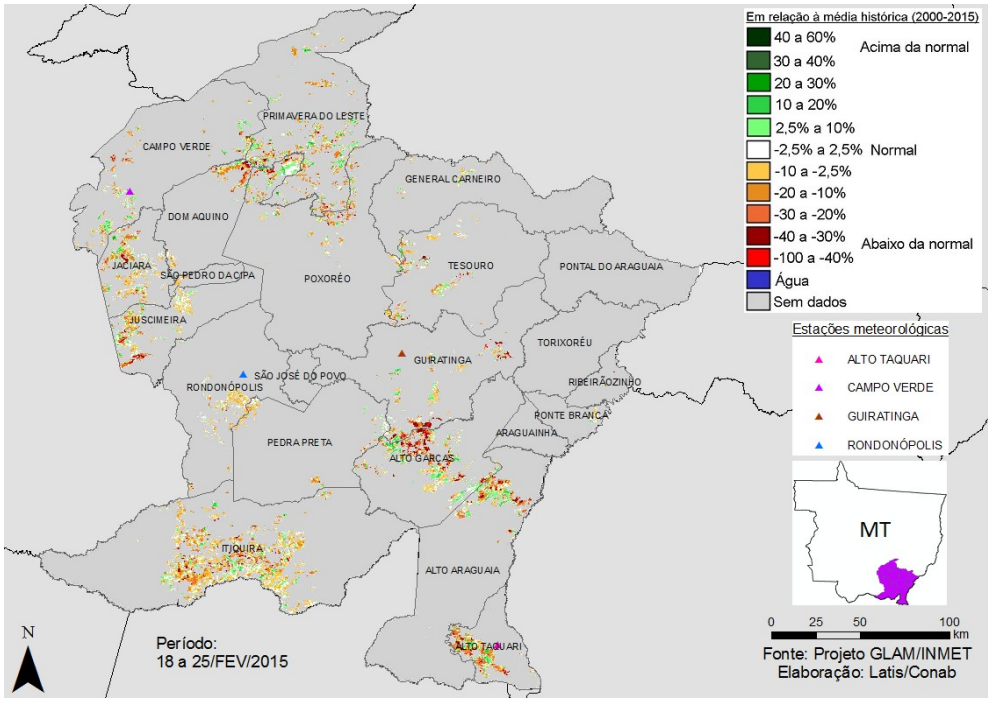
					Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras								
Quinzena	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	-9	-10	-1	-10					**5**	**3**	**-2**			
% Relat safra anterior	1	0	11						**-6**	**-1**				
Fases – 1ªsafra			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a atual safra tem 18,3% a mais que a média histórica de áreas com baixo padrão de desenvolvimento. Tem 14,6% a menos de cultivos com médio padrão e tem, também, 3,8% a menos que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem, ainda, 21,2% de suas lavouras com altos valores de IV, contra 63% da safra do ano passado, no mesmo período. Esses números mostram o atraso da atual colheita da soja e do plantio do milho safrinha quando comparado à safra passada. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 9% abaixo da média histórica e 19% abaixo da safra anterior.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha com resposta de IV relativamente baixa em meados de outubro caracteriza o atraso do plantio em decorrência da escassez de chuva no período ideal da semeadura. Houve recuperação nas fases seguintes das lavouras, mas sempre com algum atraso. Devido ao excesso de cobertura de nuvens os dados de satélite não foram suficientes para traçar os últimos segmentos da linha. No gráfico de evolução acima constam dados até o início de fevereiro.

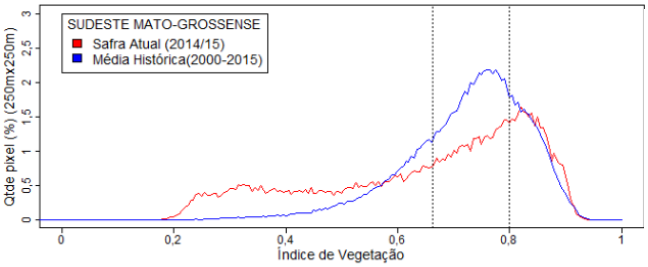
9.4.2. Sudeste Mato-Grossense

Figura 8 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



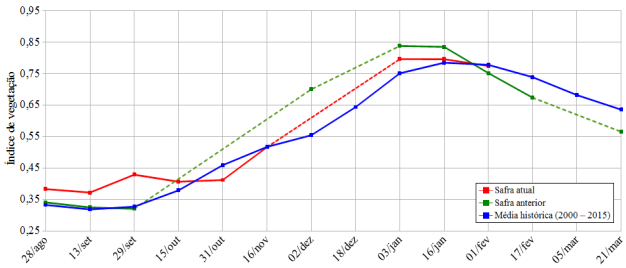
O mapa acima mostra as áreas agrícolas com padrões variados do IV. As áreas em amarelo e marrom correspondem, principalmente, às lavouras onde as colheitas aconteceram recentemente, ou seja, com atraso; e o milho safrinha ainda em germinação ou com pouca cobertura foliar. As poucas áreas em verde podem ser de milho safrinha já com alguma cobertura foliar e razoável atividade fotossintética.

Gráfico 14 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,6617	0,6617 - 0,7989	0,7989 - 1
Safra Atual (2014/15)	42,76 %	30,71 %	26,53 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	17,76 %	-19,29 %	1,53 %

Gráfico 15 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



					Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras									
Quinzena	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	15	17	31	7	-10	0			**6**	**1**	**0**			
% Relat safra anterior	12	15	34						**-5**	**-5**	**3**			
Fases – 1ªsafra			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a atual safra tem 17,8% a mais que a média histórica de áreas com baixo padrão de desenvolvimento. Tem 19,3% a menos de cultivos com médio padrão e tem apenas 1,5% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde mais intenso no mapa. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus

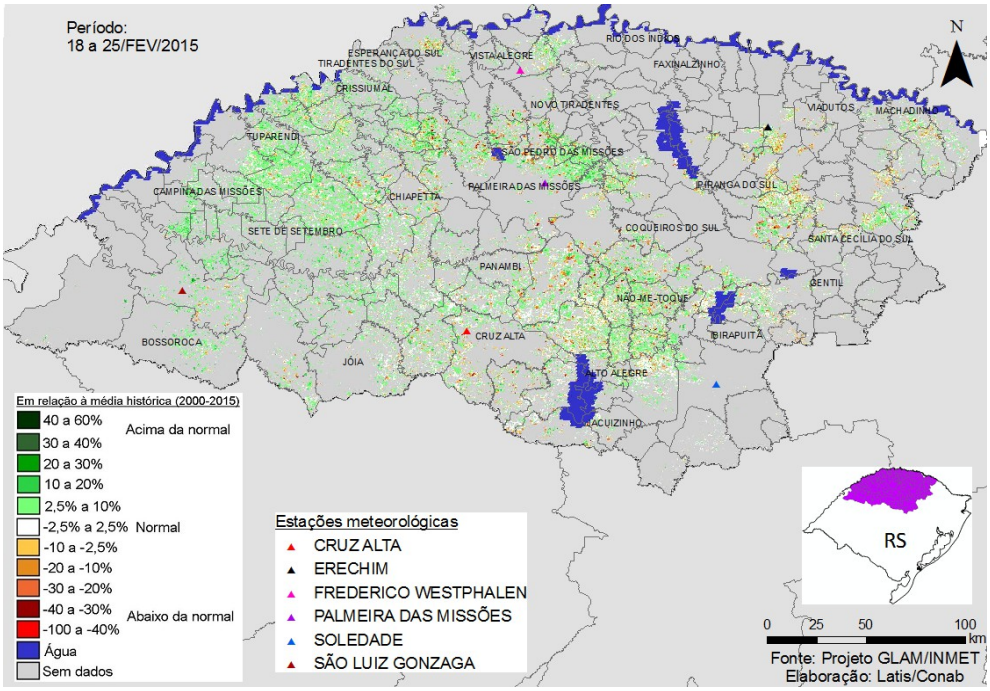
respectivos percentuais de lavouras, indica: 10% abaixo da média histórica.

Analisando somente os dados da safra atual na tabela do gráfico de quantificação de áreas, constata-se expressivo percentual (42,76%) de lavouras com baixas respostas de IV, contra 26,53% de lavouras com altos valores de IV. Essa disparidade decorre do atraso da atual colheita da soja e do correspondente retardamento no plantio do milho safrinha.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha com resposta de IV relativamente baixa, em outubro, caracteriza o atraso do plantio em decorrência da escassez de chuva no período ideal da semeadura. Houve recuperação nas fases seguintes das lavouras. Devido ao excesso de cobertura de nuvens os dados de satélite não foram suficientes para traçar os últimos segmentos da linha. No gráfico de evolução acima constam dados até o início de fevereiro.

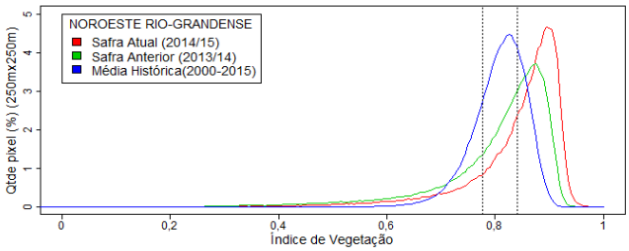
9.4.3. Noroeste Rio-Grandense

Figura 9 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



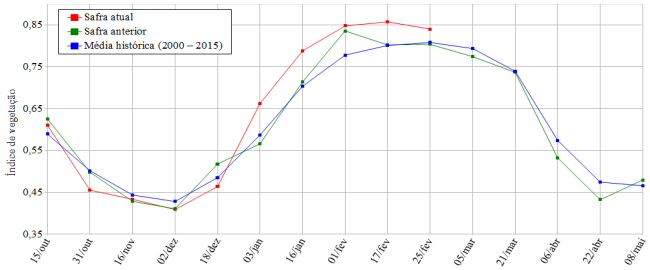
No mapa acima há forte predominância das áreas com valores de IV acima da média, representadas pela cor verde. Essas áreas correspondem, principalmente, às lavouras de soja em boas condições de desenvolvimento. Salvo condições adversas daqui para frente, os dados atuais de satélite indicam bom potencial de rendimento agrícola da atual safra de soja no noroeste do Rio Grande do Sul.

Gráfico 16 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,7775	0,7775 - 0,8403	0,8403 - 1
Safra Atual (2014/15)	16,58 %	19,07 %	64,34 %
Safra Anterior (2013/14)	27,12 %	27,49 %	45,4 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-8,42 %	-30,93 %	39,34 %

Gráfico 17 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras														
Data (final do período)	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	25/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai
% Relat média histórica	4	-9	-2	-4	-4	13	12	9	7	**4**					
% Relat safra anterior	-2	-9	1	0	-10	17	10	1	7	**5**					
Fases – safra verão	P	P	P/G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	EG/M	M	M/C	C	C	

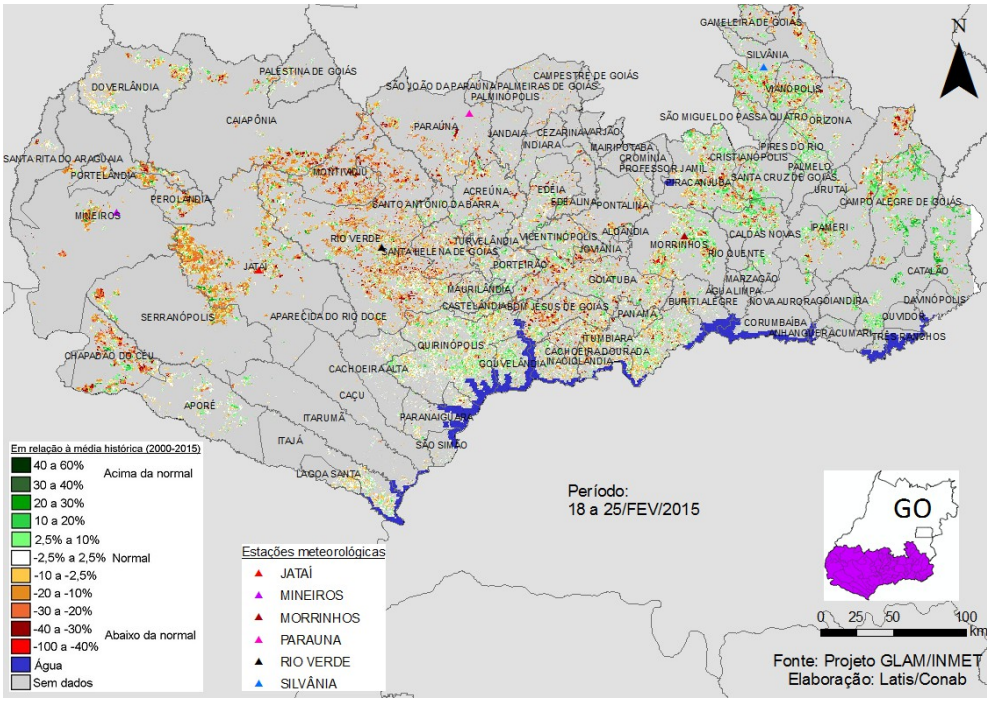
A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV, mostra que a safra atual tem 8,4% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 30,9% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 39,3% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde no mapa. A safra atual tem 64,3% das lavouras com alta resposta de IV contra 45,4% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 4% acima da média histórica e 5% acima da safra anterior.

Analisando os dados da safra atual na tabela do gráfico de quantificação de áreas, constata-se menor quantidade, (16,58%), de lavouras com baixas respostas de IV e ao mesmo tempo, maior quantidade, (64,34%), de lavouras com altos valores de IV. Essa supremacia de áreas com alta atividade de fotossíntese mostra o predomínio de lavouras com bom padrão de desenvolvimento da atual safra.

No gráfico de evolução temporal, o crescimento mais lento da linha vermelha na primeira quinzena de dezembro, em relação à safra anterior, mostra que houve um pequeno atraso no plantio e no início do desenvolvimento da soja, devido às condições climáticas adversas naquele momento. No entanto, na quinzena seguinte, esse atraso foi recuperado e, atualmente, o IV da safra atual está bem superior ao da média histórica e da safra anterior, indicando boa expectativa de produtividade.

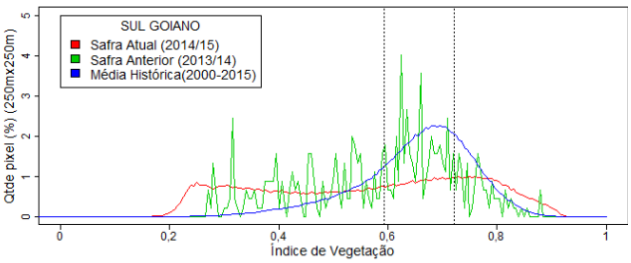
9.4.4. Sul Goiano

Figura 10 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



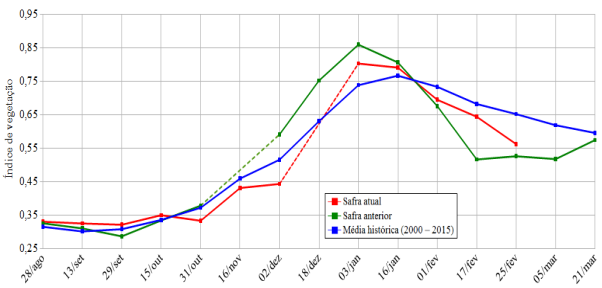
O predomínio das cores amarelo e marrom no mapa acima mostra respostas de IV inferior à média histórica. Essa situação também decorre do atraso da colheita da soja e consequentemente do plantio do milho segunda, que em grande parte está em germinação ou ainda, com pouca cobertura foliar. No entanto, a falta de chuvas em períodos críticos foi a principal causa dessa situação anômala. Apenas nos municípios localizados na parte leste da região, como Catalão e Campo Alegre de Goiás, as condições são mais favoráveis, conforme indica o predomínio das cores verdes no mapa. Em decorrência do deficit hídrico em fases reprodutivas, os dados de satélite indicam redução do potencial de rendimento das lavouras da atual safra de grãos na maioria dos 82 municípios do Sul Goiano.

Gráfico 18 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,5936	0,5936 - 0,7221	0,7221 - 1
Safra Atual (2014/15)	51,42 %	22,65 %	25,93 %
Safra Anterior (2013/14)	45,62 %	39,3 %	15,08 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	26,42 %	-27,35 %	0,93 %

Gráfico 19 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



					Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras									
Quinzena	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	25/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	5	8	4	4	-10	-6	-14		9	3	-5	-6	**-14**		
% Relat safra anterior	1	5	12	5	-12				-7	-2	3	25	7		
Fases – 1ªsafra				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	EG/M	M/C	C

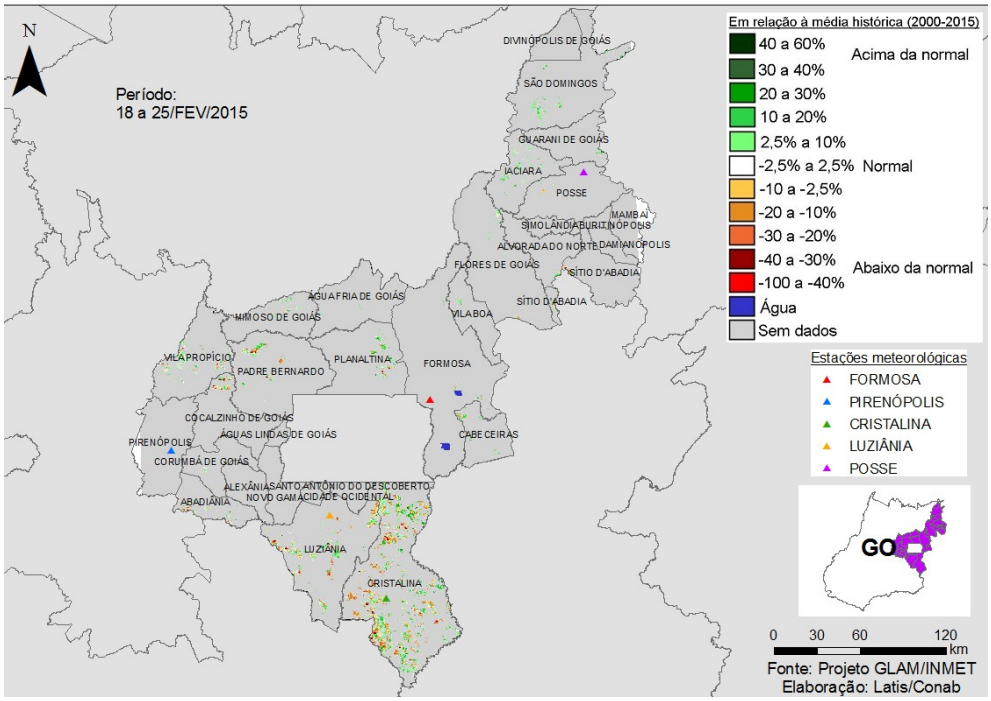
A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a atual safra tem 26,4% a mais que a média histórica de áreas com baixo padrão de desenvolvimento. Tem 27,4% a menos de cultivos com médio padrão e tem, também, 0,9% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 25,9% de suas lavouras com altos valores de IV, contra 15,1% da safra do ano passado, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 14% abaixo da média histórica e 7% acima da safra passada.

Analisando os dados da safra atual na tabela do gráfico de quantificação de áreas, constata-se maior quantidade (51,42%) de lavouras com baixas respostas de IV e ao mesmo tempo, uma menor quantidade (25,93%) de lavouras com altos valores de IV. Essa diferença mostra que uma expressiva parcela das áreas de soja teve atraso, comprometendo os cultivos de segunda safra que estão ainda em germinação ou com pouca cobertura foliar.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha mostra que a atual safra respondeu em baixa e teve algumas variações, desde meados de outubro ao início de dezembro, resultado da falta de chuvas que atrasou o plantio. Nas duas quinzenas seguintes houve recuperação, mas voltou a cair em janeiro e, atualmente, o IV da safra atual situa-se abaixo da média histórica em decorrência da falta de chuvas em fases reprodutivas das lavouras. A expectativa é de redução do potencial de rendimento das culturas de verão no Sul Goiano.

9.4.5. Leste Goiano

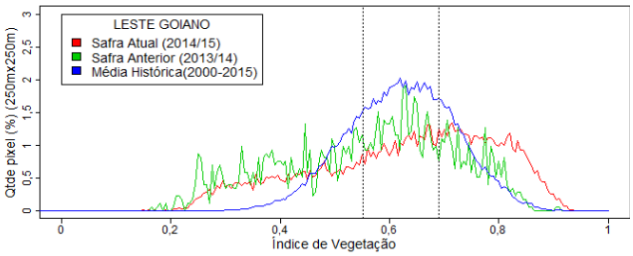
Figura 11 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



O mapa acima mostra áreas em dois padrões. Em verde são lavouras de segunda safra já com alguma cobertura foliar e boa resposta de IV. Com a chegada das chuvas em fevereiro, a expectativa é de bom padrão agrícola para esses cultivos. Em amarelo e marrom são lavouras com baixas respostas de IV, possivelmente, correspondentes às

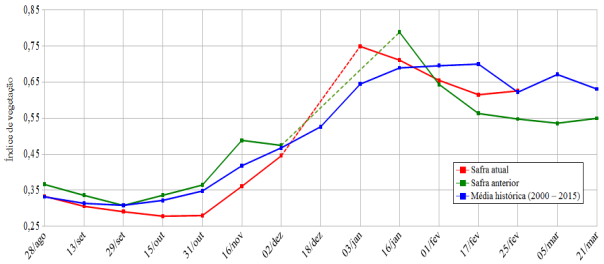
culturas de verão em maturação e colheita e/ou às culturas de segunda safra em plantio e germinação. Em decorrência do deficit hídrico em fases reprodutivas, os dados de satélite indicam redução do potencial de rendimento das culturas de verão no Leste Goiano.

Gráfico 20 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,5514	0,5514 - 0,6897	0,6897 - 1
Safra Atual (2014/15)	31,19 %	28,15 %	40,66 %
Safra Anterior (2013/14)	43,77 %	33,81 %	22,41 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	6,19 %	-21,85 %	15,66 %

Gráfico 21 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



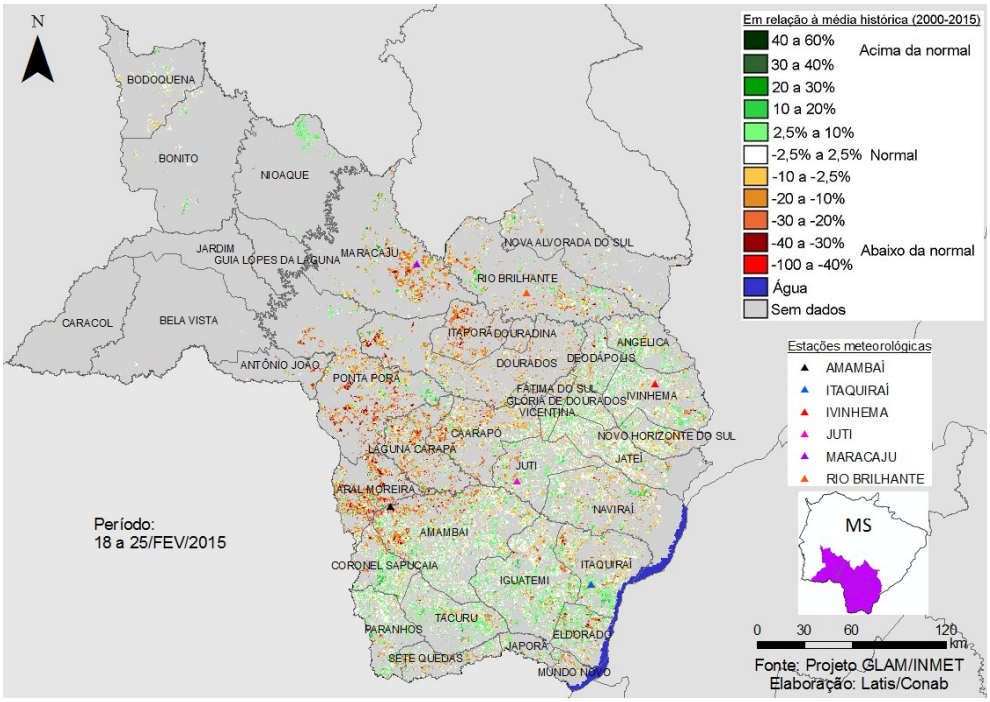
					Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras									
Quinzena	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	25/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	0	-3	-6	-14	-20	-14	-5		16	3	-6	-12	**1**		
% Relat safra anterior	-9	-9	-6	-17	-23	-26	-6			-10	2	9	**14**		
Fases – 1ªsafra				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	EG/M	M/C	C

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a atual safra tem 6,2% a mais que a média histórica de áreas com baixo padrão de desenvolvimento. Tem 21,9% a menos de cultivos com médio padrão e tem, também, 15,7% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 40,7% de suas lavouras com altos valores de IV, contra 22,4% da safra do ano passado, no mesmo período. Essa diferença indica que, apesar das penalizações sofridas pelas culturas de verão em função da falta de chuvas, há atualmente uma maior quantidade de áreas com padrão superior ao ano passado, que possivelmente já são das lavouras de segunda safra em germinação. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 1% acima da média histórica e 14% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha mostra que a atual safra respondeu em baixa desde o final de setembro até o início de dezembro, resultado da falta de chuvas que atrasou o plantio. Nas duas quinzenas seguintes houve recuperação, mas voltou a cair em janeiro em decorrência da falta de chuvas em fases reprodutivas das lavouras, que podem, inclusive, ter acelerado a colheita em algumas áreas. Atualmente, o IV da safra atual situa-se próximo da média histórica, indicando bom potencial das culturas de segunda safra. No entanto, deverá haver redução do potencial de rendimento das culturas de verão nesta região.

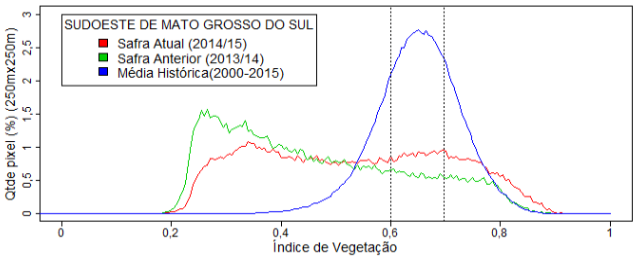
9.4.6. Sudoeste do Mato Grosso do Sul

Figura 12 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



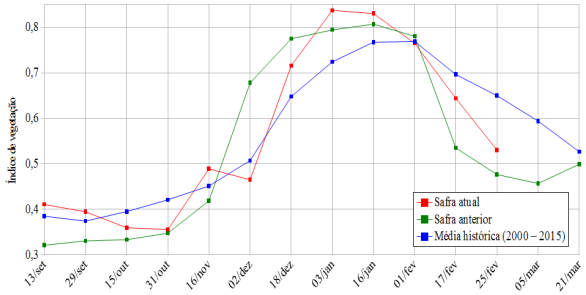
O mapa acima mostra áreas em dois padrões. Em amarelo e marrom, principalmente na diagonal que vai do município de Aral Moreira, passando por Ponta Porã, Itaporã até Maracaju, são áreas já colhidas onde os cultivos de segunda safra ainda não apresentam muita cobertura foliar. Em branco e verde são áreas de cultivos de segunda safra já com alguma cobertura foliar.

Gráfico 22 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,6001	0,6001 - 0,6977	0,6977 - 1
Safra Atual (2014/15)	61,88 %	17,45 %	20,67 %
Safra Anterior (2013/14)	76,61 %	11,34 %	12,05 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	36,88 %	-32,55 %	-4,33 %

Gráfico 23 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



	Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras												
Data (final do período)	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	25/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	7	5	-9	-16	8	-8	10	16	8	-1	-8	-18		
% Relat safra anterior	28	19	8	2	17	-31	-8	5	3	-2	20	11		
Fases – safra verão		P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C		C	

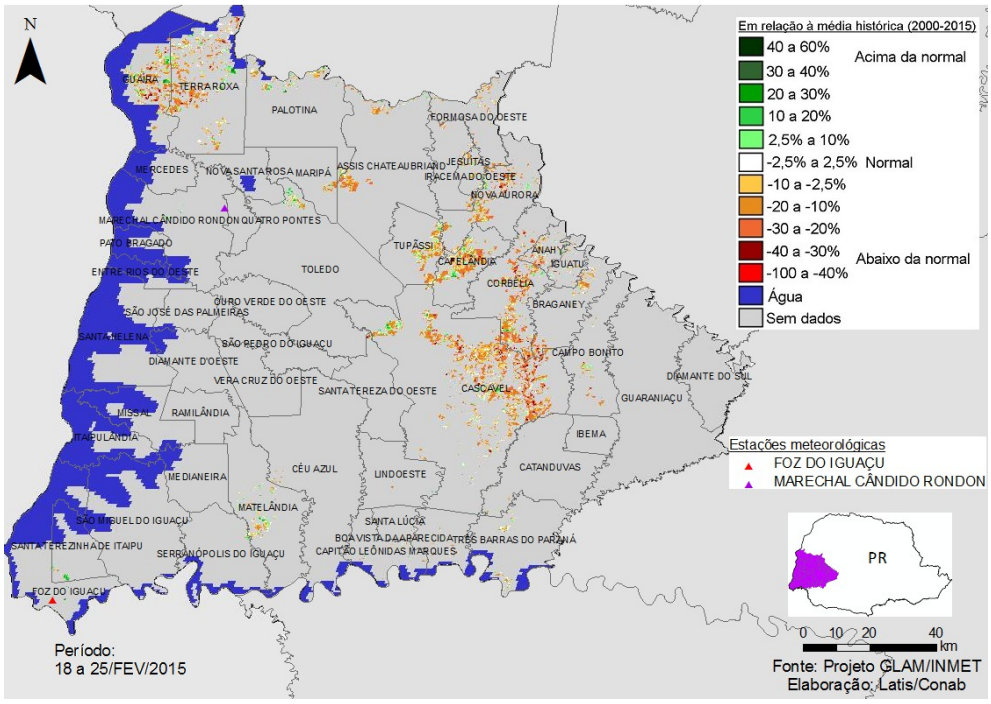
A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a atual safra tem 36,9% a mais que a média histórica de áreas com baixo padrão de desenvolvimento. Tem 32,6% a menos de cultivos com médio padrão e tem também, 4,3% a menos que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 20,7% de suas lavouras com altos valores de IV, contra 12,1% da safra do ano passado, no mesmo período. Em síntese, o

cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 18% abaixo da média histórica e 11% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha mostra variações bruscas do IV. No final de outubro constata-se baixas respostas de IV indicando atraso de plantio. Na primeira quinzena de novembro houve recuperação e no final do mês, novamente queda acentuada do padrão de desenvolvimento, caracterizando, principalmente, replantio das culturas de verão em algumas áreas. Em dezembro teve boa recuperação, e as altas respostas de IV registradas até 16 de janeiro indicam boa atividade fotossintética das lavouras. Ja a queda acentuada no final de janeiro e início de fevereiro ocorreu principalmente pela maturação, dessecagem e colheita, especialmente da soja.

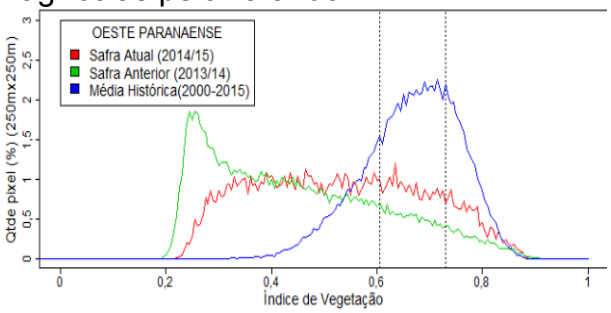
9.4.7. Oeste Paranaense

Figura 13 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



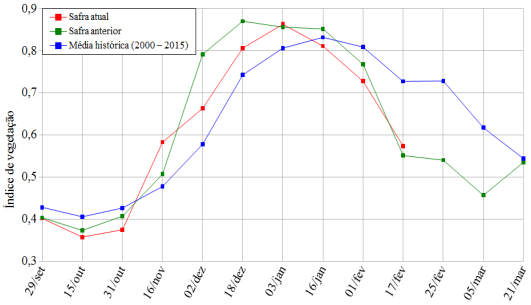
O mapa acima mostra forte predomínio das áreas em cores amarelo e marrom, caracterizando anomalia negativa. A maior parte das áreas nesse padrão de cores são cultivos que já foram ou estão sendo colhidos para o plantio do milho safrinha. Os cultivos de segunda safras, nessas áreas, estão ainda com pouca cobertura foliar. Outra parcela dessas áreas são lavouras prejudicadas por estiagens e que, consequentemente, deverão ter redução do potencial de produtividade. As poucas áreas em verde são cultivos de segunda safra já com alguma cobertura foliar.

Gráfico 24 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,6054	0,6054 - 0,7305	0,7305 - 1
Safra Atual (2014/15)	65,63 %	21,8 %	12,57 %
Safra Anterior (2013/14)	80,49 %	13,02 %	6,49 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	40,63 %	-28,2 %	-12,43 %

Gráfico 25 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



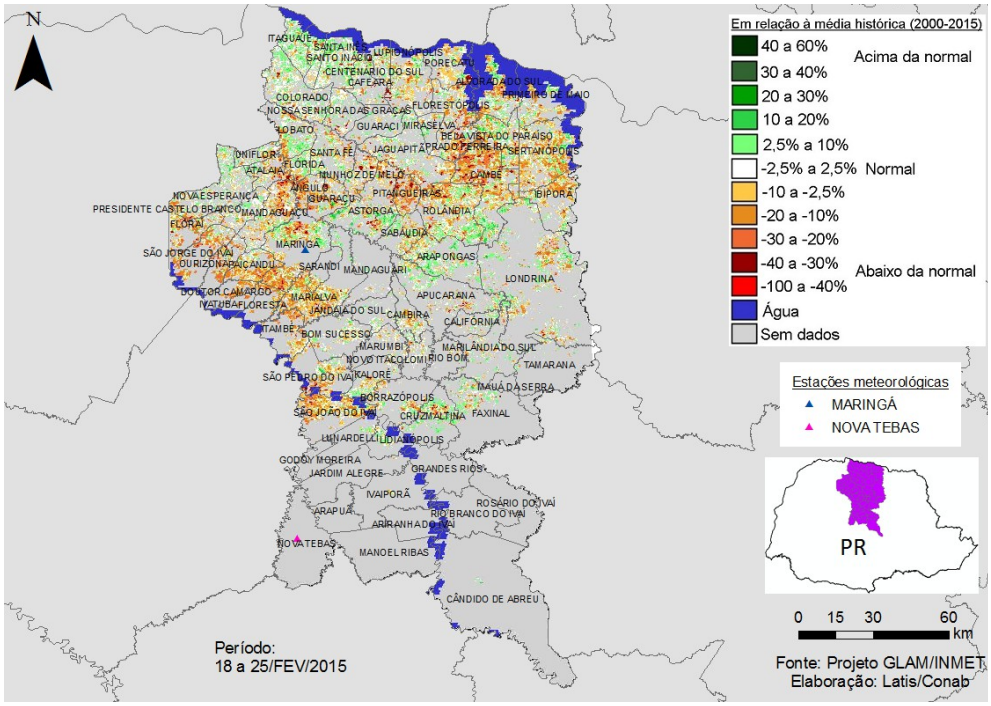
	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras												
Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	25/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	-6	-12	-12	22	15	9	7	-2	-10	-21			
% Relat safra anterior	0	-4	-8	15	-16	-7	1	-5	-5	4			
Fases – safra verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	M/C	C	C

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a safra atual tem 40,6% a mais que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 28,2% a menos de cultivos com padrão médio de desenvolvimento e tem 12,4% a menos que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 12,6% de suas lavouras respondendo com altos valores de IV, contra 6,5% da safra passada, neste mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 20% abaixo da média histórica e 18% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha mostra a safra atual com baixo padrão no final de outubro, indicando algum atraso de plantio. No início do mês seguinte constata-se forte recuperação e, na segunda quinzena de novembro houve novamente redução que, embora ainda acima da média histórica, respondeu bem abaixo do padrão do ano passado. Essas variações ocorreram, principalmente, em função da irregularidade e má distribuição das chuvas. Na primeira quinzena de dezembro houve recuperação na taxa de crescimento que, no entanto, reduziu novamente em janeiro. Os dois últimos trechos da linha mostram, principalmente, a maturação e o início da colheita, além dos efeitos negativos pela falta de chuva nas lavouras em fases vulneráveis.

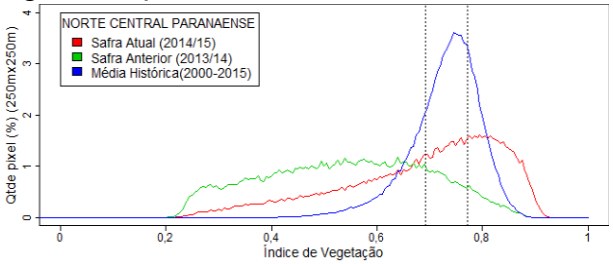
9.4.8. Norte Central Paranaense

Figura 14 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



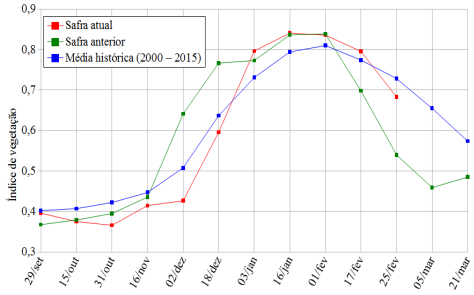
O mapa acima mostra áreas em dois padrões. Em amarelo e marrom são áreas maduras, dessecadas ou já colhidas onde os cultivos de segunda safra ainda não apresentam muita cobertura foliar. Em branco e verde são áreas de cultivos de primeira safra em fase final de enchimento de grãos.

Gráfico 26 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,6914	0,6914 - 0,7712	0,7712 - 1
Safra Atual (2014/15)	44,1 %	22,07 %	33,83 %
Safra Anterior (2013/14)	81,5 %	12,21 %	6,29 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	19,1 %	-27,93 %	8,83 %

Gráfico 27 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras												
Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	25/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	-2	-8	-13	-7	-16	-6	9	6	3	3	-6		
% Relat safra anterior	8	-1	-7	-5	-33	-22	3	1	0	14	27		
Fases – safra verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	M/C	C	C

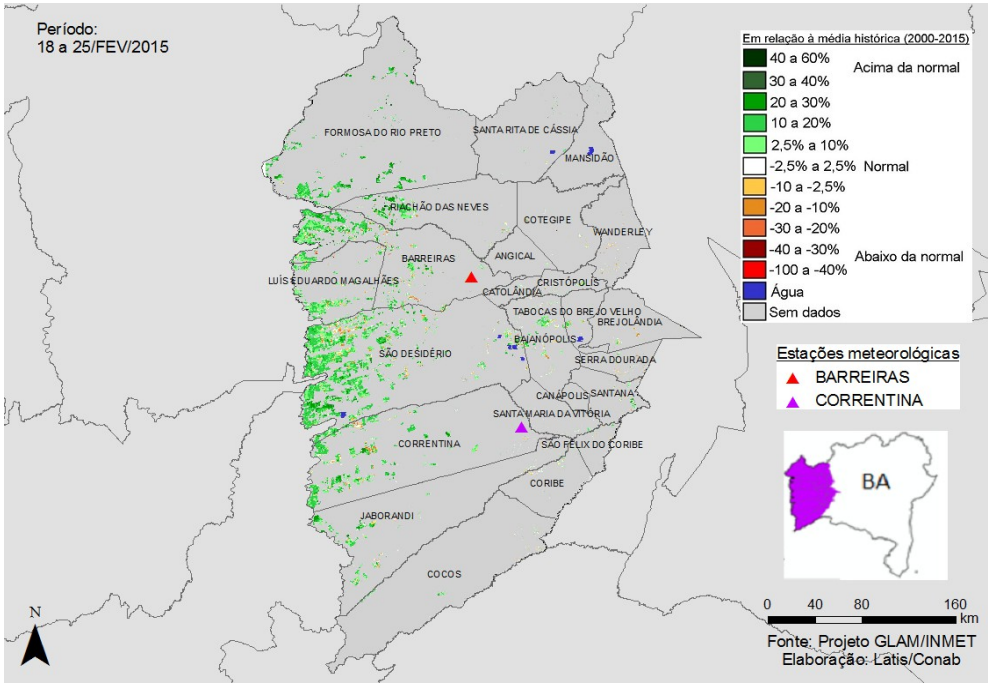
A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a safra atual tem 19,1% a mais que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 27,9% a menos de cultivos com padrão médio de desenvolvimento e tem 8,8% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde no mapa. A safra atual tem 33,8% de suas lavouras respondendo com altos valores de IV, contra 6,3% da safra

passada, neste mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 6% abaixo da média histórica e 27% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha correspondente à safra atual mostra uma queda no final de outubro, indicando atraso de plantio em partes da região. Esse atraso de plantio da atual safra é também percebido pelo deslocamento, para a direita, no traçado da linha vermelha. Constata-se recuperação em dezembro e em janeiro. O declínio em fevereiro representa fases de maturação e colheita da atual safra de verão. Perspectiva de bom potencial de rendimento, conforme indicam os dados de satélite.

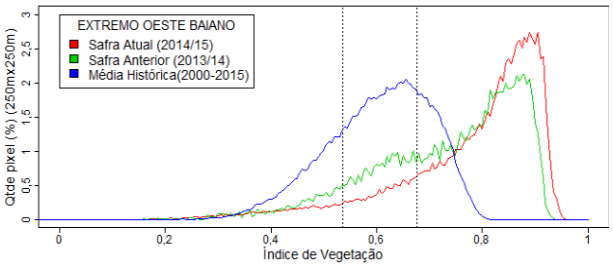
9.4.9. Oeste Baiano

Figura 15 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



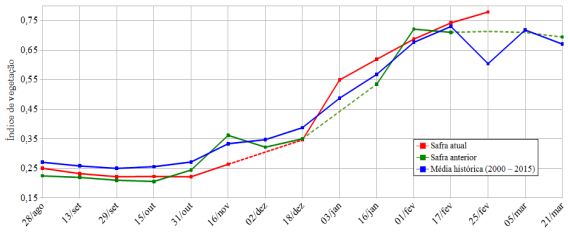
O predomínio das cores em verde no mapa acima mostra que no momento as áreas agrícolas da região apresentam padrão de desenvolvimento superior ao da média histórica.

Gráfico 28 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,5368	0,5368 - 0,6768	0,6768 - 1
Safra Atual (2014/15)	7,41 %	11,75 %	80,84 %
Safra Anterior (2013/14)	10,23 %	21,71 %	68,06 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-17,59 %	-38,25 %	55,84 %

Gráfico 29 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



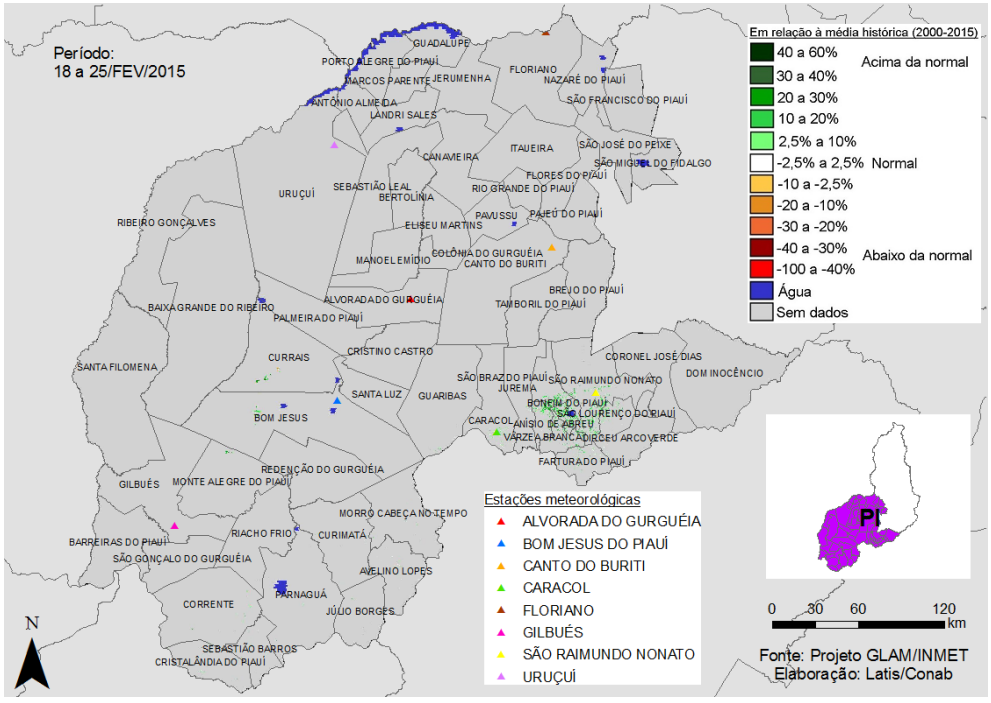
	Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras													
Quinzena	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	25/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	-8	-10	-11	-13	-18	-21		-11	13	9	2	2			
% Relat safra anterior	11	6	6	8	-9	-27		-1		16	-5	5			
Fases – 1ªsafra				P	G/DV	DV	DV/P	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	EG/M	M/C	C

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a safra atual tem 17,6% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 38,3% a menos de cultivos com padrão médio de desenvolvimento e tem 55,8% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde mais intenso no mapa. A safra atual tem 80,8% de suas lavouras respondendo com altos valores de IV, contra 68,1% da safra passada, neste mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 2% acima da média histórica e 5% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha mostra a safra atual com baixo padrão no final de outubro. Em novembro, a queda relativa às safras anteriores, foi mantida. Isso é indicativo de atraso no plantio da safra de verão. Atualmente, o IV da safra atual está acima das safras anteriores.

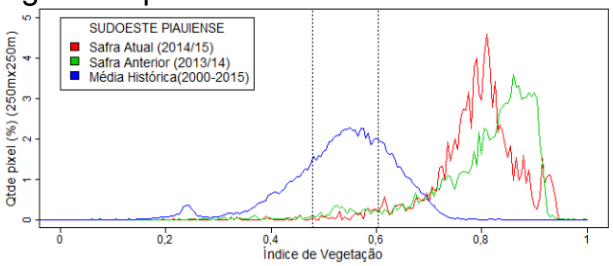
9.4.10. Sudoeste Piauiense

Figura 16 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



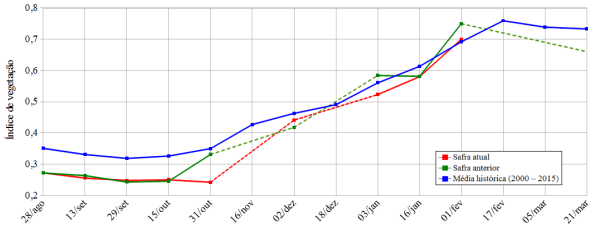
As áreas ocupadas com agricultura nesta região não são tão expressivas, comparada à extensão territorial dos 62 municípios que a compõem, por isso aparecem poucas áreas coloridas no mapa. Na amostra de dados coletados por satélite, há, em média, padrão de IV acima da média histórica.

Gráfico 30 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,4779	0,4779 - 0,603	0,603 - 1
Safra Atual (2014/15)	0,81 %	2,78 %	96,41 %
Safra Anterior (2013/14)	1,66 %	5,33 %	93,02 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-24,19 %	-47,22 %	71,41 %

Gráfico 31 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



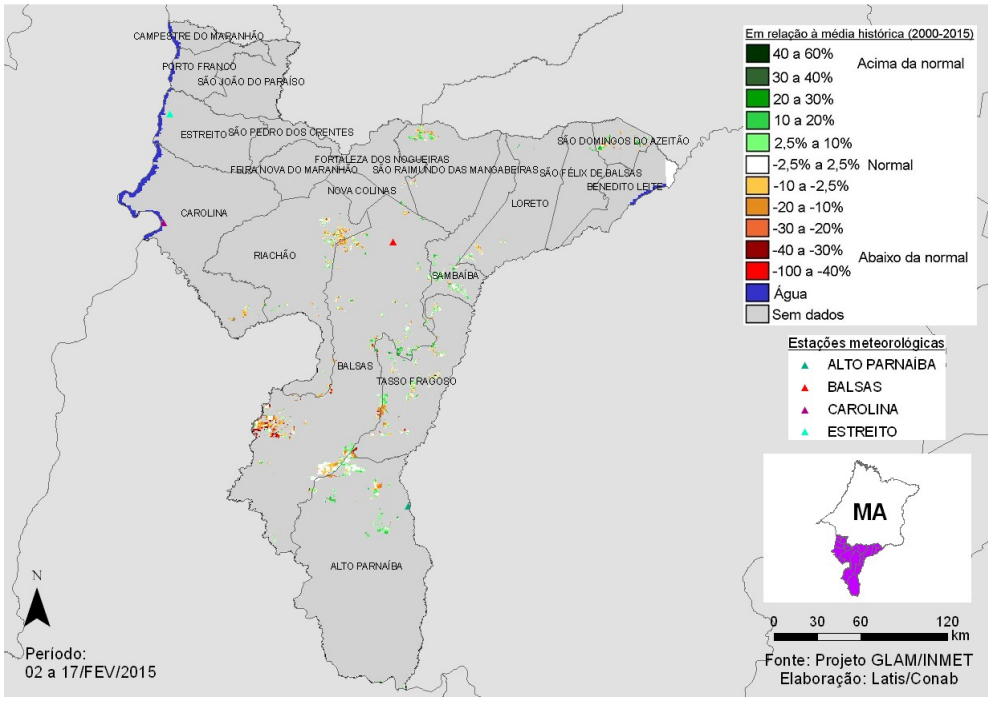
					Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras								
Quinzena	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	-22	-23	-22	-23	-31		-5		-7	-5	1			
% Relat safra anterior	0	-3	2	2	-27		6		-10	0	-7			
Fases – 1ªsafra				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a safra atual tem 24,2% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 47,2% a menos de cultivos com padrão médio de desenvolvimento e tem 71,4% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 96,4% de suas lavouras respondendo com altos valores de IV, contra 93% da safra passada neste mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 48% acima da média histórica e 2% abaixo da safra passada.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha mostra a safra atual com baixo padrão no final de outubro. Nos monitoramentos seguintes até em janeiro houve ascensão, mas ficando sempre abaixo dos padrões do ano passado. Devido ao excesso de cobertura de nuvens os dados de satélite não foram suficientes para traçar os últimos segmentos da linha. No gráfico de evolução acima constam dados até o início de fevereiro. Possibilidade de redução do potencial de produtividade da atual safra de grãos.

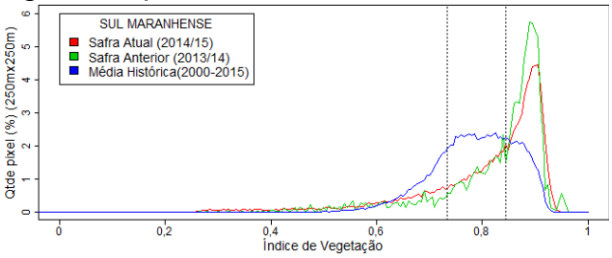
9.4.11. Sul Maranhense

Figura 17 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



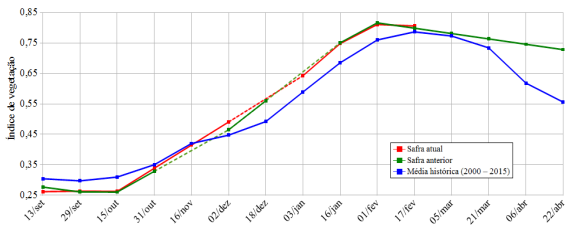
As áreas ocupadas com agricultura nesta região não são tão expressivas comparada à extensão territorial dos 19 municípios que a compõem, por isso aparecem poucas áreas coloridas no mapa. Na amostra de dados coletados por satélite, há, em média, padrão de IV acima da média histórica.

Gráfico 32 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,7344	0,7344 - 0,8448	0,8448 - 1
Safra Atual (2014/15)	20,65 %	28,34 %	51,01 %
Safra Anterior (2013/14)	14,37 %	26,47 %	59,16 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-4,35 %	-21,66 %	26,01 %

Gráfico 33 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras														
Quinzena	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr
% Relat média histórica	-14	-11	-15	-3	-1	10		9	9	7	2				
% Relat safra anterior	-5	1	1	3		6			0	-1	1				
Fases – 1ªsafra			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C	C

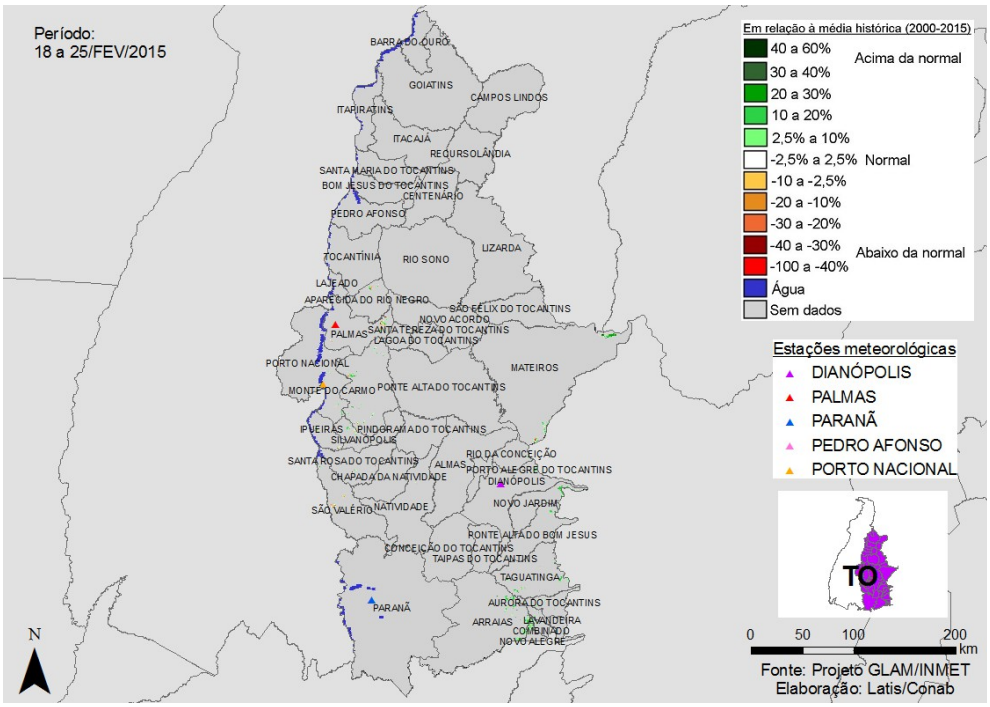
A tabela do gráfico de quantificação de áreas pelo valor do IV mostra que a safra atual tem 4,4% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 21,7% a menos que a média histórica de lavouras com padrão médio de desenvolvimento e 26% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde no mapa. A safra atual tem 51% de suas lavouras com alta resposta de IV, contra 59,2% da safra passada, no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando

todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 2% acima da média histórica e 1% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal a linha vermelha mostra que, desde o plantio, a safra atual vem respondendo de modo parecido ao ano passado, que apresentou redução de produtividade em função de estiagens. Possibilidade de potencial de produtividade na região semelhante ao da safra passada.

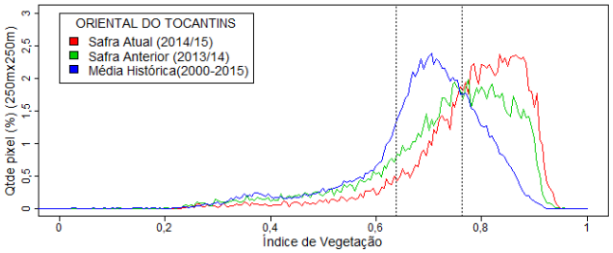
9.4.12. Oriental do Tocantins

Figura 18 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



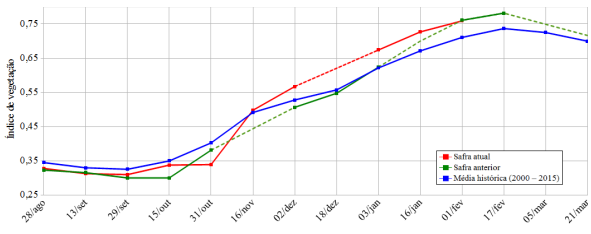
O excesso de cobertura de nuvens não possibilitou a obtenção de dados suficientes para mostrar mais áreas agrícolas no mapa acima. As poucas áreas visualizadas por satélite mostram predomínio de áreas em verde, caracterizando anomalia positiva em relação à média histórica. Não há indicativo de redução do potencial de rendimento da atual safra nesta região.

Gráfico 34 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,6387	0,6387 - 0,7623	0,7623 - 1
Safra Atual (2014/15)	10,04 %	25,86 %	64,1 %
Safra Anterior (2013/14)	19,98 %	33,24 %	46,78 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-14,96 %	-24,14 %	39,1 %

Gráfico 35 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



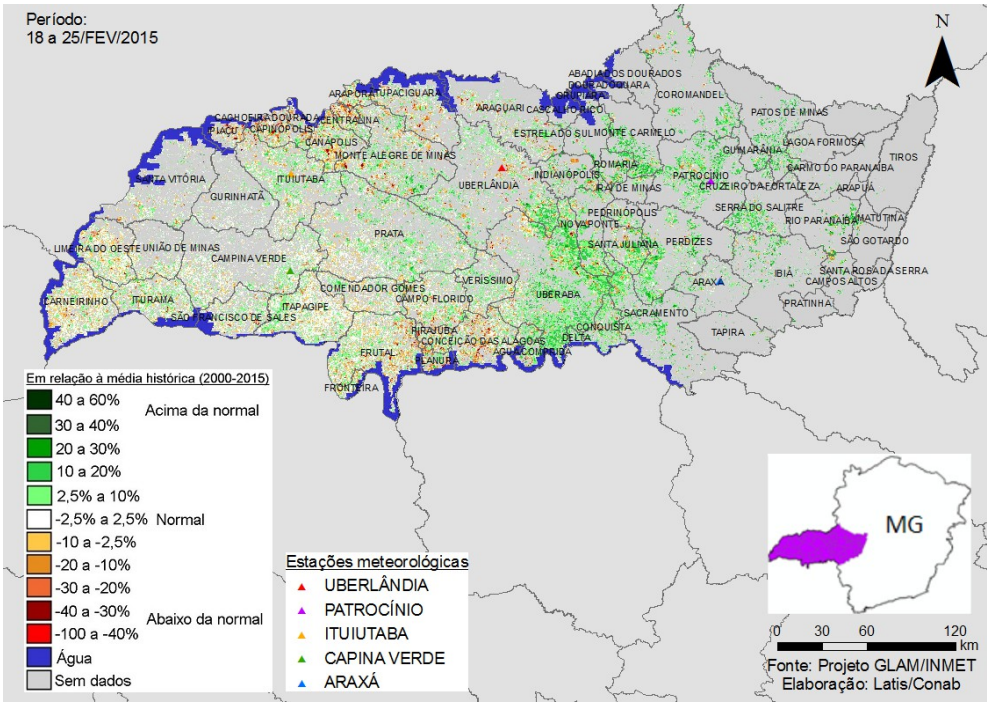
Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras													
Quinzena	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	-5	-5	-5	-4	-16	1	7		8	8	7			
% Relat safra anterior	2	-1	3	12	-11		12		8		0			
Fases – 1ªsafra				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que a safra atual tem 15% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 24,1% a menos de cultivos com padrão médio de desenvolvimento e tem 39,1% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. A safra atual tem 64,1% de suas lavouras respondendo com altos valores de IV, contra 46,8% da safra passada, neste mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 13% acima da média histórica e 7% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha mostra a safra atual com baixo padrão no final de outubro. A partir de novembro teve expressiva ascensão mantendo-se acima da média histórica e, respondendo de modo equiparado ao ano passado. O traçado da linha mostra a safra atual respondendo dentro da normalidade. Devido ao excesso de cobertura de nuvens os dados de satélite não foram suficientes para traçar os últimos segmentos da linha. No gráfico de evolução acima constam dados até o início de fevereiro.

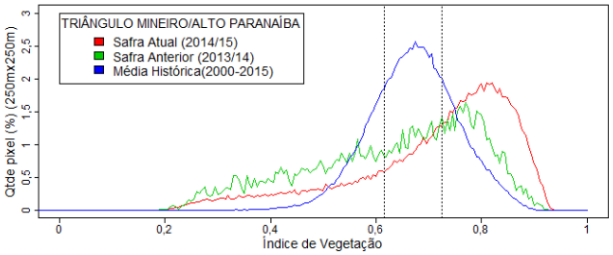
9.4.13. Triângulo Mineiro

Figura 19 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica



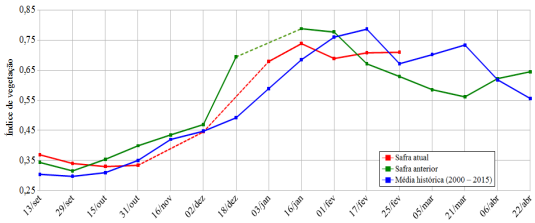
O mapa acima mostra que agora no final de fevereiro as lavouras voltaram a responder com índices de vegetação relativamente altos, superando a média histórica. Entretanto, efeitos da seca em períodos críticos afetaram, de modo irreversível, o potencial de rendimento agrícola da região. Boa parte das áreas em amarelo e marrom são glebas onde foi colhida a soja e possivelmente tenham milho segunda, ainda com pouca cobertura foliar. Em média a perspectiva é de quebra do potencial de rendimento agrícola das culturas de verão nesta região.

Gráfico 36 – Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Valores de I.V.	0 - 0,6151	0,6151 - 0,7245	0,7245 - 1
Safra Atual (2014/15)	22,33 %	20,41 %	57,26 %
Safra Anterior (2013/14)	41,85 %	24,16 %	33,99 %
Média Histórica	25 %	50 %	25 %
Diferença(Safra Atual-Média)	-2,67 %	-29,59 %	32,26 %

Gráfico 37 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras



Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras

Quinzena	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	25/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr
% Relat média histórica	21	14	7	-5		0		15	8	-9	-10	**6**				
% Relat safra anterior	7	8	-7	-16		-5			-6	-11	5	**13**				
Fases – 1ªsafra			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M		M/C	C	C	C

A tabela do gráfico de quantificação de áreas, mostra que a safra atual tem 2,7% a menos que a média histórica de áreas com baixos valores de IV. Tem 29,6% a menos de cultivos com padrão médio de desenvolvimento e tem 32,3% a mais que a média histórica de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde mais intenso no mapa. A safra atual tem 57,3% de suas lavouras respondendo com altos valores de IV, contra 34% da safra passada, neste mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 6% acima da média histórica e 13% acima da safra passada.

No gráfico da evolução temporal, a linha vermelha mostra a safra atual com baixo padrão desde a fase inicial de desenvolvimento, mantendo-se sempre bem inferior ao ano passado até o início de fevereiro. Essa situação irregular durante quase toda fase reprodutiva deve ter comprometido, de modo irreversível, grande parte das lavouras. Expectativa de quebra do potencial de produtividade das culturas de verão.

– Fonte: USDA / NASA / UMD - Projeto GLAM – http://pekko.geog.umd.edu/usda/test.

10. Análise das culturas

10.1. Culturas de verão

10.1.1. Algodão

A cultura do algodão é um dos segmentos que tem merecido papel de destaque na produção mundial. O Brasil é o quinto maior produtor de pluma, atrás de China, Índia, EUA e Paquistão.

Na safra 2014/15 a produção brasileira deve ocupar uma área de 976,1 mil hectares, 13,0% menor que a temporada passada. Redução de quase 145,5 mil hectares. As reduções observadas na área plantada foram influenciadas pela conjuntura adversa, tanto interna quanto externa, do algodão, que recebeu a contribuição da expressiva elevação dos custos de produção observados nas últimas safras, necessárias ao combate e controle das pragas e doenças, aos preços no mercado interno e externo.

O Mato Grosso, maior estado produtor, deve sofrer uma redução absoluta na área do algodão de aproximadamente 80,4 mil hectares, que deixarão de ser plantados nesta safra, sendo que a redução equivale a 12,5% da área total do Mato Grosso. Neste estado, o plantio do algodão primeira safra já foi finalizado, sendo que a cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo e floração. Quanto ao algodão segunda safra, o plantio é realizado em janeiro e foi finalizado em fevereiro.

Na Bahia, segundo maior produtor nacional, prevê-se uma redução na área plantada de 38,3 mil hectares, representando uma queda de 12,0% em relação ao plantio passado. Elevados estoques mundiais têm feito com que os preços caiam e desestimule a manutenção das mesmas áreas de safras anteriores. Apesar do veranico registrado no início de janeiro, não houve comprometimento na germinação das lavouras, em decorrência dos bons índices de pluviosidade registrados em dezembro passado.

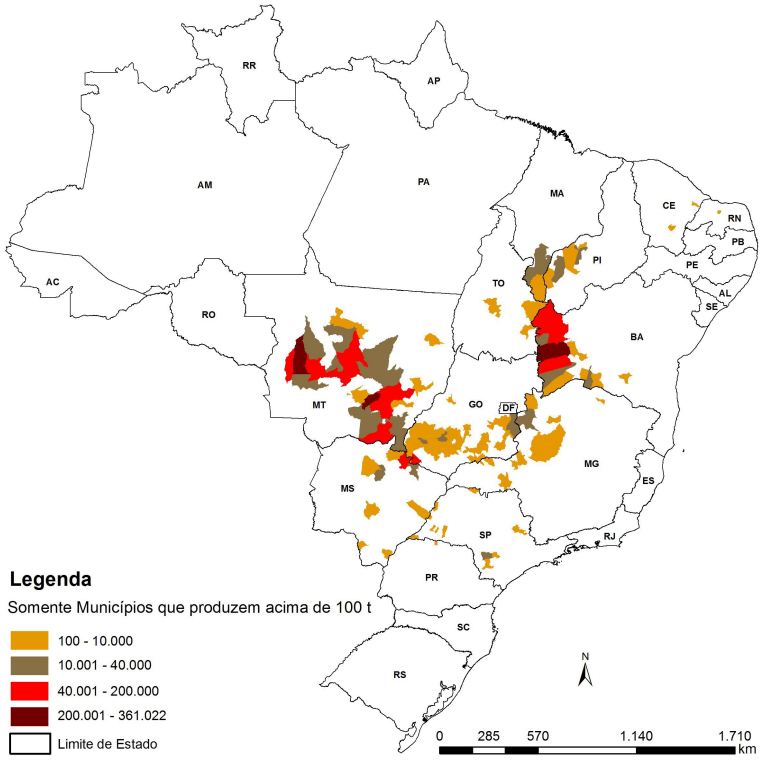
Em Goiás, a maior parte do algodão é plantada no regime de segunda safra, durante o mês de janeiro, objetivando ser uma alternativa viável na tentativa de diluir os custos e elevar a receita para os produtores. A redução da área de algodão (37%) se deve aos problemas relacionados ao menor consumo e aos baixos preços praticados nos mercados interno e externo, nessa primeira safra.

Até o momento as estimativas para o rendimento médio geral configura o mesmo nível de produtividade da safra passada, em torno de 3.934 kg/ha de algodão em caroço. Entre os principais estados produtores há uma indicação de produtividades melhores que na temporada passada em Goiás e Bahia, e de produtividades menores no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A produção nacional de algodão em caroço está estimada em 3.840,3 mil toneladas, 12,8% menor que a safra passada. O Mato Grosso é responsável por 60% deste total da produção e a Bahia outros 26% da produção.

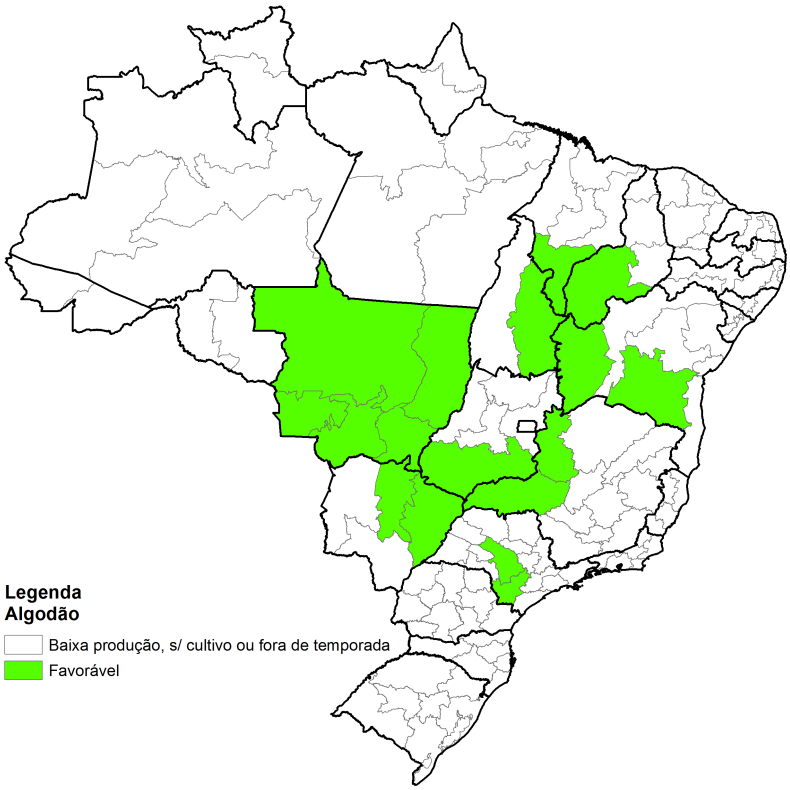
A produção nacional do algodão em pluma está estimada atingir 1.511,3 mil toneladas, representando uma diminuição de 12,8% quando comparada com a produção do ano anterior, que totalizou 1.734 mil toneladas.

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 21 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 6 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão	- leste do TO (F) - sudoeste do PI (F) - oeste e centro sul da BA (F) - sul do MA (F) - centro norte e leste do MS (F) - todo estado do MT (1ª safra) (F) - todo estado do MT (2ª safra) (DV/F) - sul de GO (1ª safra) (F) - sul de GO (2ª safra) (DV/F) - oeste de MG (F) - sul de SP (F)			

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab.

Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P	P				C	C		
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	C
PI			P	P	P				C	C	C	C
CE				P	P	P			C	C	C	
RN	C			P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P	C	C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P					C	C	C	C
MS		P	P	P			C	C	C	C	C	
GO		P	P	P					C	C	C	
Sudeste												
MG		P	P	P			C	C	C	C	C	
SP	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**4,8**	**5,7**	**18,8**	**4.020**	**4.163**	**3,6**	**19,3**	**23,7**	**22,8**
TO	4,8	5,7	19,2	4.020	4.163	3,6	19,3	23,7	22,8
NORDESTE	**352,8**	**319,7**	**(9,4)**	**3.872**	**4.028**	**4,0**	**1.366,2**	**1.287,7**	**(5,7)**
MA	18,6	21,4	14,9	4.140	4.125	(0,4)	77,0	88,3	14,7
PI	12,1	14,3	18,4	4.125	4.020	(2,5)	49,9	57,5	15,2
CE	1,8	1,8	-	780	651	(16,5)	1,4	1,2	(14,3)
RN	0,4	0,5	22,5	3.810	3.810	-	1,5	1,9	26,7
PB	0,1	0,4	279,0	660	622	(5,8)	0,1	0,2	100,0
PE	0,3	0,1	(60,0)	540	512	(5,2)	0,2	0,1	(50,0)
AL	0,1	0,1	-	480	490	2,1	-	-	-
BA	319,4	281,1	(12,0)	3.870	4.050	4,7	1.236,1	1.138,5	(7,9)
CENTRO-OESTE	**734,2**	**627,5**	**(14,5)**	**3.974**	**3.900**	**(1,9)**	**2.917,6**	**2.447,0**	**(16,1)**
MT	643,1	562,7	(12,5)	3.960	3.875	(2,1)	2.546,7	2.180,5	(14,4)
MS	37,5	31,0	(17,3)	4.275	4.200	(1,8)	160,3	130,2	(18,8)
GO	53,6	33,8	(37,0)	3.930	4.034	2,6	210,6	136,3	(35,3)
SUDESTE	**28,9**	**22,3**	**(22,8)**	**3.443**	**3.581**	**4,0**	**99,5**	**79,9**	**(19,7)**
MG	20,9	18,8	(10,0)	3.469	3.600	3,8	72,5	67,7	(6,6)
SP	8,0	3,5	(56,3)	3.375	3.480	3,1	27,0	12,2	(54,8)
SUL	**0,9**	**0,9**	**-**	**2.375**	**2.179**	**(8,3)**	**2,1**	**2,0**	**(4,8)**
PR	0,9	0,9	-	2.375	2.179	(8,3)	2,1	2,0	(4,8)
NORTE/NORDESTE	**357,6**	**325,4**	**(9,0)**	**3.874**	**4.030**	**4,0**	**1.385,5**	**1.311,4**	**(5,3)**
CENTRO-SUL	**764,0**	**650,7**	**(14,8)**	**3.952**	**3.886**	**(1,7)**	**3.019,2**	**2.528,9**	**(16,2)**
BRASIL	**1.121,6**	**976,1**	**(13,0)**	**3.927**	**3.934**	**0,2**	**4.404,7**	**3.840,3**	**(12,8)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**4,8**	**5,7**	**18,8**	**1.548**	**1.596**	**3,1**	**7,4**	**9,1**	**23,0**
TO	4,8	5,7	19,2	1.548	1.603	3,6	7,4	9,1	23,0
NORDESTE	**352,8**	**319,7**	**(9,4)**	**1.515**	**1.576**	**4,0**	**534,6**	**503,9**	**(5,7)**
MA	18,6	21,4	14,9	1.635	1.629	(0,4)	30,4	34,9	14,8
PI	12,1	14,3	18,4	1.629	1.588	(2,5)	19,7	22,7	15,2
CE	1,8	1,8	-	273	228	(16,5)	0,5	0,4	(20,0)
RN	0,4	0,5	22,5	1.448	1.448	-	0,6	0,7	16,7
PB	0,1	0,4	279,0	231	218	(5,6)	-	0,1	-
PE	0,3	0,1	(60,0)	189	179	(5,3)	0,1	-	(100,0)
AL	0,1	0,1	-	168	172	2,4	-	-	-
BA	319,4	281,1	(12,0)	1.513	1.584	4,7	483,3	445,1	(7,9)
CENTRO-OESTE	**734,2**	**627,5**	**(14,5)**	**1.569**	**1.540**	**(1,8)**	**1.152,2**	**966,4**	**(16,1)**
MT	643,1	562,7	(12,5)	1.564	1.531	(2,1)	1.005,9	861,3	(14,4)
MS	37,5	31,0	(17,3)	1.689	1.659	(1,8)	63,3	51,4	(18,8)
GO	53,6	33,8	(37,0)	1.548	1.589	2,6	83,0	53,7	(35,3)
SUDESTE	**28,9**	**22,3**	**(22,8)**	**1.349**	**1.399**	**3,7**	**39,0**	**31,2**	**(20,0)**
MG	20,9	18,8	(10,0)	1.353	1.404	3,8	28,3	26,4	(6,7)
SP	8,0	3,5	(56,3)	1.333	1.375	3,2	10,7	4,8	(55,1)
SUL	**0,9**	**0,9**	**-**	**889**	**778**	**(12,5)**	**0,8**	**0,7**	**(12,5)**
PR	0,9	0,9	-	903	828	(8,3)	0,8	0,7	(12,5)
NORTE/NORDESTE	**357,6**	**325,4**	**(9,0)**	**1.516**	**1.577**	**4,0**	**542,0**	**513,0**	**(5,4)**
CENTRO-SUL	**764,0**	**650,7**	**(14,8)**	**1.560**	**1.534**	**(1,7)**	**1.192,0**	**998,3**	**(16,3)**
BRASIL	**1.121,6**	**976,1**	**(13,0)**	**1.546**	**1.548**	**0,1**	**1.734,0**	**1.511,3**	**(12,8)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

Tabela 9 – Comparativo de área, produtividade e produção – Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**4,8**	**5,7**	**18,8**	**2.472**	**2.560**	**3,6**	**11,9**	**14,6**	**22,7**
TO	4,8	5,7	19,2	2.472	2.560	3,6	11,9	14,6	22,7
NORDESTE	**352,8**	**319,7**	**(9,4)**	**2.357**	**2.451**	**4,0**	**831,5**	**783,7**	**(5,7)**
MA	18,6	21,4	14,9	2.505	2.496	(0,4)	46,6	53,4	14,6
PI	12,1	14,3	18,4	2.496	2.432	(2,6)	30,2	34,8	15,2
CE	1,8	1,8	-	507	423	(16,6)	0,9	0,8	(11,1)
RN	0,4	0,5	22,5	2.362	2.362	-	0,9	1,2	33,3
PB	0,1	0,4	279,0	429	404	(5,8)	-	0,2	-
PE	0,3	0,1	(60,0)	351	333	(5,1)	0,1	-	(100,0)
AL	0,1	0,1	-	312	319	2,2	-	-	-
BA	319,4	281,1	(12,0)	2.357	2.466	4,6	752,8	693,3	(7,9)
CENTRO-OESTE	**734,2**	**627,5**	**(14,5)**	**2.404**	**2.359**	**(1,9)**	**1.765,4**	**1.480,6**	**(16,1)**
MT	643,1	562,7	(12,5)	2.396	2.344	(2,2)	1.540,7	1.319,2	(14,4)
MS	37,5	31,0	(17,3)	2.586	2.541	(1,7)	97,0	78,8	(18,8)
GO	53,6	33,8	(37,0)	2.382	2.445	2,6	127,7	82,6	(35,3)
SUDESTE	**28,9**	**22,3**	**(22,8)**	**2.096**	**2.182**	**4,1**	**60,5**	**48,7**	**(19,5)**
MG	20,9	18,8	(10,0)	2.116	2.196	3,8	44,2	41,3	(6,6)
SP	8,0	3,5	(56,3)	2.042	2.105	3,1	16,3	7,4	(54,6)
SUL	**0,9**	**0,9**	**-**	**1.473**	**1.351**	**(8,3)**	**1,3**	**1,2**	**(7,7)**
PR	0,9	0,9	-	1.473	1.351	(8,3)	1,3	1,2	(7,7)
NORTE/NORDESTE	**357,6**	**325,4**	**(9,0)**	**2.359**	**2.453**	**4,0**	**843,4**	**798,3**	**(5,3)**
CENTRO-SUL	**764,0**	**650,7**	**(14,8)**	**2.392**	**2.352**	**(1,7)**	**1.827,2**	**1.530,5**	**(16,2)**
BRASIL	**1.121,6**	**976,1**	**(13,0)**	**2.381**	**2.386**	**0,2**	**2.670,6**	**2.328,8**	**(12,8)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.1.2. Amendoim

10.1.2.1. Amendoim primeira safra

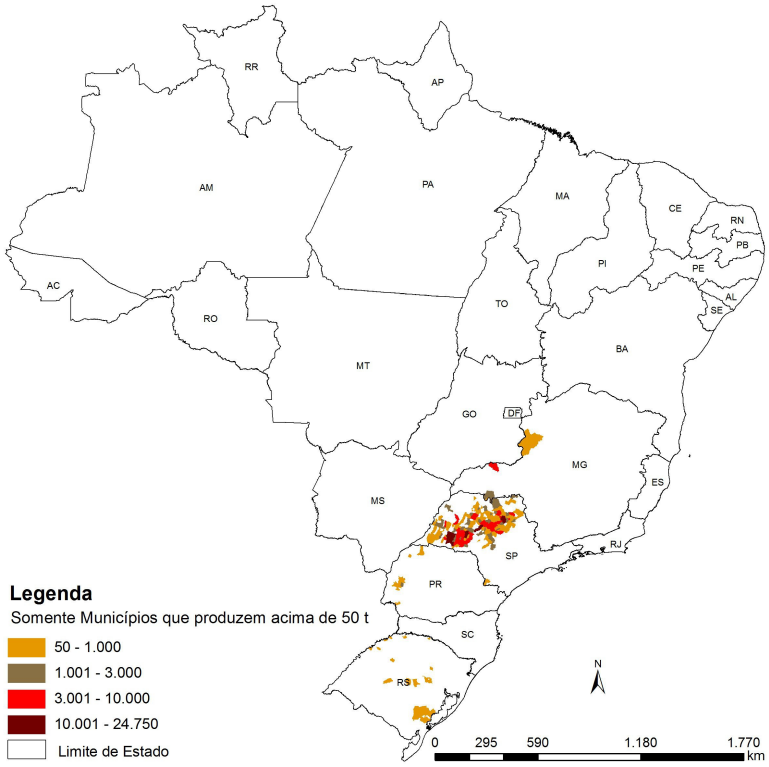
Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

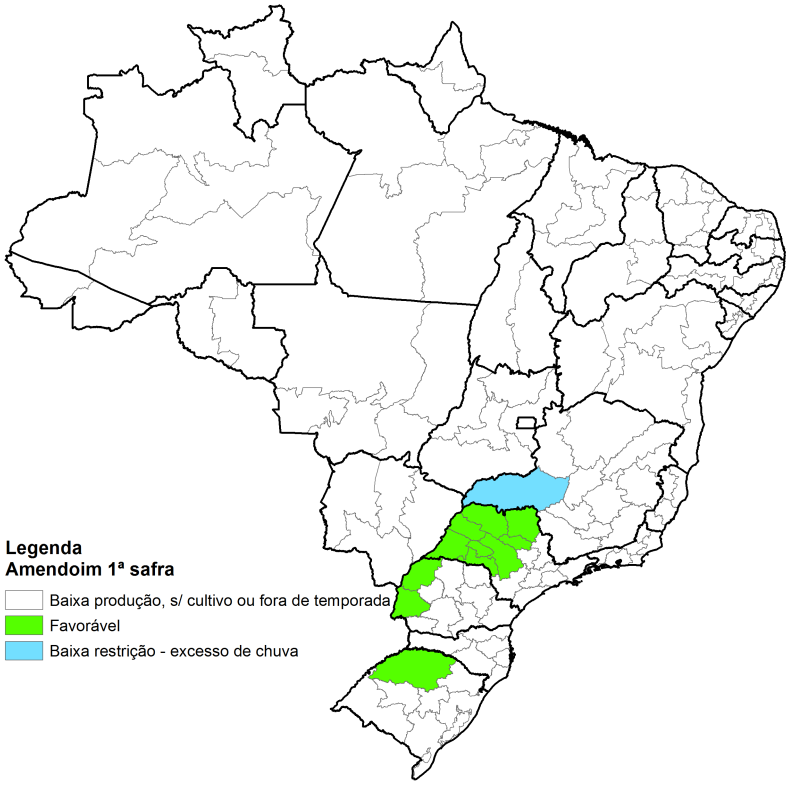
Fonte: Conab.

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 23 – Condição hídrica geral nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 10 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Amendoim 1ª safra		- Em regiões pontuais do Triângulo MG (M/C)	- todo estado de SP (M/C) - noroeste do RS (M/C) - oeste do PR (C)	

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
Fonte: Conab.

Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

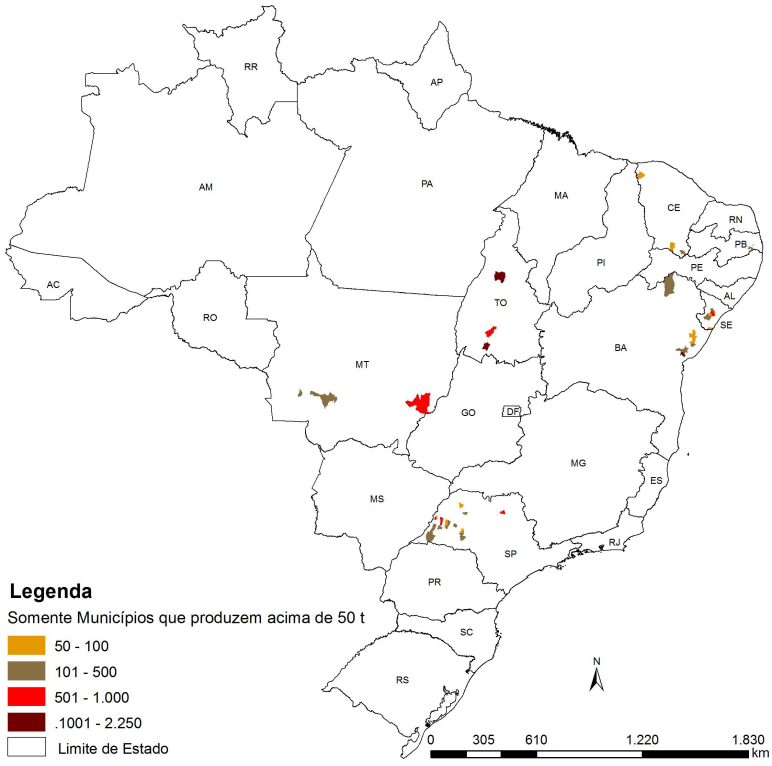
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	**88,8**	**88,6**	**(0,2)**	**3.162**	**3.317**	**4,9**	**280,8**	**293,9**	**4,7**
MG	2,6	2,7	3,8	3.680	3.680	-	9,6	9,9	3,1
SP	86,2	85,9	(0,4)	3.146	3.306	5,1	271,2	284,0	4,7
SUL	**5,4**	**5,3**	**(1,9)**	**1.998**	**2.167**	**8,5**	**10,8**	**11,5**	**6,5**
PR	2,2	2,3	5,5	2.408	2.766	14,9	5,3	6,4	20,8
RS	3,2	3,0	(7,7)	1.716	1.708	(0,5)	5,5	5,1	(7,3)
CENTRO-SUL	**94,2**	**93,9**	**(0,3)**	**3.095**	**3.252**	**5,1**	**291,6**	**305,4**	**4,7**
BRASIL	**94,2**	**93,9**	**(0,3)**	**3.095**	**3.252**	**5,1**	**291,6**	**305,4**	**4,7**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.1.2.2. Amendoim segunda safra

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 25 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil

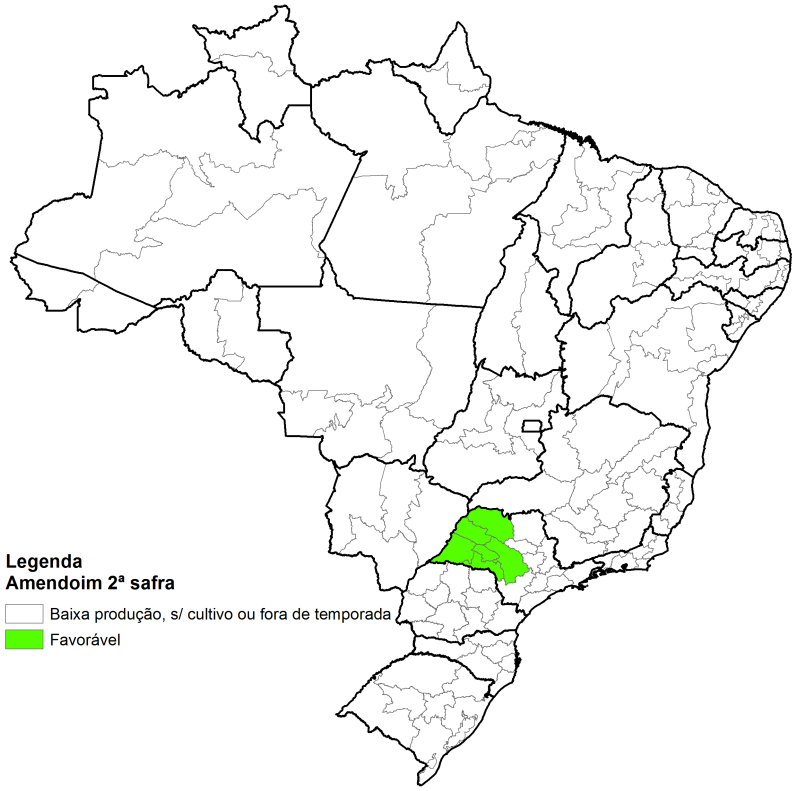


Tabela 12 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Amendoim 2ª safra	- todo estado de SP (PP)			

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
** - Restrição de baixa intensidade.

Fonte: Conab

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO				P	P		C	C				
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P			C	C					
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

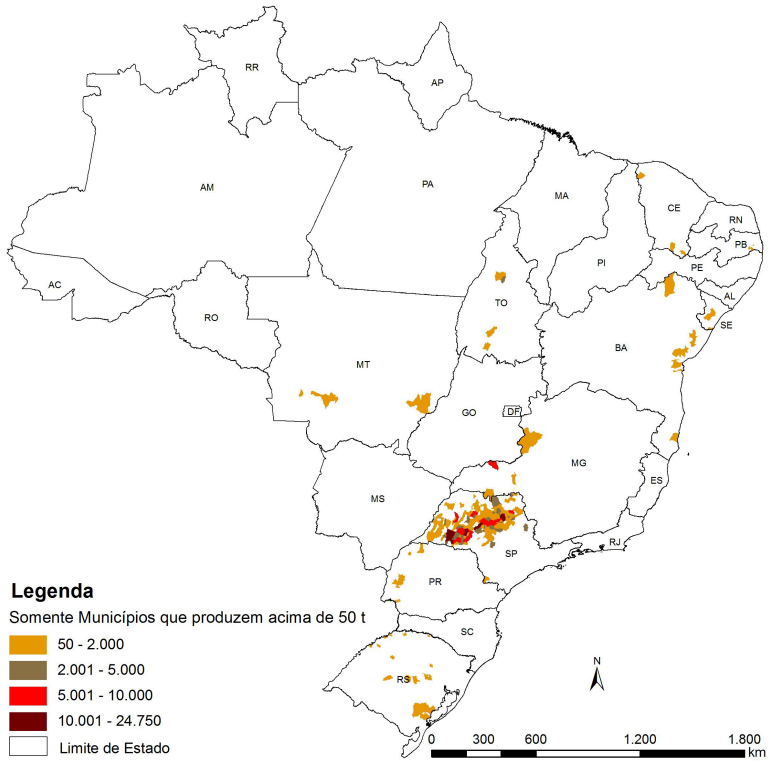
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**0,8**	**2,5**	**212,5**	**3.556**	**3.743**	**5,3**	**2,8**	**9,4**	**235,7**
TO	0,8	2,5	214,8	3.556	3.743	5,3	2,8	9,4	235,7
NORDESTE	**3,9**	**7,1**	**82,1**	**1.215**	**934**	**(23,2)**	**4,8**	**6,6**	**37,5**
CE	1,0	1,0	-	1.154	914	(20,8)	1,2	0,9	(25,0)
PB	0,3	0,8	181,3	319	604	89,3	0,1	0,5	400,0
SE	1,3	1,3	-	1.740	1.605	(7,8)	2,3	2,1	(8,7)
BA	1,3	4,0	207,7	945	787	(16,7)	1,2	3,1	158,3
CENTRO-OESTE	**0,4**	**0,2**	**(50,0)**	**2.500**	**2.529**	**1,2**	**1,0**	**0,5**	**(50,0)**
MT	0,4	0,2	(61,3)	2.500	2.529	1,2	1,0	0,5	(50,0)
SUDESTE	**6,0**	**6,0**	**-**	**2.600**	**2.674**	**2,8**	**15,6**	**16,0**	**2,6**
SP	6,0	6,0	-	2.600	2.674	2,8	15,6	16,0	2,6
NORTE/NORDESTE	**4,7**	**9,6**	**104,3**	**1.649**	**1.666**	**1,0**	**7,6**	**16,0**	**110,5**
CENTRO-SUL	**6,4**	**6,2**	**(3,1)**	**2.594**	**2.669**	**2,9**	**16,6**	**16,5**	**(0,6)**
BRASIL	**11,1**	**15,8**	**42,3**	**2.179**	**2.059**	**(5,5)**	**24,2**	**32,5**	**34,3**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.1.2.3. Amendoim total

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**0,8**	**2,5**	**212,5**	**3.556**	**3.743**	**5,3**	**2,8**	**9,4**	**235,7**
TO	0,8	2,5	212,5	3.556	3.743	5,3	2,8	9,4	235,7
NORDESTE	**3,9**	**7,1**	**82,1**	**1.215**	**934**	**(23,2)**	**4,8**	**6,6**	**37,5**
CE	1,0	1,0	-	1.154	914	(20,8)	1,2	0,9	(25,0)
PB	0,3	0,8	166,7	319	604	89,3	0,1	0,5	400,0
SE	1,3	1,3	-	1.740	1.605	(7,8)	2,3	2,1	(8,7)
BA	1,3	4,0	207,7	945	787	(16,7)	1,2	3,1	158,3
CENTRO-OESTE	**0,4**	**0,2**	**(50,0)**	**2.500**	**2.529**	**1,2**	**1,0**	**0,5**	**(50,0)**
MT	0,4	0,2	(50,0)	2.500	2.529	1,2	1,0	0,5	(50,0)
SUDESTE	**94,8**	**94,6**	**(0,2)**	**3.126**	**3.277**	**4,8**	**296,4**	**309,9**	**4,6**
MG	2,6	2,7	3,8	3.680	3.680	-	9,6	9,9	3,1
SP	92,2	91,9	(0,3)	3.110	3.265	5,0	286,8	300,0	4,6
SUL	**5,4**	**5,3**	**(1,9)**	**1.998**	**2.167**	**8,5**	**10,8**	**11,5**	**6,5**
PR	2,2	2,3	4,5	2.408	2.766	14,9	5,3	6,4	20,8
RS	3,2	3,0	(6,3)	1.716	1.708	(0,5)	5,5	5,1	(7,3)
NORTE/NORDESTE	**4,7**	**9,6**	**104,3**	**1.614**	**1.666**	**3,2**	**7,6**	**16,0**	**110,5**
CENTRO-SUL	**100,6**	**100,1**	**(0,5)**	**3.063**	**3.216**	**5,0**	**308,2**	**321,9**	**4,4**
BRASIL	**105,3**	**109,7**	**4,2**	**2.998**	**3.081**	**2,7**	**315,8**	**337,9**	**7,0**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.1.3. Arroz

O levantamento de safra de arroz aponta para um decréscimo de área plantada de 1,7% em relação à safra 2013/14. A produção deve apresentar um acréscimo de 0,2%, alcançando 12.151,5 mil toneladas, sendo que a produtividade aumentou em 2%, quando comparada com a safra anterior.

No Rio Grande do Sul, onde se registra a maior área plantada do país, a área cultivada com arroz na safra 2014/15 está estimada em 1.123,9 mil hectares, 0,3% maior que a cultivada na safra 2013/14. A semeadura que iniciou em setembro, comparando-se com a área que estava semeada no mesmo período nas safras anteriores, sofreu um leve atraso, porém a ampla maioria das lavouras foram implantadas dentro da janela ideal indicada pela pesquisa – até 20 de novembro. A real influência deste fator na produtividade poderá ser aferida ao final da safra.

No levantamento atual diagnosticou-se a incidência de brusone (Pyricularia grisea; Pyricularia oryzae) em algumas lavouras, o que poderá influenciar no resultado final da safra. Conforme a SOSBAI (2012)[3], as plantas de arroz irrigado estão sujeitas a doenças em todos os seus estádios de desenvolvimento, sendo que a brusone está intimamente ligada à condição climática. Os relatórios climáticos indicam que em fevereiro ocorreram diversos dias com baixa insolação, o que favoreceu o ataque e proliferação da doença. Por outro lado, os demais dados foram favoráveis à cultura, como a disponibilidade de água e temperatura.

Em Santa Catarina o clima para o plantio da safra foi favorável, embora os reservatórios, bem como os rios que fornecem água para irrigação estivessem com o volume abaixo da média no decorrer do plantio, o que estava preocupando os produtores. Contudo, esta situação foi revertida devido ao bom volume de chuva ocorrido nos últimos 60 dias.

3 Reunião Técnica da Cultura do Arroz Irrigado (29. :2012 : Gravatal, SC). Arroz Irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil / Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado. Itajaí, SC: SOSBAI, 2012. 179p.

Devido ao aumento das chuvas no estado, o excesso de umidade sobre as folhas favoreceu o ataque de doenças nas lavouras, especialmente de brusone. Foram aplicados fungicidas para se combater a doença, seguindo recomendações técnicas, porém não surtiu o efeito esperado e por este motivo constata-se possibilidade de perdas na produção total das lavouras daquele estado.

No roteiro pesquisado, segundo os informantes, praticamente a metade das lavouras já foram colhidas. Nas regiões do vale do Itajaí e Litoral Norte de Santa Catarina, o plantio teve início no final de junho, enquanto que na região sul ocorreu a partir do início de setembro.

A oferta de insumos para o plantio foi dentro da normalidade, sendo feito um bom planejamento pelas cooperativas e cerealistas que fornecem os insumos aos produtores. A quantidade de adubação utilizada na base gira em torno de 250 kg/ha, sendo as formulações mais utilizadas a (05-20-20), (13-17-27) e (00-20-30). Para a adubação de cobertura, utilizou-se ureia em torno de 200 kg/ha. Constatou-se que apenas 3,9% das lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo, 13,9% na fase de floração, 16,4% encontram-se na fase de formação de grãos, 16,7% na fase de maturação e já foram colhidos 49% do total plantado. O dado mais importante do levantamento em Santa Catarina, em relação ao anterior, é que devido ao aparecimento de brusone nas lavouras, está sendo estimado uma redução de produção em relação às safras normais em Santa Catarina.

No Tocantins a estimativa da produção de arroz é de 585 mil toneladas, 7,6% superior a última safra. Para o arroz de sequeiro a expectativa é de crescimento de 17,4% da área a ser cultivada em relação à safra anterior, alcançando 39,54 mil hectares. No arroz irrigado, apesar da redução da área plantada ocorrida no município de Formoso do Araguaia, a expectativa para a cultura do arroz irrigado é de crescimento de aproximadamente 3,9% em relação à safra anterior. Quanto à produtividade média, apesar das irregularidades climáticas e de cunho fitossanitário, não deverá ficar significativamente inferior à alcançada na safra 2013/14.

No Piauí a cultura do arroz apresenta-se nas fases de desenvolvimento vegetativo à floração. O plantio iniciou em dezembro, estendendo-se até meados de fevereiro, conforme a região. A previsão de início da colheita é para a segunda quinzena de maio. No segmento empresarial, os municípios que compõem os polos de Bom Jesus, Corrente e Ribeiro Gonçalves foram os que mais reduziram a área. Essa redução atribui-se às adversidades climáticas (veranicos prolongados) que conseqüentemente atingem o rendimento da cultura.

Com base nos dados do atual levantamento, a previsão é que haja uma redução de 5,5% na área cultivada, porém um incremento de produtividade e produção de 18,1% e 11,6%, respectivamente.

No Paraná a área plantada de sequeiro é de 9,2 hectares e a irrigada de 19,1 hectares, totalizando 28,3 mil hectares, 4,6% menos do que a última safra. As produções de 16,8 mil toneladas de arroz de sequeiro e de 145,4 toneladas de arroz irrigado são, respectivamente, 12% menor e 4% maior do que os volumes colhidos na safra 2013/14, sendo que no somatório e ponderando-se os demais índices (área de cada cultivo e produtividade), a produção aumenta 1,9%.

O plantio do arroz de sequeiro foi concluído em dezembro e 3% da área já foi colhida, com produtividade de 1.534 kg/ha. Nas demais áreas, 4% da cultura encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo, 13% em floração, 66% em frutificação e 17% em maturação. O quadro do arroz irrigado, que teve o plantio encerrado no início de janeiro, tem hoje 36% da área já colhida, com produtividade de 7.805 kg/ha. Nas demais

áreas a cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (5%), floração (19%), frutificação (32%) e maturação (44%).

Em Rondônia as lavouras de arroz estão com bom desenvolvimento vegetativo. O plantio ocorreu em outubro, novembro e dezembro. Em épocas anteriores eram efetuadas aberturas de novas áreas para implantação dessa cultura, fenômeno este que não foi observado na atual safra e por isso ocorreu a redução da área plantada em 7,8%. Atualmente existem algumas áreas com um solo relativamente bem servido de água e outras que eram áreas de pastagens, que receberam insumos para a sua recuperação e preparadas para o plantio de arroz.

Existem em Rondônia duas empresas comercializadoras de arroz que auxiliam no financiamento das lavouras de arroz existentes, as quais garantem a comercialização da maior parte deste produto. As empresas fornecem semente selecionada, adubos e fertilizantes, inseticidas, insumos, combustível e até mesmo adiantamento em dinheiro.

Atualmente as lavouras estão nos estágios de frutificação (30%), maturação (60%) e já colhido (10%).

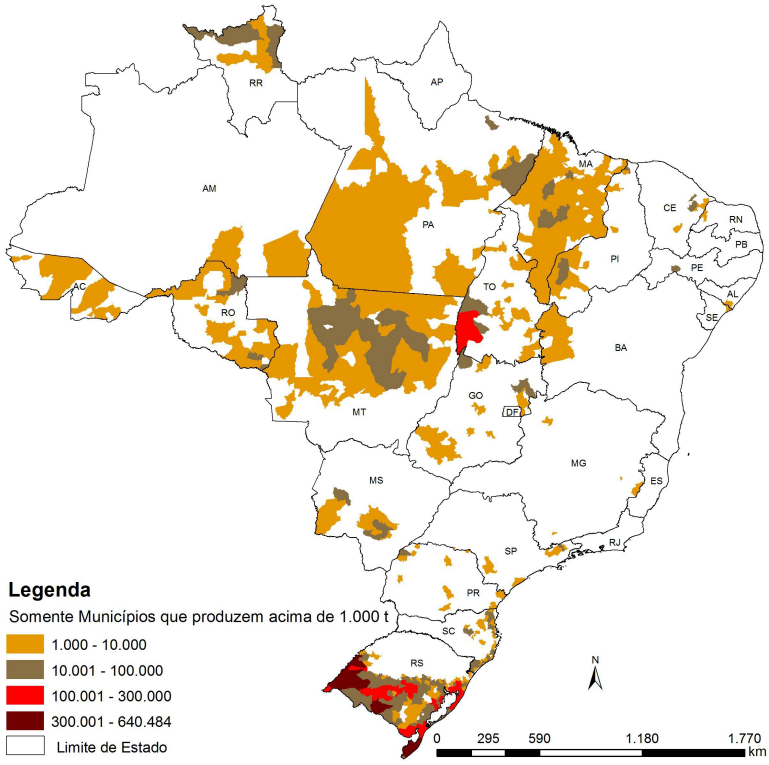
Os dados relativos ao Mato Grosso do Sul mostram que a área de arroz cultivada nesta safra é, até o momento, 11% superior à safra passada. O aumento se deve ao retorno do arroz às áreas de várzea em pousio ou que estavam sendo cultivadas com soja, uma vez que a produtividade média do arroz é consideravelmente superior à da soja e os preços praticados no mercado vêm se mantendo atrativos. A produtividade média do arroz irrigado sofreu acréscimo de 3% em relação à safra anterior, atingindo média de 6.300 kg/ha. No total, porém, o acréscimo da cultura do arroz é de 0,8%, com produtividade média de 6.200 kg/ha e produção total de 112,6 mil toneladas, 17,7% maior do que a última safra. O plantio é realizado de forma escalonada, sendo que cerca de 70% da área cultivada foi colhida. O restante encontra-se em fase de maturação.

Em Minas Gerais a redução da área plantada é de 38,1%, comparativamente à safra passada. A redução ocorre por conta do aumento no custo da mão de obra, pelos baixos preços de mercado, perda de competitividade em relação a outras culturas como milho, soja e feijão, à vulnerabilidade aos riscos climáticos e às restrições ao cultivo em áreas de várzea. O plantio está estimado em 12 mil hectares. Com a irregularidade das chuvas em novembro, o plantio foi atrasado nas regiões produtoras e foi encerrado em dezembro. Predomina o cultivo de subsistência e as lavouras são geralmente conduzidas com baixo nível de tecnologia, mas espera-se uma recuperação nos níveis de produtividade em torno de 5,9% em relação à safra anterior, que sofreu severas perdas com a estiagem. Ainda assim, projeta-se uma queda de 34,4% na produção total, que deve ficar em 25,7 mil toneladas. A aquisição de arroz através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), pelas prefeituras e governo do estado, tem contribuído para a manutenção do cultivo do produto em algumas regiões, considerando a aquisição através da agricultura familiar.

Na Bahia espera-se uma redução de área de 3,4%, porém em função de melhores condições climáticas nesta safra, haverá incremento de 57,3% na produtividade e 51,9% na produção total.

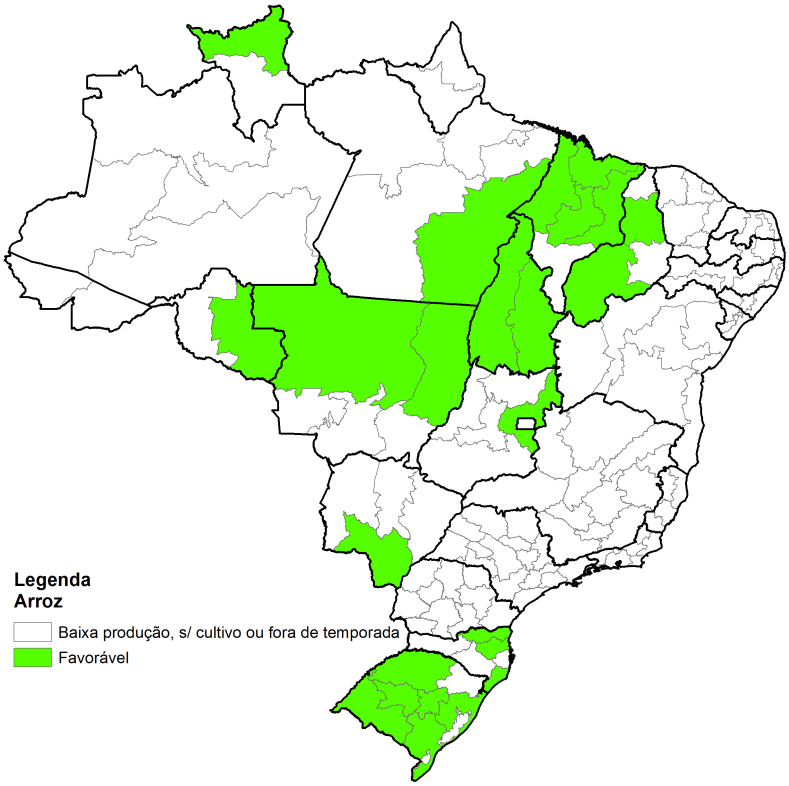
Em Goiás a cultura é altamente dependente de ações do governo estadual (lavoura comunitária), com exceções dos plantios irrigados. Estima-se que o plantio está encerrado e em desenvolvimento vegetativo. A área, a produtividade e a produção sofrerão quedas de 16,6%, 3,4% e 19,4%, respectivamente.

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 28 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 15 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Arroz	- leste de RO (FR/M) - sudeste do PA (DV) - todo estado do MA (DV/F) - centro-norte do PI (DV) - leste de SC (FR) – irrigado - todo estado do RS (FR) - irrigado		- norte de RR (C) - todo estado do TO (C) - sudoeste do PI (M) - sudoeste do MS (C) - norte do MT (C) - leste de GO (C) - todo estado do RS (M/C) - leste de SC (M/C)	

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
** - Restrição de baixa intensidade
Fonte: Conab.

Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
AM	P	P	P	C	C	C	C					
AP				P	P	P		C	C	C		
PA	P	P	P	P/C	P/C	P/C	P/C	C	C	C	C	P
TO	P	P	P	P/C	C	C	C	C				P
Nordeste												
MA	P	P	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C		
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P		C	C	C	C	
RN	C	C			P	P	P	P	C	C	C	C
PB				P	P	P		C	C	C		
PE	C	C		P	P	P		C	C	C	C	C
AL	P	P	P	C	C	C	C				C	P
SE	P	P		C	C	C						P
BA	P	P	P		C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
MS	P	P	P/C	C	C	C	C					P
GO	P	P	P			C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P			C	C	C	C			
ES	P	P	P		C	C	C	C				
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C			P	P
SC	P	P	P	C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P		C	C	C	C				P

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

A maior parte do arroz produzido na Paraíba e Rio Grande do Norte é arroz vermelho, que possui um menor valor no mercado. Com isso há um desestímulo à produção. Na Paraíba a redução também é atribuída ao regime hídrico instável, com baixa pluviosidade.

No Rio Grande do Norte, por exemplo, 90% do arroz produzido é da variedade “vermelho”, cultivado basicamente pelo processo de irrigação. As principais áreas concentram-se nos municípios situados às margens do Rio Apodi/Mossoró, inseridos na Região do Vale do Apodi, que conta com disponibilização de água suficiente para o desenvolvimento da atividade. Esse produto é de suma importância para a economia da região, pois agrega valor à atividade, com importância comercial e no abastecimento da região. Mesmo assim, o cultivo do arroz nas áreas do Vale depende das chuvas para abastecer os lençóis freáticos. Dados do atual levantamento indicam aumento de 4,6% na

produtividade e 4,3% na produção. Caso as condições climáticas favoreçam, será viabilizado o plantio de outras áreas a ser verificado em levantamentos futuros.

Em São Paulo a área de arroz plantada se mantém estável, com leve queda de 0,4%. Ao contrário, a produtividade apresenta um acréscimo de 7,1%, alcançando 3.279 kg/ha, na mesma tendência da produção que é estimada em 45,6 mil toneladas, 6,3% maior do que a última safra.

Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**268,9**	**270,4**	**0,6**	**3.597**	**3.668**	**2,0**	**967,2**	**991,6**	**2,5**
RR	12,0	12,0	-	6.500	6.100	(6,2)	78,0	73,2	(6,2)
RO	48,5	44,7	(7,8)	2.819	2.794	(0,9)	136,7	124,9	(8,6)
AC	7,5	6,5	(13,3)	1.201	1.370	14,1	9,0	8,9	(1,1)
AM	3,4	5,7	67,0	2.261	2.288	1,2	7,7	13,0	68,8
AP	2,0	1,6	(20,0)	1.218	1.255	3,0	2,4	2,0	(16,7)
PA	81,6	77,0	(5,6)	2.326	2.398	3,1	189,8	184,6	(2,7)
TO	113,9	122,9	7,9	4.773	4.760	(0,3)	543,6	585,0	7,6
NORDESTE	**539,5**	**514,2**	**(4,7)**	**1.695**	**1.693**	**(0,1)**	**914,6**	**870,7**	**(4,8)**
MA	389,1	370,4	(4,8)	1.692	1.546	(8,6)	658,4	572,6	(13,0)
PI	105,9	100,1	(5,5)	1.400	1.653	18,1	148,3	165,5	11,6
CE	22,1	22,1	-	1.436	2.417	68,3	31,7	53,4	68,5
RN	1,5	1,5	-	3.074	3.215	4,6	4,6	4,8	4,3
PB	1,2	1,1	(6,8)	817	837	2,4	1,0	0,9	(10,0)
PE	0,7	0,3	(52,6)	6.923	7.098	2,5	4,8	2,1	(56,3)
AL	3,1	3,1	-	5.858	5.987	2,2	18,2	18,6	2,2
SE	7,1	7,1	-	5.570	5.701	2,4	39,5	40,5	2,5
BA	8,8	8,5	(3,4)	920	1.447	57,3	8,1	12,3	51,9
CENTRO-OESTE	**229,8**	**221,5**	**(3,6)**	**3.543**	**3.571**	**0,8**	**814,1**	**790,9**	**(2,8)**
MT	176,3	171,7	(2,6)	3.285	3.297	0,4	579,1	566,1	(2,2)
MS	15,5	18,1	16,8	6.150	6.200	0,8	95,3	112,2	17,7
GO	38,0	31,7	(16,6)	3.677	3.553	(3,4)	139,7	112,6	(19,4)
SUDESTE	**34,8**	**26,8**	**(23,0)**	**2.485**	**2.764**	**11,2**	**86,5**	**74,1**	**(14,3)**
MG	19,4	12,0	(38,1)	2.020	2.140	5,9	39,2	25,7	(34,4)
ES	0,5	0,4	(29,0)	2.557	2.664	4,2	1,3	1,1	(15,4)
RJ	0,9	0,5	(40,0)	3.476	3.492	0,5	3,1	1,7	(45,2)
SP	14,0	13,9	(0,4)	3.063	3.279	7,1	42,9	45,6	6,3
SUL	**1.299,9**	**1.300,1**	**-**	**7.185**	**7.249**	**0,9**	**9.339,2**	**9.424,2**	**0,9**
PR	29,7	28,3	(4,6)	5.356	5.731	7,0	159,1	162,2	1,9
SC	150,1	147,9	(1,5)	7.110	7.150	0,6	1.067,2	1.057,5	(0,9)
RS	1.120,1	1.123,9	0,3	7.243	7.300	0,8	8.112,9	8.204,5	1,1
NORTE/NORDESTE	**808,4**	**784,6**	**(2,9)**	**2.328**	**2.374**	**2,0**	**1.881,8**	**1.862,3**	**(1,0)**
CENTRO-SUL	**1.564,5**	**1.548,4**	**(1,0)**	**6.545**	**6.645**	**1,5**	**10.239,8**	**10.289,2**	**0,5**
BRASIL	**2.372,9**	**2.333,0**	**(1,7)**	**5.108**	**5.209**	**2,0**	**12.121,6**	**12.151,5**	**0,2**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.1.3.1. Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em janeiro de 2015, foram importadas 28,9 mil toneladas de arroz, sendo apenas 2,6 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 6 de março, não foram disponibilizados os dados referentes a fevereiro e por esse motivo, janeiro é a proxy utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma significativa retração do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em janeiro

de 2014 essas aquisições foram de 62,3 mil toneladas, sendo 0,5 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Sobre as exportações, estas tiveram uma significativa retração, passando de 69,9 mil toneladas em janeiro de 2014 para 94,7 mil toneladas em janeiro de 2015.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2012/13, obteve-se um superavit de 245,1 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.210,8 mil toneladas e o montante importado igual a 965,5 mil toneladas. No período de negociação da safra 2013/14, de março a janeiro de 2015, observou-se um superavit no montante de 378,7 mil toneladas. Com estes resultados, somados à desvalorização do Real e à diminuição da oferta nacional do grão, estima-se que – para o período safra 2013/14 – a balança comercial do arroz encerre com um superavit de 400 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.250 mil toneladas e as importações em 850 mil toneladas.

Para a atual safra brasileira 2014/15 de arroz, a produção média deverá ser 0,2% superior em relação à safra 2013/14, atingindo 12.151,5 mil toneladas. Sobre o estoque de passagem, na safra 2012/13, o volume consolidado em 28 de fevereiro de 2014 fechou em 1.082,1 mil toneladas em face do baixo volume apurado no levantamento de estoques privados (496,1 mil toneladas) e do reduzido estoque em poder do governo federal (586 mil toneladas). Com esses resultados, o consumo da safra 2012/13 é estimado em 12,6 milhões de toneladas. Para a comercialização da safra 2013/14 e 2014/15, o consumo é estimado em 12 milhões de toneladas, o que, em conjunto com um expressivo aumento do superavit em relação aos períodos anteriores, resultará em uma forte redução do estoque de passagem.

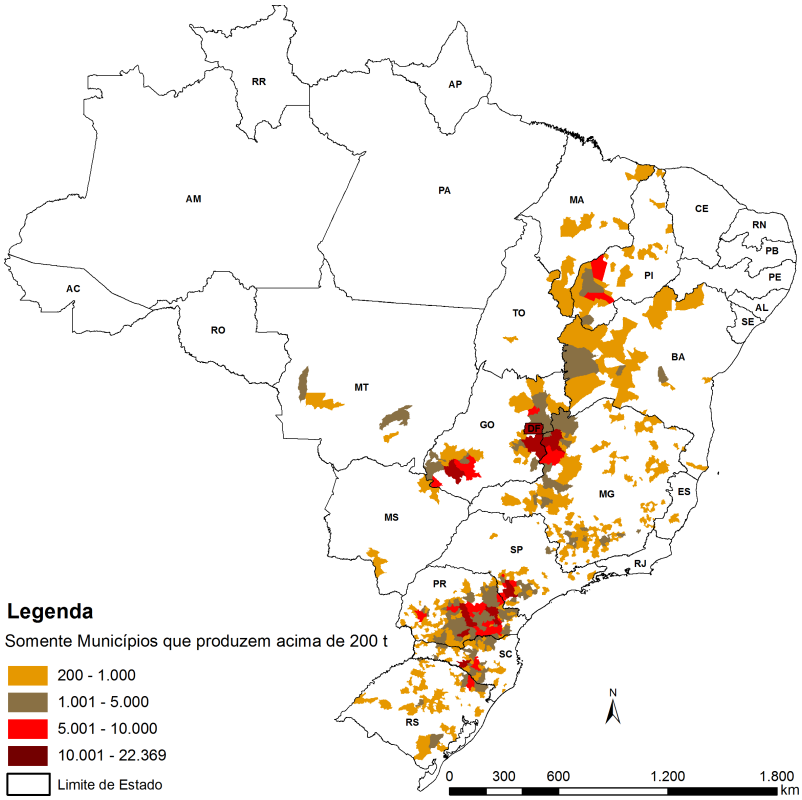
10.1.4. Feijão

10.1.4.1. Feijão primeira safra

A maior parte do volume da produção de feijão primeira safra é produzida na Região Centro-Sul. Considerando a safra 2013/14, este volume da região é quase 87% da produção total, destacando-se Paraná, Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e São Paulo, mesmo ocupando apenas 56,5% das áreas cultivadas com a cultura. A área de feijão primeira safra está estimada para este sexto levantamento em 1,04 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 11,9% em relação à safra passada. A maioria dos principais estados produtores indica a tendência de plantios em áreas menores do que às cultivadas na safra anterior. A comercialização instável e os riscos climáticos aliados à cultura, somados à atratividade de outras culturas concorrentes, como soja e milho, derrubam uma maior intenção dos produtores em todo país, nesta temporada. Aproximadamente 29,33% da área plantada com feijão primeira safra está na Região Sul, 17,7% com destaque para o Paraná, 19,1% na Região Sudeste, destacando Minas Gerais 7,1% e São Paulo 12,2%, na Região Centro-Oeste, com destaque para Goiás com 29,5% e na Região Nordeste, com destaque para a Bahia 12,6% e Piauí 1,4%.

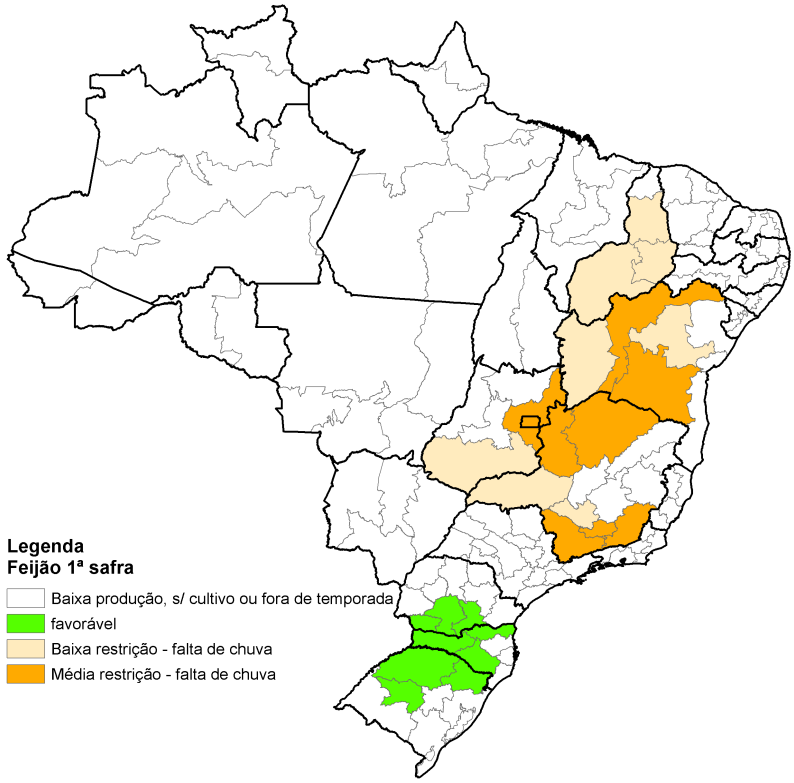
No Paraná a área de 192.7 mil hectares e a produção de 332, mil toneladas são 19,1% e 17,5%, respectivamente, menores do que os números verificados na safra 2013/14. Os altos riscos inerentes à produção de feijão, somados às dificuldades na comercialização, têm pesado na hora de decidir o que plantar. Cerca de 98% da área já foram colhidas, registrando produtividade de 1.723 kg/ha. O restante, 3% em frutificação e 97% em maturação.

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 30 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 17 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Feijão 1ª safra	- centro-norte do PI (FR)	- regiões pontuais do Triângulo MG (C)	- sudoeste do PI (C) - todo estado da BA (C) - todo estado de MG, exceto regiões pontuais do Triângulo (C)	- sudeste do PI (F)

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
** - Restrição de baixa intensidade
Fonte: Conab.

Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	P	P/C	C	C	C				
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P		C	C						
Sudeste												
MG	P	P	P/C	C	C	C						
ES		P	P	C	C	C						
RJ	P	P	C	C	C							
SP	P	P/C	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C	C	C					P
RS	P	P	C	C	C	C	C				P	P

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Em Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão primeira safra (16,7% do volume total na safra anterior), os levantamentos iniciais projetam neste ano uma retração de 11% na área de plantio do feijão primeira safra, em razão do desestímulo dos preços de mercado na ocasião do plantio, da melhor competitividade das culturas de milho e soja e dos elevados riscos de perdas. A área de plantio está estimada em 159,1 mil hectares, com redução da produtividade em 7,1% em razão da forte estiagem e temperaturas elevadas que ocorreram em janeiro. Até o momento já foram colhidas 90% da área. A produção deve somar 172,9 mil toneladas, redução de 17,4%.

No Piauí a área manteve-se inalterada em relação ao levantamento anterior, que foi de 211,9 mil hectares, queda na produção de 0,8% e na produtividade de 0,8%.

Na Bahia 72% das áreas de feijão primeira safra é da variedade macaçar e 28% de feijão cores. Em relação ao levantamento anterior, manteve-se a área de 211,9 mil hectares, com aumento de produção significativa de 96,6%.

Em Santa Catarina problemas climáticos ocorridos na safra passada, os quais interferiram negativamente na qualidade do grão colhido, principalmente nas variedades do feijão-carioca, resultaram na redução da área plantada nesta safra. Ainda, fatores climáticos adversos durante o plantio, incertezas em relação aos preços e melhor rentabilidade da soja, contribuíram para que o produtor reduzisse o plantio da cultura em todas as regiões.

O feijão cultivado na primeira safra encontra-se em fase final de cultivo, cuja

colheita deve se estender até o final de março, resultado do atraso do plantio em algumas regiões e, do ciclo mais tardio em outras, influenciadas pelo clima. O clima também ajudou em parte o ciclo da cultura. As chuvas ocorreram durante, praticamente todas as fases de desenvolvimento, auxiliando o crescimento e granação, resultando em aumento de produtividade, se comparado aos dados da última safra. As chuvas ocorridas com frequência nos últimos dias estão atrapalhando a colheita em algumas regiões, além de reduzir a qualidade do produto pelo excesso de umidade do grão, o qual necessita de secagem forçada para atingir o padrão de comercialização. O estádio das lavouras de feijão primeira safra é de: 16% de desenvolvimento vegetativo, 16% em floração, 13% em frutificação, 23% em maturação e 32% colhido.

Em São Paulo a área reduziu 12,2% por causa da concorrência de outras commodities, em função dos preços obtidos na última safra. Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 1.201,8 milhão de toneladas, representando um decréscimo de 4,5% em relação à safra passada. Para a terceira safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior e aplicado um rendimento médio, baseado na análise estatística da série histórica das safras anteriores.

Considerando as três safras, estima-se para esse acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3.159,4 milhões de hectares, menor em 6,1% que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá ficar em 3.370,6 mil toneladas e 2,4% menor que a última safra.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

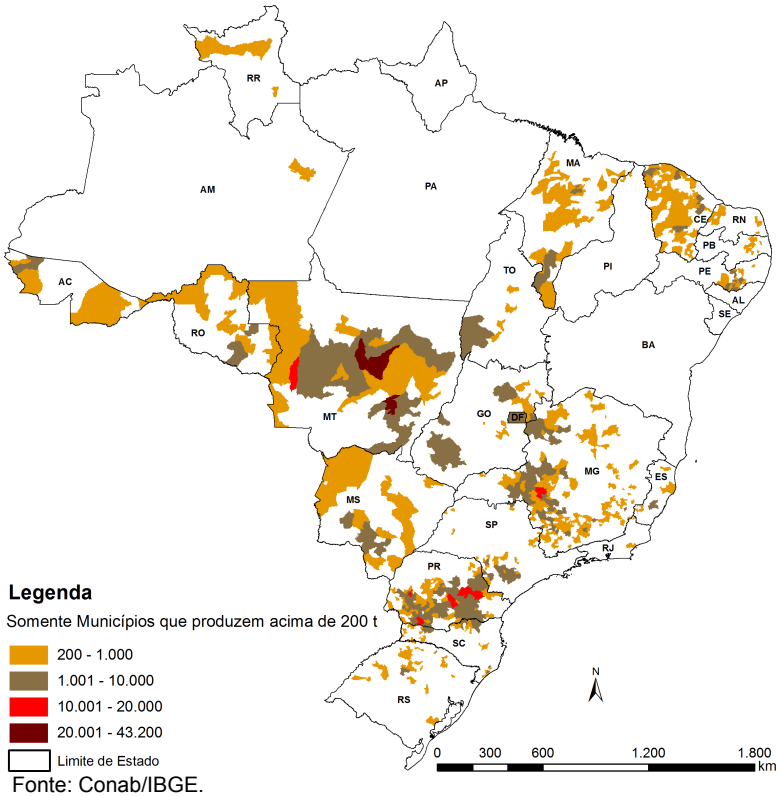
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**4,0**	**6,4**	**60,0**	**629**	**719**	**14,3**	**2,5**	**4,6**	**84,0**
TO	4,0	6,4	61,0	629	719	14,3	2,5	4,6	84,0
NORDESTE	**518,2**	**483,6**	**(6,7)**	**326**	**645**	**97,9**	**168,8**	**311,8**	**84,7**
MA	40,8	37,1	(9,1)	430	468	8,8	17,5	17,4	(0,6)
PI	209,0	211,9	1,4	242	476	96,7	50,6	100,9	99,4
BA	268,4	234,6	(12,6)	375	825	120,0	100,7	193,5	92,2
CENTRO-OESTE	**81,8**	**60,6**	**(25,9)**	**2.225**	**1.839**	**(17,3)**	**182,1**	**111,5**	**(38,8)**
MT	11,9	10,8	(9,4)	1.590	1.408	(11,4)	18,9	15,2	(19,6)
MS	2,1	0,7	(66,7)	930	2.000	115,1	2,0	1,4	(30,0)
GO	55,8	39,3	(29,5)	2.315	1.915	(17,3)	129,2	75,3	(41,7)
DF	12,0	9,8	(18,0)	2.665	2.000	(25,0)	32,0	19,6	(38,8)
SUDESTE	**234,6**	**208,5**	**(11,1)**	**1.389**	**1.383**	**(0,4)**	**325,8**	**288,3**	**(11,5)**
MG	178,8	159,1	(11,0)	1.170	1.087	(7,1)	209,2	172,9	(17,4)
ES	6,5	6,0	(7,4)	777	544	(30,0)	5,1	3,3	(35,3)
RJ	1,1	1,1	-	895	948	5,9	1,0	1,0	-
SP	48,2	42,3	(12,2)	2.293	2.626	14,5	110,5	111,1	0,5
SUL	**341,3**	**280,9**	**(17,7)**	**1.698**	**1.729**	**1,8**	**579,5**	**485,6**	**(16,2)**
PR	238,2	192,7	(19,1)	1.689	1.723	2,0	402,3	332,0	(17,5)
SC	62,0	52,7	(15,0)	1.800	1.850	2,8	111,6	97,5	(12,6)
RS	41,1	35,5	(13,6)	1.596	1.580	(1,0)	65,6	56,1	(14,5)
NORTE/NORDESTE	**522,2**	**490,0**	**(6,2)**	**328**	**646**	**96,8**	**171,3**	**316,4**	**84,7**
CENTRO-SUL	**657,7**	**550,0**	**(16,4)**	**1.653**	**1.610**	**(2,6)**	**1.087,4**	**885,4**	**(18,6)**
BRASIL	**1.179,9**	**1.040,0**	**(11,9)**	**1.067**	**1.156**	**8,3**	**1.258,7**	**1.201,8**	**(4,5)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

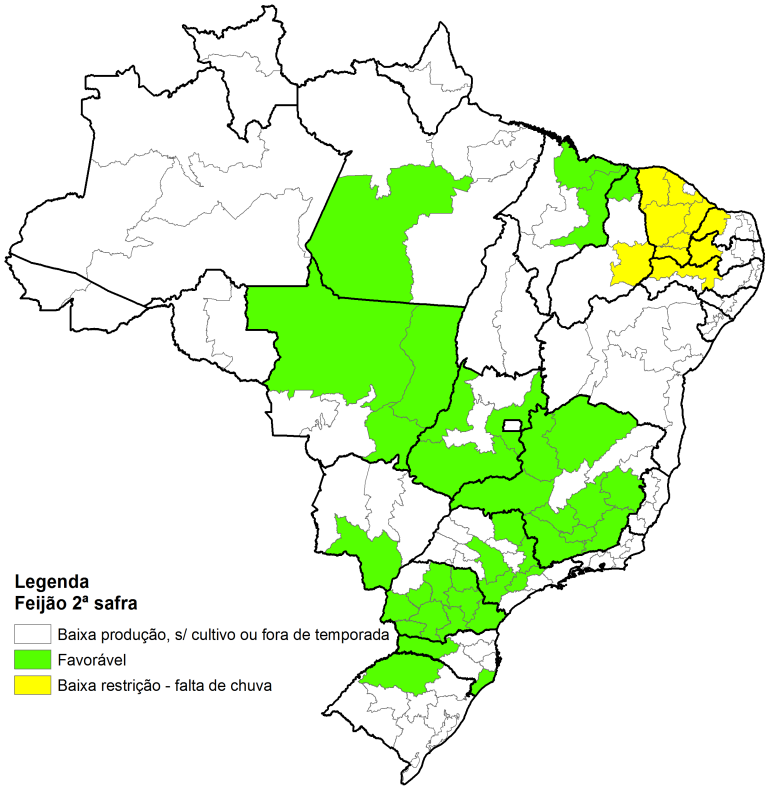
10.1.4.2. Feijão segunda safra

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 32 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 19 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Feijão 2ª safra	- sudoeste do PA (G/DV) - norte do PI (G) - norte e sudeste do MT (G) - sudoeste do MS (DV) - leste, oeste e sul de GO (G) - norte e sul de SP (DV/F) - todo estado de MG (G/DV) - noroeste do RS (DV) - todo estado do PR (DV/F)			- sudeste do PI (G/DV) - todo estado do CE (G/DV) - oeste do RN (G/DV) - Sertão da PB (G/DV/) - Sertão de PE (G/DV)

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
** - Restrição de baixa intensidade.
Fonte: Conab.

Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**67,1**	**64,9**	**(3,3)**	**747**	**741**	**(0,9)**	**50,1**	**48,0**	**(4,2)**
RR	3,0	3,0	-	667	685	2,7	2,0	2,1	5,0
RO	33,0	33,0	-	722	631	(12,6)	23,8	20,8	(12,6)
AC	10,3	7,7	(25,1)	582	548	(5,8)	6,0	4,2	(30,0)
AM	5,3	5,4	2,2	1.027	972	(5,4)	5,4	5,2	(3,7)
AP	1,3	1,2	(6,9)	902	956	6,0	1,2	1,1	(8,3)
TO	14,2	14,6	2,8	825	1.000	21,2	11,7	14,6	24,8
NORDESTE	**700,2**	**734,3**	**4,9**	**326**	**321**	**(1,6)**	**228,5**	**235,9**	**3,2**
MA	52,0	52,0	-	549	559	1,8	28,5	29,1	2,1
PI	20,4	20,4	-	756	785	3,8	15,4	16,0	3,9
CE	393,8	393,8	-	309	284	(8,1)	121,7	111,8	(8,1)
RN	33,5	33,4	(0,2)	333	356	6,9	11,2	11,9	6,3
PB	76,9	120,0	56,1	277	294	6,1	21,3	35,3	65,7
PE	123,6	114,7	(7,2)	246	277	12,6	30,4	31,8	4,6
CENTRO-OESTE	**269,3**	**234,4**	**(13,0)**	**1.405**	**1.399**	**(0,4)**	**378,5**	**328,1**	**(13,3)**
MT	234,9	208,8	(11,1)	1.358	1.358	-	319,0	283,6	(11,1)
MS	17,6	12,3	(30,0)	1.600	1.436	(10,3)	28,2	17,7	(37,2)
GO	15,9	13,2	(16,8)	1.857	2.013	8,4	29,5	26,6	(9,8)
DF	0,9	0,1	(88,9)	2.000	1.826	(8,7)	1,8	0,2	(88,9)
SUDESTE	**150,5**	**137,5**	**(8,6)**	**1.351**	**1.382**	**2,3**	**203,3**	**190,0**	**(6,5)**
MG	121,2	108,8	(10,2)	1.355	1.387	2,4	164,2	150,9	(8,1)
ES	8,8	8,7	(1,4)	813	845	3,9	7,2	7,4	2,8
RJ	1,6	0,9	(45,6)	951	1.012	6,4	1,5	0,9	(40,0)
SP	18,9	19,1	1,3	1.606	1.615	0,6	30,4	30,8	1,3
SUL	**319,6**	**269,0**	**(15,8)**	**1.475**	**1.839**	**24,6**	**471,5**	**494,6**	**4,9**
PR	272,3	228,5	(16,1)	1.475	1.885	27,8	401,6	430,7	7,2
SC	22,5	20,2	(10,2)	1.450	1.486	2,5	32,6	30,0	(8,0)
RS	24,8	20,3	(18,1)	1.503	1.669	11,0	37,3	33,9	(9,1)
NORTE/NORDESTE	**767,3**	**799,2**	**4,2**	**363**	**355**	**(2,2)**	**278,6**	**283,9**	**1,9**
CENTRO-SUL	**739,4**	**640,9**	**(13,3)**	**1.425**	**1.580**	**10,9**	**1.053,3**	**1.012,7**	**(3,9)**
BRASIL	**1.506,7**	**1.440,1**	**(4,4)**	**884**	**900**	**1,8**	**1.331,9**	**1.296,6**	**(2,7)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

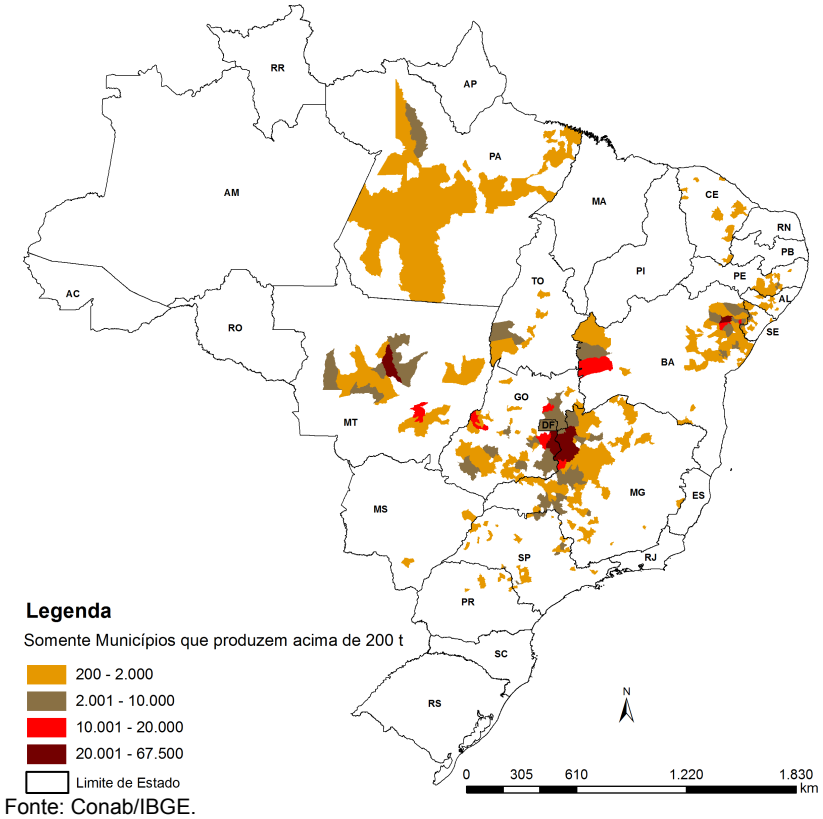
Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR							P	P	P	C	C	C
RO					P	P		C	C	C		
AC					P	P		C	C	C		
AM						P	P	P	C	C	C	C
AP							P	P	P	C	C	C
TO					P	P	P	P/C	P/C	C	C	C
Nordeste												
MA					P	P	P/C	C	C	C		
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P/C	C	C	C		
RN				P	P	P	P	P/C	C	C		
PB						P	P	P	P/C	C	C	
PE					P	P	P/C	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C				
Sudeste												
MG					P	P	P/C	C	C	C	C	
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P/C	C	C			
SP				P	P	P/C	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P/C	C	C	C			
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

10.1.4.3. Feijão terceira safra

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
PA	C						P	P	P	C	C	C
TO	C						P	P	P	C	C	C
Nordeste												
CE	C							P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P	C	C	C
SE	C						P	P	P	C	C	C
BA	C						P	P	P	C	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	C	C	C	
MS							P	P	C	C	C	
GO							P	P	P/C	C	C	C
DF							P	P	P/C	C	C	C
Sudeste												
MG	C					P	P	P	P/C	C	C	C
SP	C						P	P	P	C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**30,9**	**30,9**	**-**	**809**	**859**	**6,2**	**25,0**	**26,5**	**6,0**
PA	28,0	28,0	-	760	800	5,3	21,3	22,4	5,2
TO	2,9	2,9	-	1.281	1.425	11,2	3,7	4,1	10,8
NORDESTE	**423,5**	**423,5**	**-**	**654**	**635**	**(2,9)**	**276,8**	**268,9**	**(2,9)**
CE	10,3	10,3	-	1.054	1.109	5,2	10,9	11,4	4,6
PE	122,1	122,1	-	467	465	(0,4)	57,0	56,8	(0,4)
AL	47,0	47,0	-	458	482	5,2	21,5	22,7	5,6
SE	31,5	31,5	-	746	785	5,2	23,5	24,7	5,1
BA	212,6	212,6	-	771	721	(6,5)	163,9	153,3	(6,5)
CENTRO-OESTE	**116,9**	**116,9**	**-**	**2.672**	**2.589**	**(3,1)**	**312,4**	**302,7**	**(3,1)**
MT	76,8	76,8	-	2.566	2.414	(5,9)	197,1	185,4	(5,9)
MS	0,4	0,4	-	1.260	1.380	9,5	0,5	0,6	20,0
GO	36,5	36,5	-	2.868	2.914	1,6	104,7	106,4	1,6
DF	3,2	3,2	-	3.159	3.221	2,0	10,1	10,3	2,0
SUDESTE	**103,1**	**103,1**	**-**	**2.368**	**2.615**	**10,4**	**244,2**	**269,6**	**10,4**
MG	85,0	85,0	-	2.370	2.642	11,5	201,5	224,6	11,5
SP	18,1	18,1	-	2.359	2.488	5,5	42,7	45,0	5,4
SUL	**4,9**	**4,9**	**-**	**1.013**	**960**	**(5,2)**	**5,0**	**4,7**	**(6,0)**
PR	4,9	4,9	-	1.013	960	(5,2)	5,0	4,7	(6,0)
NORTE/NORDESTE	**454,4**	**454,4**	**-**	**664**	**650**	**(2,1)**	**301,8**	**295,4**	**(2,1)**
CENTRO-SUL	**224,9**	**224,9**	**-**	**2.497**	**2.565**	**2,8**	**561,6**	**577,0**	**2,7**
BRASIL	**679,3**	**679,3**	**-**	**1.271**	**1.284**	**1,0**	**863,4**	**872,4**	**1,0**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.1.4.4. Feijão total

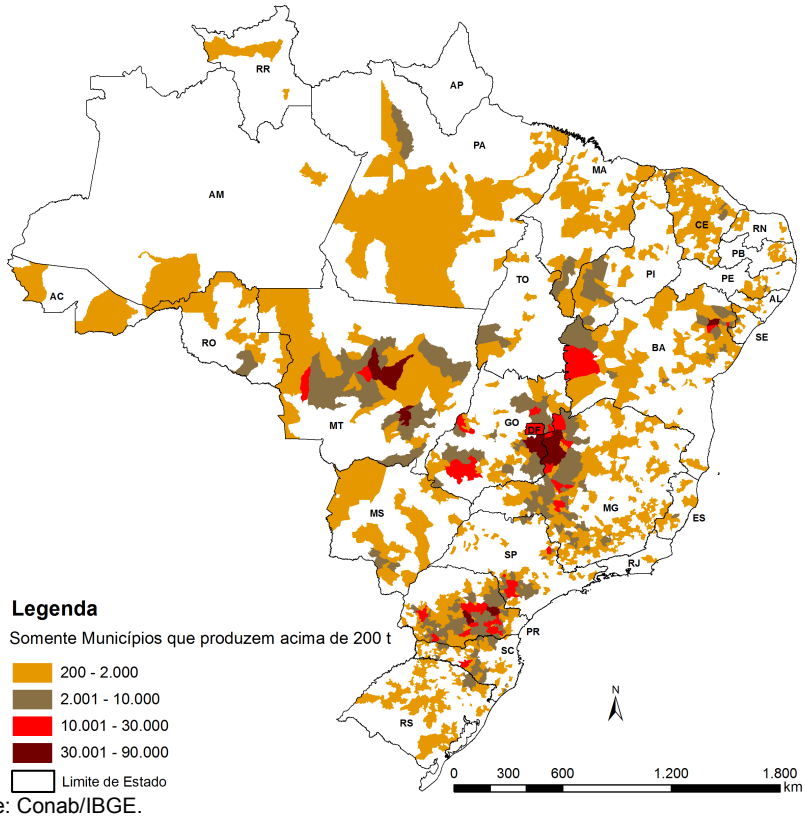
Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**102,0**	**102,2**	**0,2**	**761**	**775**	**1,8**	**77,6**	**79,1**	**1,9**
RR	3,0	3,0	-	667	700	5,0	2,0	2,1	5,0
RO	33,0	33,0	-	721	630	(12,6)	23,8	20,8	(12,6)
AC	10,3	7,7	(25,2)	583	545	(6,4)	6,0	4,2	(30,0)
AM	5,3	5,4	1,9	1.019	963	(5,5)	5,4	5,2	(3,7)
AP	1,3	1,2	(7,7)	923	917	(0,7)	1,2	1,1	(8,3)
PA	28,0	28,0	-	761	800	5,2	21,3	22,4	5,2
TO	21,1	23,9	13,3	848	975	14,9	17,9	23,3	30,2
NORDESTE	**1.641,9**	**1.641,4**	**-**	**411**	**497**	**21,2**	**674,1**	**816,5**	**21,1**
MA	92,8	89,1	(4,0)	497	521	4,8	46,1	46,4	0,7
PI	229,4	232,3	1,3	288	503	74,9	66,0	116,9	77,1
CE	404,1	404,1	-	328	305	(6,9)	132,5	123,3	(6,9)
RN	33,5	33,4	(0,3)	334	356	6,6	11,2	11,9	6,3
PB	76,9	120,0	56,0	277	294	6,2	21,3	35,3	65,7
PE	245,7	236,8	(3,6)	356	374	5,1	87,4	88,5	1,3
AL	47,0	47,0	-	457	483	5,6	21,5	22,7	5,6
SE	31,5	31,5	-	746	784	5,1	23,5	24,7	5,1
BA	481,0	447,2	(7,0)	550	775	41,0	264,6	346,8	31,1
CENTRO-OESTE	**468,0**	**411,9**	**(12,0)**	**1.865**	**1.802**	**(3,4)**	**872,9**	**742,1**	**(15,0)**
MT	323,6	296,4	(8,4)	1.653	1.634	(1,2)	535,0	484,2	(9,5)
MS	20,1	13,4	(33,3)	1.522	1.463	(3,9)	30,6	19,6	(35,9)
GO	108,2	89,0	(17,7)	2.434	2.339	(3,9)	263,4	208,2	(21,0)
DF	16,1	13,1	(18,6)	2.727	2.298	(15,7)	43,9	30,1	(31,4)
SUDESTE	**488,2**	**449,1**	**(8,0)**	**1.584**	**1.665**	**5,2**	**773,2**	**748,0**	**(3,3)**
MG	385,0	352,9	(8,3)	1.493	1.554	4,1	574,9	548,4	(4,6)
ES	15,3	14,7	(3,9)	797	721	(9,6)	12,2	10,6	(13,1)
RJ	2,7	2,0	(25,9)	926	1.000	8,0	2,5	2,0	(20,0)
SP	85,2	79,5	(6,7)	2.155	2.352	9,2	183,6	187,0	1,9
SUL	**665,8**	**554,8**	**(16,7)**	**1.586**	**1.775**	**11,9**	**1.056,0**	**984,9**	**(6,7)**
PR	515,4	426,1	(17,3)	1.569	1.801	14,8	808,9	767,4	(5,1)
SC	84,5	72,9	(13,7)	1.707	1.749	2,5	144,2	127,5	(11,6)
RS	65,9	55,8	(15,3)	1.561	1.613	3,3	102,9	90,0	(12,5)
NORTE/NORDESTE	**1.743,9**	**1.743,6**	**-**	**431**	**514**	**19,2**	**751,7**	**895,6**	**19,1**
CENTRO-SUL	**1.622,0**	**1.415,8**	**(12,7)**	**1.666**	**1.748**	**4,9**	**2.702,1**	**2.475,0**	**(8,4)**
BRASIL	**3.365,9**	**3.159,4**	**(6,1)**	**1.026**	**1.067**	**4,0**	**3.453,8**	**3.370,6**	**(2,4)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

Figura 34 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

10.1.4.5. Oferta e demanda

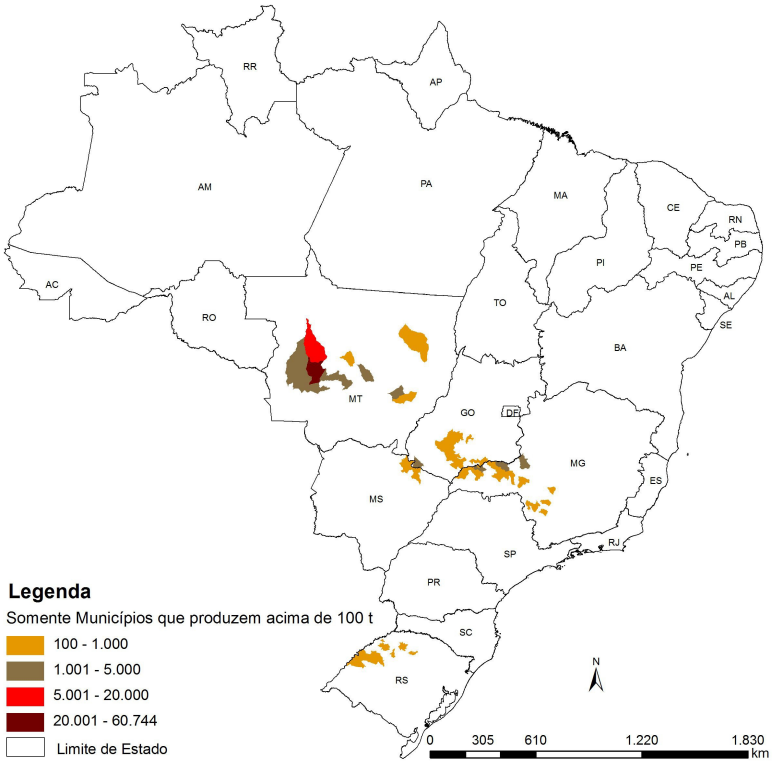
O consumo nacional tem variado entre 3,3 e 3,6 milhões de toneladas, em razão da disponibilidade interna e dos preços praticados no mercado que induzem o consumidor a adquirir mais ou menos produtos.

O Brasil importou em 2012 e 2013 pouco mais de 300 mil toneladas em cada ano. Já em 2014, com a quebra da safra chinesa e, consequentemente, com a pouca disponibilidade do grão, os preços se elevaram, inviabilizando sua aquisição. Assim, no referido ano, as importações brasileiras reduziram-se para 135,9 mil toneladas e quase a totalidade da mercadoria internalizada foi de origem Argentina, nosso principal fornecedor.

Para a presente temporada, tomando os dados de produção estimados em 3.322,9 mil toneladas, a Conab vislumbra que, partindo-se do estoque inicial de 303,9 mil toneladas (dos quais 64,4 mil toneladas são estoques públicos), o consumo irá igualar ao da safra anterior em 3.350 mil toneladas, as importações deverão ser de 150 mil toneladas e as exportações de 40 mil toneladas, resultando em um estoque de passagem da ordem de 386,8 mil toneladas. Em se confirmando os volumes de produção não haverá dificuldade no abastecimento, todavia, como a cultura do feijão é muito susceptível às adversidades climáticas, a falta/excesso de chuva poderá influir negativamente no plantio e, principalmente, na produtividade das lavouras, comprometendo o quadro de suprimento, em termos quantitativos.

10.1.5. Girassol

Figura 35 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	**131,1**	**105,6**	**(19,5)**	**1.617**	**1.545**	**(4,5)**	**212,0**	**163,1**	**(23,1)**
MT	126,2	102,7	(18,6)	1.611	1.548	(3,9)	203,3	159,0	(21,8)
MS	0,7	0,7	-	1.544	1.316	(14,8)	1,1	0,9	(18,2)
GO	4,2	2,2	(47,7)	1.815	1.455	(19,8)	7,6	3,2	(57,9)
SUDESTE	**11,3**	**11,3**	**-**	**1.378**	**1.455**	**5,6**	**15,6**	**16,4**	**5,1**
MG	11,3	11,3	-	1.378	1.455	5,6	15,6	16,4	5,1
SUL	**3,3**	**2,5**	**(24,2)**	**1.473**	**1.390**	**(5,6)**	**5,1**	**3,5**	**(31,4)**
RS	3,3	2,5	(23,0)	1.535	1.390	(9,4)	5,1	3,5	(31,4)
CENTRO-SUL	**145,7**	**119,4**	**(18,1)**	**1.597**	**1.533**	**(4,0)**	**232,7**	**183,0**	**(21,4)**
BRASIL	**145,7**	**119,4**	**(18,1)**	**1.597**	**1.533**	**(4,0)**	**232,7**	**183,0**	**(21,4)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
Sudeste												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

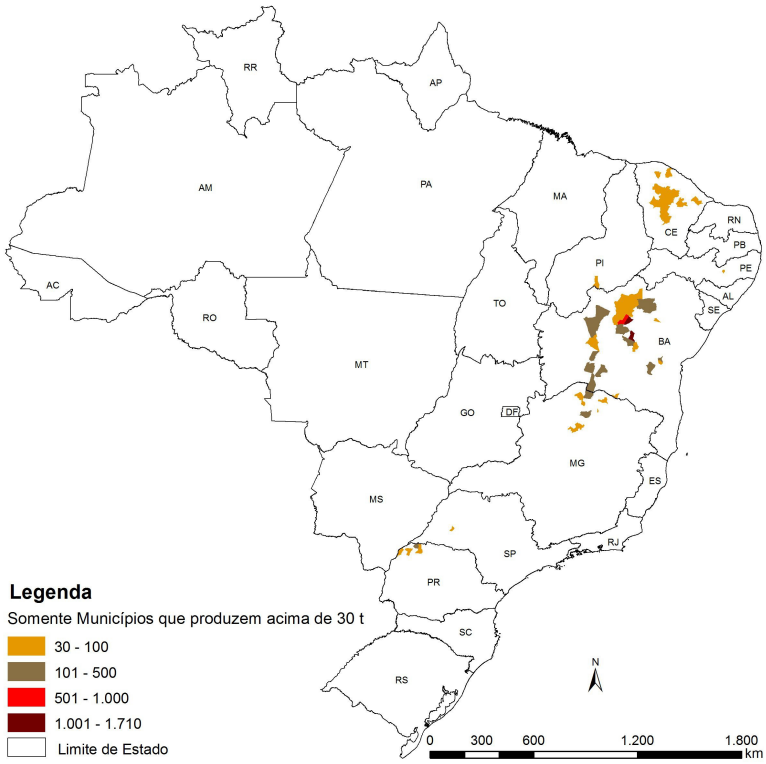
Fonte: Conab.

10.1.6. Mamona

A estimativa para a mamona é de retração na área plantada na ordem de 10,9%. Em todos os estados há redução na área plantada, principalmente na Bahia, maior estado produtor, onde a redução é de 5%. Esta redução é atribuída à escassez de chuvas e ao desestímulo do produtor devido à situação do mercado. Já a produção deve ter um acréscimo de 44,6% no estado, reflexo da melhoria da produtividade (52,4%).

Apesar do período de estiagem, a cultura se encontra em boas condições de desenvolvimento, uma vez que houve chuvas no início de fevereiro, o que possibilitou a recuperação da lavoura. A produtividade estimada da atual safra é de 713 kg/ha e a produção esperada são de 55,4 mil toneladas. A cultura encontra-se em fase de desenvolvimento vegetativo (30%), floração (20%), frutificação (20%), maturação(20%) e colheita (10%). Se confirmada, o país deve produzir 61,3 mil toneladas em uma área de 90,3 mil hectares. A produtividade média estimada é de 495 kg/ha.

Figura 36 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
Sudeste												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	**98,6**	**89,5**	**(9,2)**	**439**	**484**	**10,2**	**43,3**	**61,1**	**41,1**
PI	0,7	0,6	(18,0)	300	805	168,3	0,2	0,5	150,0
CE	11,2	9,9	(11,5)	284	468	64,8	3,2	4,6	43,8
PE	4,9	1,3	(73,6)	334	452	35,3	1,6	0,6	(62,5)
BA	81,8	77,7	(5,0)	468	713	52,4	38,3	55,4	44,6
SUDESTE	**2,5**	**0,8**	**(68,0)**	**506**	**1.581**	**212,5**	**1,3**	**0,2**	**(84,6)**
MG	2,4	0,8	(66,7)	450	306	(32,0)	1,1	0,2	(81,8)
SP	0,1	-	(100,0)	1.848	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
SUL	**0,2**	**-**	**(100,0)**	**622**	**-**	**(100,0)**	**0,1**	**-**	**(100,0)**
PR	0,2	-	(100,0)	622	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
NORTE/NORDESTE	**98,6**	**89,5**	**(9,2)**	**439**	**484**	**10,2**	**43,3**	**61,1**	**41,1**
CENTRO-SUL	**2,7**	**0,8**	**(70,4)**	**515**	**1.737**	**237,5**	**1,4**	**0,2**	**(85,7)**
BRASIL	**101,3**	**90,3**	**(10,9)**	**441**	**495**	**12,2**	**44,7**	**61,3**	**37,1**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.1.7. Milho

10.1.7.1. Milho primeira safra

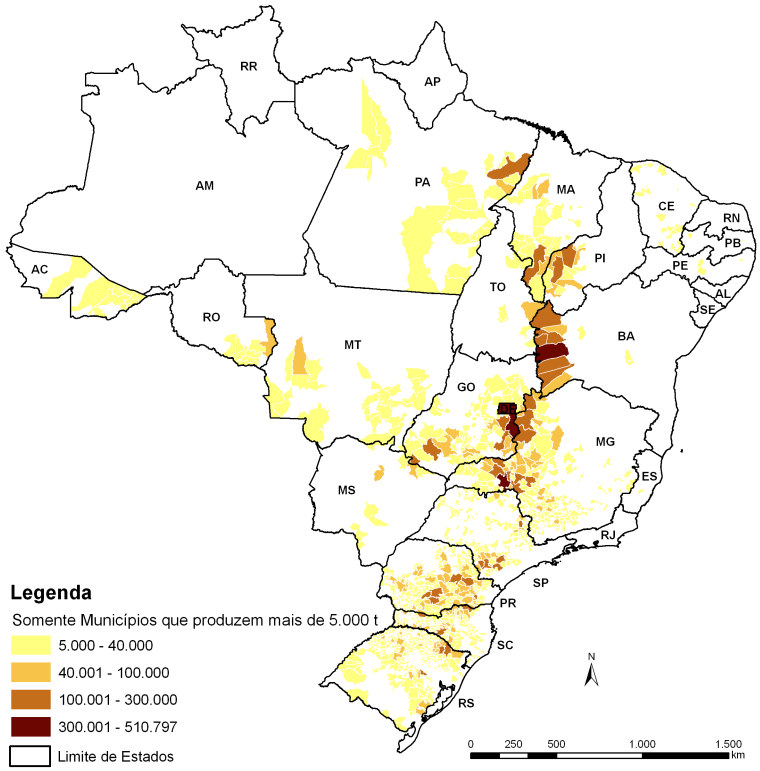
Na Região Sul, o desenvolvimento das lavouras ao longo do ciclo vegetativo apresentou-se de uma maneira geral dentro de um quadro de normalidade. As precipitações ocorridas durante praticamente todo o ciclo da lavoura e que persistiram em fevereiro possibilitaram o bom desenvolvimento das lavouras de milho e a expectativa reinante é a de que no decorrer da colheita já iniciada, seja confirmada o aumento nos níveis de produtividade em todos os estados produtores.

Nesse levantamento o Rio Grande do Sul ultrapassa Minas Gerais como o maior produtor nacional. O plantio do cereal foi iniciado em agosto e teve o desenvolvimento das suas lavouras ocorrendo em condições satisfatórias na maior parte dos ciclos. Adicionalmente, grande parte desse desempenho deriva das sementes e está ligado aos híbridos tratados, utilizados em praticamente toda a área cultivada no estado. Essa combinação está contribuindo para a expectativa de que se obtenha níveis recordes de produtividade neste exercício

No Paraná o clima que contribuiu para o bom desempenho da lavoura, aliado à adoção no plantio de sementes híbridas precoces com ciclo de até 140 dias, proporcionou a antecipação da colheita nas diversas regiões produtoras do estado, mesmo considerando que a prioridade do produtor neste momento seja a colheita da soja. Essa combinação positiva de fatores não foi suficiente para compensar a expressiva redução observada na área plantada – 18,5% - que redundará numa produção ora estimada de 4.635,5 mil toneladas, representando um decréscimo de 14,6% em relação aos níveis obtidos na temporada passada.

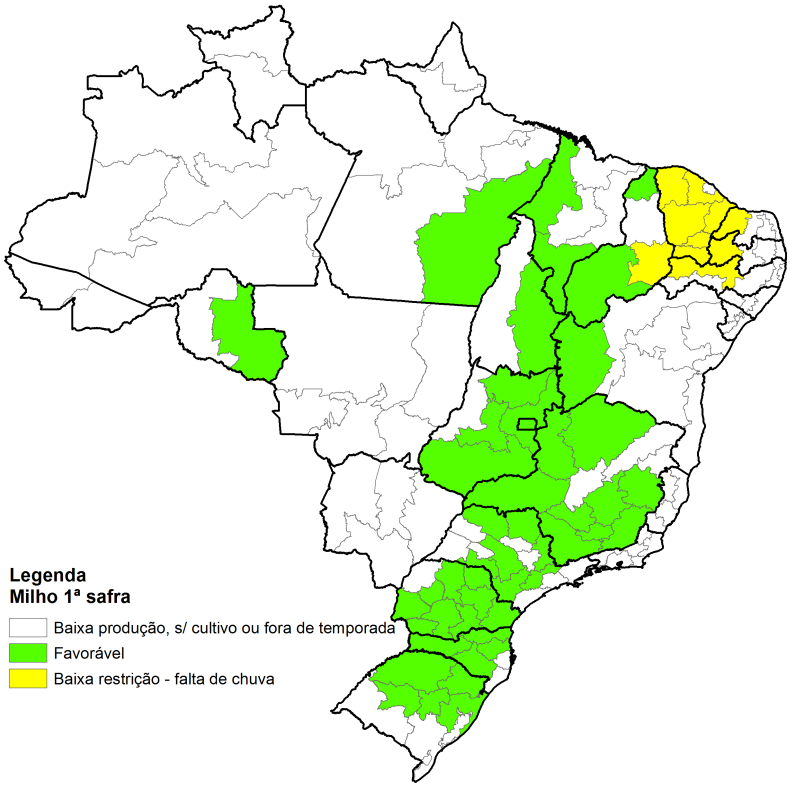
Em Santa Catarina as precipitações ocorridas ao longo do desenvolvimento das lavouras contribuíram para o incremento nos níveis de produtividade regional. A colheita encontra-se em pleno desenvolvimento, mas a continuidade das chuvas, coincidindo com o fato de que importantes parcelas das lavouras encontram-se nas fases de maturação e/ou em condições de colheita, poderá ensejar o ataque de fungos nos grãos, causando impactos negativos na rentabilidade dos agentes seja através de descontos nos preços pagos aos produtores ou aumentando os custos das empresas, através da necessidade da secagem dos grãos com excesso de umidade.

Figura 37 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 38 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 25 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Milho 1ª safra	- leste de RO (FR/M) - sudeste do PA (FR/M) - leste do TO (FR) - oeste do MA (DV) - sul do MA (FR) - oeste da BA (FR) - norte do PI (G) - sudoeste do PI (FR) - todo estado de SP (FR/M) - todo estado de MG (FR/M) - todo estado de SC (FR/M) - todo estado de GO (FR/M) - DF (FR/M)		- todo estado do PR (C) - todo estado do RS (M/C) - todo estado de SC (M/C) - sul de SP (C)	- sudeste do PI (G/DV) - todo estado do CE (G/DV) - oeste do RN (G/DV) - Sertão da PB (G/DV) - Sertão de PE (G/DV)

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
** - Restrição de baixa intensidade.
Fonte: Conab.

O aumento previsto na produtividade não será suficiente para compensar a grande redução ocorrida na área plantada, estando prevista um percentual de queda de 10,4% na oferta do produto, saindo de 3.485 mil toneladas na temporada 2013/14, para 3.123,3 na atual.

Na Região Sudeste, segunda produtora nacional do milho de primeira safra, a cultura experimentou forte estresse em virtude das inconstâncias das chuvas a partir de outubro. Mais recentemente, em fevereiro as chuvas reiniciaram com regularidade em importantes estados produtores, como Minas Gerais e São Paulo, coincidindo em algumas regiões com o início da colheita.

Em Minas Gerais, maior produtor de milho na primeira safra na região, a falta de chuvas e temperaturas elevadas em diferentes fases do desenvolvimento da cultura proporcionou uma forte redução nos níveis de produtividade. Os “stands” desuniformes, provocados basicamente pela ausência de chuvas em janeiro, que estavam previstas, mas a sua intensidade superou as expectativas afetando as plantações. Este cenário promoveu substancial redução na produção esperada do cereal da primeira safra, quando se compara com a divulgação do mês passado e também em relação ao ocorrido na temporada anterior. As chuvas que retornaram recentemente, antecedendo o período de colheita, dão novo ânimo aos produtores, podendo repercutir nos números da produção final.

Em São Paulo, segundo produtor regional, as chuvas ocorridas em dezembro e que se estenderam até o final de janeiro na maioria das regiões produtoras do estado, trouxeram importantes benefícios para a lavoura de milho. Os dados preliminares apontam para um incremento de 7,5% na produtividade, saindo de 5.260 kg/ha na temporada anterior, para 5.654 kg/ha na atual. Considerando que o estado também apresentou incrementos de área plantada, a produção deverá apresentar um montante de 2.432,9 mil toneladas, representando um incremento de 8,2% em relação ao que ocorreu no ano anterior.

Na Região Centro-Oeste os reflexos das irregularidades nas chuvas refletiram no desempenho das lavouras, duramente afetada pela escassez das chuvas. Considerando a forte redução ocorrida na área plantada da região – 23,7%, a produção regional do milho na primeira safra deverá ter a maior redução percentual do país, saindo de 3.184,9 mil toneladas na temporada passada, para 2.347 mil na atual.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**362,2**	**336,2**	**(7,2)**	**2.843**	**3.052**	**7,3**	**1.029,7**	**1.025,9**	**(0,4)**
RR	6,5	6,5	-	923	1.174	27,2	6,0	7,6	26,7
RO	60,9	42,6	(30,0)	2.035	2.186	7,4	123,9	93,1	(24,9)
AC	46,5	41,3	(11,2)	2.340	2.402	2,6	108,8	99,2	(8,8)
AM	11,0	10,8	(1,8)	2.627	2.709	3,1	28,9	29,3	1,4
AP	2,2	1,7	(21,4)	921	979	6,3	2,0	1,7	(15,0)
PA	184,1	175,1	(4,9)	2.916	3.015	3,4	536,8	527,9	(1,7)
TO	51,0	58,2	14,2	4.378	4.590	4,8	223,3	267,1	19,6
NORDESTE	**2.113,3**	**2.049,6**	**(3,0)**	**2.248**	**2.445**	**8,8**	**4.750,0**	**5.011,1**	**5,5**
MA	379,0	343,4	(9,4)	2.266	2.634	16,2	858,8	904,5	5,3
PI	371,6	388,0	4,4	2.321	3.000	29,3	862,5	1.164,0	35,0
CE	480,6	480,6	-	835	892	6,8	401,3	428,7	6,8
RN	32,4	37,3	15,2	633	465	(26,5)	20,5	17,3	(15,6)
PB	76,6	119,6	56,1	462	485	5,0	35,4	58,0	63,8
PE	228,6	168,9	(26,1)	411	378	(8,0)	94,0	63,8	(32,1)
BA	544,5	511,8	(6,0)	4.550	4.640	2,0	2.477,5	2.374,8	(4,1)
CENTRO-OESTE	**422,2**	**322,2**	**(23,7)**	**7.544**	**7.284**	**(3,4)**	**3.184,9**	**2.347,0**	**(26,3)**
MT	68,0	63,6	(6,4)	6.209	6.381	2,8	422,2	405,8	(3,9)
MS	27,0	20,5	(24,1)	8.350	8.500	1,8	225,5	174,3	(22,7)
GO	288,2	225,4	(21,8)	7.500	7.388	(1,5)	2.161,5	1.665,3	(23,0)
DF	39,0	12,7	(67,4)	9.634	8.000	(17,0)	375,7	101,6	(73,0)
SUDESTE	**1.552,0**	**1.473,6**	**(5,1)**	**5.194**	**5.422**	**4,4**	**8.060,9**	**7.989,7**	**(0,9)**
MG	1.098,0	1.022,4	(6,9)	5.230	5.404	3,3	5.742,5	5.525,0	(3,8)
ES	22,3	18,0	(19,2)	2.711	1.405	(48,2)	60,5	25,3	(58,2)
RJ	4,4	2,9	(34,5)	2.332	2.229	(4,4)	10,3	6,5	(36,9)
SP	427,3	430,3	0,7	5.260	5.654	7,5	2.247,6	2.432,9	8,2
SUL	**2.168,3**	**1.894,6**	**(12,6)**	**6.746**	**7.045**	**4,4**	**14.627,4**	**13.348,3**	**(8,7)**
PR	665,2	542,1	(18,5)	8.156	8.551	4,8	5.425,4	4.635,5	(14,6)
SC	471,9	411,5	(12,8)	7.385	7.590	2,8	3.485,0	3.123,3	(10,4)
RS	1.031,2	941,0	(8,8)	5.544	5.940	7,1	5.717,0	5.589,5	(2,2)
NORTE/NORDESTE	**2.475,5**	**2.385,8**	**(3,6)**	**2.335**	**2.530**	**8,4**	**5.779,7**	**6.037,0**	**4,5**
CENTRO-SUL	**4.142,5**	**3.690,4**	**(10,9)**	**6.246**	**6.418**	**2,8**	**25.873,2**	**23.685,0**	**(8,5)**
BRASIL	**6.618,0**	**6.076,2**	**(8,2)**	**4.783**	**4.892**	**2,3**	**31.652,9**	**29.722,0**	**(6,1)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C	C				P	P	P		C	C
RO	P	P	P		C	C	C	C				
AC	P	P	P		C	C	C	C				
AM	P	P	P		C	C	C	C	C			
AP			P	P	P	P	C	C	C	C	C	
PA	P	P	P		C	C	C	C	C			
TO		P	P	P	C	C	C	C	C			
Nordeste												
MA	P	P	P	P	P		C	C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE	C			P	P	P	P	C	C	C	C	C
RN						P	P	P	P/C	C	C	C
PB	C	C		P	P	P	P	P	P	P/C	C	C
PE				P	P	P	P/C	PC	C	C	C	
BA	P	P	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C	
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C	C			
MS	P	P	P		C	C	C					P
GO	P	P	P			C	C	C	C			
DF		P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C	C			
ES	P	P	P		C	C	C	C				
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C			P	P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P
RS	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Em Goiás, o maior produtor regional, estima-se que as áreas semeadas em outubro e início de novembro deverão, em função das irregularidades climáticas, apresentar níveis de produtividades inferiores, tanto em relação à divulgada no mês passado, quanto aos níveis observados no ano passado. A forte redução observada na área plantada – 21,8%, aliada às reduções previstas nas produtividades, fazem com que a produção para esta safra apresente uma redução de 23%, atingindo 1.665,3 mil toneladas, contra 2.161,5 mil da temporada passada.

Na região do MATOPIBA o plantio do milho primeira safra tem forte apelo da demanda nordestina. O atraso do período chuvoso, que retardou o plantio, associado às fortes precipitações em meados de dezembro e à estiagem subsequente em janeiro, causaram fortes transtornos no período de plantio. Posteriormente, com a recorrência das chuvas, observou-se a normalização do desenvolvimento das lavouras. De uma maneira geral, os atuais estágios de desenvolvimento encontram-se dispostos da seguinte maneira: em fase de floração (60%), em frutificação (30%) e o restante, maturando.

Essas informações consolidadas geram uma expectativa de produção nacional para o milho primeira safra de 29.722 mil toneladas, representando uma redução de 6,1% em relação ao verificado no exercício passado, 31.652,9 mil toneladas.

10.1.7.2. Milho segunda safra

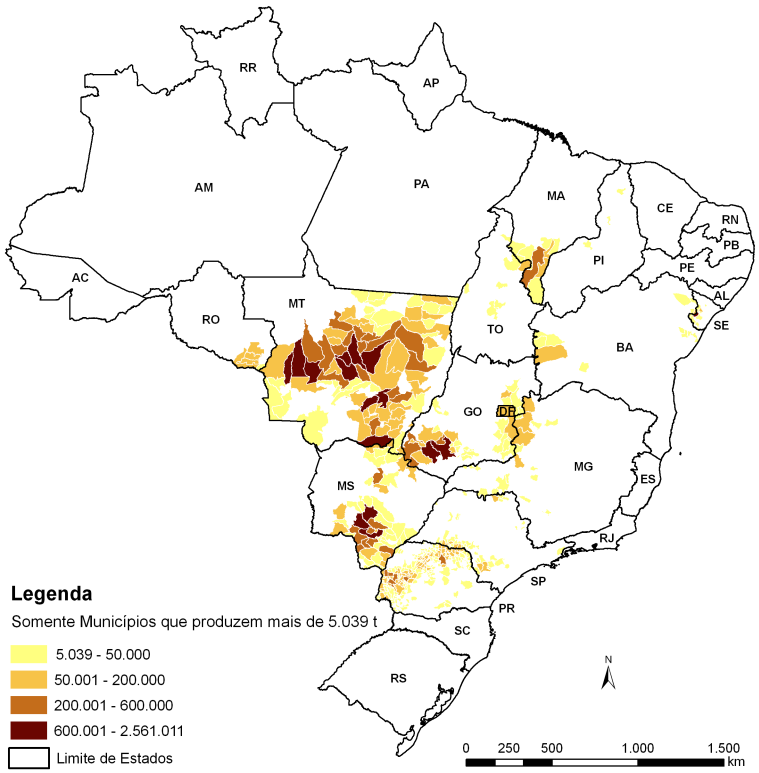
Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**189,3**	**181,0**	**(4,4)**	**4.183**	**4.251**	**1,6**	**791,8**	**769,3**	**(2,8)**
RO	88,4	70,2	(20,6)	3.751	3.751	-	331,6	263,3	(20,6)
TO	100,9	110,8	9,8	4.561	4.567	0,1	460,2	506,0	10,0
NORDESTE	**786,4**	**770,2**	**(2,1)**	**3.592**	**3.595**	**0,1**	**2.824,5**	**2.769,1**	**(2,0)**
MA	227,4	227,4	-	3.813	3.813	-	867,1	867,1	-
PI	33,4	17,2	(48,6)	4.998	4.998	-	166,9	86,0	(48,5)
AL	31,0	31,0	-	887	887	-	27,5	27,5	-
SE	226,6	226,6	-	4.670	4.670	-	1.058,2	1.058,2	-
BA	268,0	268,0	-	2.630	2.725	3,6	704,8	730,3	3,6
CENTRO-OESTE	**5.780,0**	**5.637,1**	**(2,5)**	**5.514**	**5.715**	**3,7**	**31.869,0**	**32.217,3**	**1,1**
MT	3.230,2	3.081,6	(4,6)	5.457	5.632	3,2	17.627,2	17.355,6	(1,5)
MS	1.547,5	1.547,5	-	5.140	5.408	5,2	7.954,2	8.368,9	5,2
GO	952,3	958,0	0,6	6.130	6.321	3,1	5.837,6	6.055,5	3,7
DF	50,0	50,0	-	9.000	8.747	(2,8)	450,0	437,4	(2,8)
SUDESTE	**554,5**	**555,8**	**0,2**	**4.810**	**4.975**	**3,4**	**2.667,4**	**2.765,2**	**3,7**
MG	228,0	228,0	-	5.265	5.542	5,3	1.200,4	1.263,6	5,3
SP	326,5	327,8	0,4	4.493	4.581	2,0	1.467,0	1.501,7	2,4
SUL	**1.901,0**	**1.866,8**	**(1,8)**	**5.390**	**5.337**	**(1,0)**	**10.246,4**	**9.963,1**	**(2,8)**
PR	1.901,0	1.866,8	(1,8)	5.390	5.337	(1,0)	10.246,4	9.963,1	(2,8)
NORTE/NORDESTE	**975,7**	**951,2**	**(2,5)**	**3.706**	**3.720**	**0,4**	**3.616,3**	**3.538,4**	**(2,2)**
CENTRO-SUL	**8.235,5**	**8.059,7**	**(2,1)**	**5.438**	**5.577**	**2,6**	**44.782,8**	**44.945,7**	**0,4**
BRASIL	**9.211,2**	**9.010,9**	**(2,2)**	**5.254**	**5.381**	**2,4**	**48.399,1**	**48.484,1**	**0,2**

Fonte: Conab.

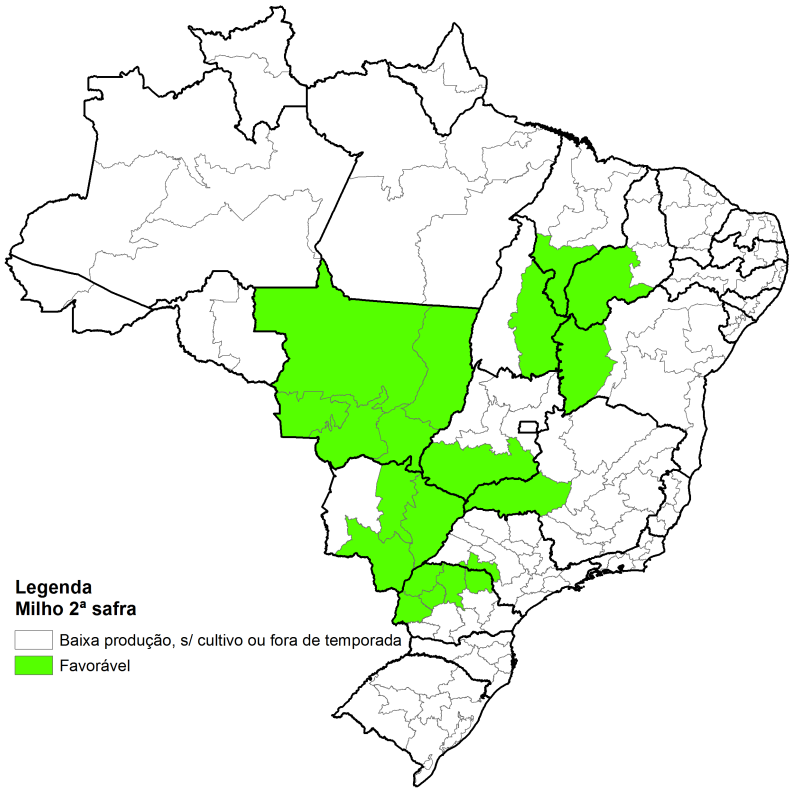
Nota: Estimativa em março/2015.

Figura 39 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 40 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab

Na Região Centro-Oeste, maior produtora do cereal de segunda safra, a expectativa de plantio para essa safra está estimada apresentar uma redução de 2,5% na área plantada, fortemente influenciada pelo atraso no plantio da soja, mesmo as de ciclo precoce e a sua consequente repercussão na colheita. Como agravante, ocorreram as manifestações dos caminhoneiros, que potencializava a expectativa de atraso, mas as informações colhidas junto aos informantes no Mato Grosso dão conta de que até o fim de fevereiro já havia sido plantada cerca 85,2% da área prevista dentro da janela recomendada tecnicamente. Na Região Sul, segunda maior produtora regional, o plantio encontra-se praticamente realizado e o clima favorável sugere uma boa evolução das lavouras. Para a segunda safra de milho espera-se que a produção brasileira reduza em 0,2% comparado com o exercício anterior. A produção ora estimada para a temporada 2014/15 deverá atingir 48.484,1 mil toneladas, contra 48.399,1 mil toneladas, no ano passado.

Tabela 28 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Milho 2ª safra	- leste do TO (G) - sudoeste do PI (G) - oeste da BA (G) - sul do MA (G) - todo estado do MS (G/DV) - todo estado do MT, exceto regiões pontuais no centro sul e sudeste do MT (G) - sul de GO, exceto regiões pontuais (G) - Triângulo MG, exceto regiões pontuais (G) - sul de SP (G/DV) - norte e oeste do PR, exceto regiões pontuais no norte central (G/DV)	- regiões pontuais no centro sul e sudeste do MT (P) - regiões pontuais no sul de GO (P) - regiões pontuais no Triângulo MG (P) - regiões pontuais no norte		

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
** - Restrição de baixa intensidade.
Fonte: Conab.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO					P	P	P	P	C	C	C	
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P		C	C		
PI	C					P	P	P	P/C	C	C	C
AL	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SE	C	C	C	C				P	P			C
BA	C	C	C				C	P	P			C
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C	C	C	
MS				P	P	P			C	C	C	C
GO				P	P	P			C	C	C	
DF				P	P	P			C	C	C	
Sudeste												
MG	C			P	P	P	P	P	C	C	C	C
SP					P	P	P	P	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

10.1.7.3. Milho total

A posição consolidada da produção brasileira do milho primeira e segunda safras deverá atingir, nesta temporada, 78.206,2 mil toneladas, representando um decréscimo de 2,3% em relação à produção passada, que atingiu 80.052 mil toneladas.

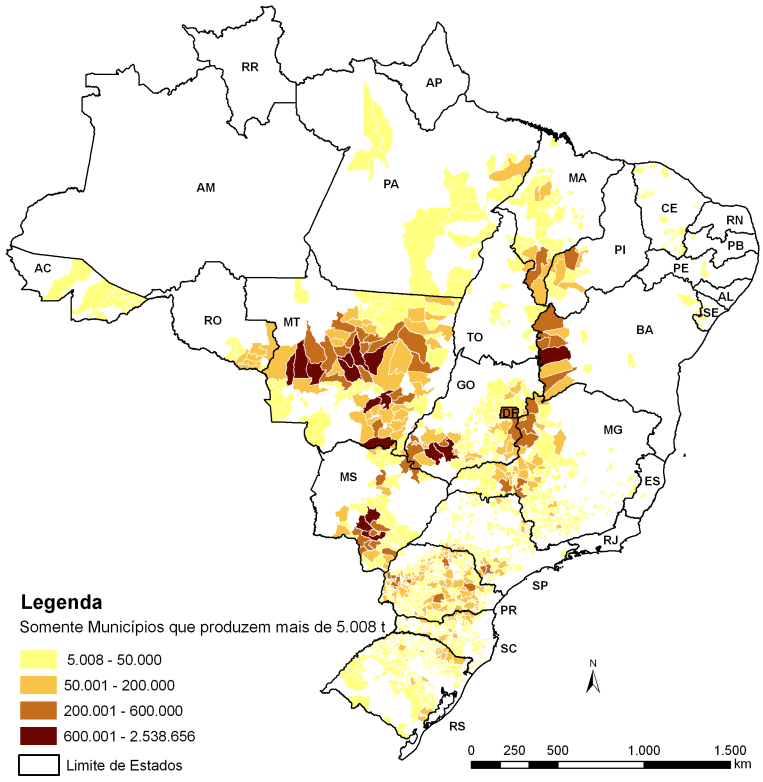
Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**551,5**	**517,2**	**(6,2)**	**3.303**	**3.471**	**5,1**	**1.821,5**	**1.795,3**	**(1,4)**
RR	6,5	6,5	-	923	1.174	27,2	6,0	7,6	26,7
RO	149,3	112,8	(24,4)	3.051	3.160	3,6	455,5	356,4	(21,8)
AC	46,5	41,3	(11,2)	2.340	2.402	2,6	108,8	99,2	(8,8)
AM	11,0	10,8	(1,8)	2.627	2.709	3,1	28,9	29,3	1,4
AP	2,2	1,7	(22,7)	921	979	6,3	2,0	1,7	(15,0)
PA	184,1	175,1	(4,9)	2.916	3.015	3,4	536,8	527,9	(1,7)
TO	151,9	169,0	11,3	4.500	4.575	1,7	683,5	773,2	13,1
NORDESTE	**2.899,7**	**2.819,8**	**(2,8)**	**2.612**	**2.759**	**5,6**	**7.574,5**	**7.780,2**	**2,7**
MA	606,4	570,8	(5,9)	2.846	3.104	9,1	1.725,9	1.771,6	2,6
PI	405,0	405,2	-	2.542	3.085	21,4	1.029,4	1.250,0	21,4
CE	480,6	480,6	-	835	892	6,8	401,3	428,7	6,8
RN	32,4	37,3	15,1	633	465	(26,5)	20,5	17,3	(15,6)
PB	76,6	119,6	56,1	462	485	5,0	35,4	58,0	63,8
PE	228,6	168,9	(26,1)	411	378	(8,0)	94,0	63,8	(32,1)
AL	31,0	31,0	-	887	887	-	27,5	27,5	-
SE	226,6	226,6	-	4.670	4.670	-	1.058,2	1.058,2	-
BA	812,5	779,8	(4,0)	3.917	3.982	1,7	3.182,3	3.105,1	(2,4)
CENTRO-OESTE	**6.202,2**	**5.959,3**	**(3,9)**	**5.652**	**5.800**	**2,6**	**35.053,8**	**34.564,3**	**(1,4)**
MT	3.298,2	3.145,2	(4,6)	5.473	5.647	3,2	18.049,4	17.761,4	(1,6)
MS	1.574,5	1.568,0	(0,4)	5.195	5.448	4,9	8.179,6	8.543,1	4,4
GO	1.240,5	1.183,4	(4,6)	6.448	6.524	1,2	7.999,1	7.720,8	(3,5)
DF	89,0	62,7	(29,6)	9.278	8.596	(7,4)	825,7	539,0	(34,7)
SUDESTE	**2.106,5**	**2.029,4**	**(3,7)**	**5.093**	**5.300**	**4,1**	**10.728,4**	**10.755,0**	**0,2**
MG	1.326,0	1.250,4	(5,7)	5.236	5.429	3,7	6.943,0	6.788,6	(2,2)
ES	22,3	18,0	(19,3)	2.711	1.405	(48,2)	60,5	25,3	(58,2)
RJ	4,4	2,9	(34,1)	2.332	2.229	(4,4)	10,3	6,5	(36,9)
SP	753,8	758,1	0,6	4.928	5.190	5,3	3.714,6	3.934,6	5,9
SUL	**4.069,3**	**3.761,4**	**(7,6)**	**6.113**	**6.198**	**1,4**	**24.873,8**	**23.311,4**	**(6,3)**
PR	2.566,2	2.408,9	(6,1)	6.107	6.060	(0,8)	15.671,8	14.598,6	(6,8)
SC	471,9	411,5	(12,8)	7.385	7.590	2,8	3.485,0	3.123,3	(10,4)
RS	1.031,2	941,0	(8,7)	5.544	5.940	7,1	5.717,0	5.589,5	(2,2)
NORTE/NORDESTE	**3.451,2**	**3.337,0**	**(3,3)**	**2.723**	**2.869**	**5,4**	**9.396,0**	**9.575,5**	**1,9**
CENTRO-SUL	**12.378,0**	**11.750,1**	**(5,1)**	**5.708**	**5.841**	**2,3**	**70.656,0**	**68.630,7**	**(2,9)**
BRASIL	**15.829,2**	**15.087,1**	**(4,7)**	**5.057**	**5.184**	**2,5**	**80.052,0**	**78.206,2**	**(2,3)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

Figura 41 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



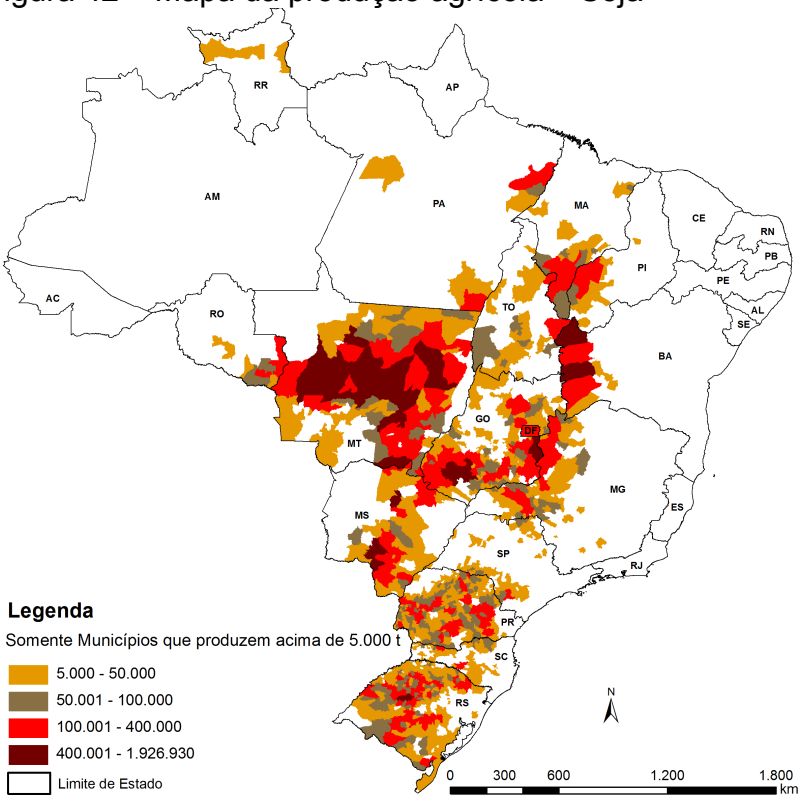
Fonte: Conab/IBGE.

10.1.8. Soja

Na Região Centro-Oeste, maior produtora da oleaginosa do país, a colheita seguiu acelerada em fevereiro, buscando com isso, completar o subsequente plantio da segunda safra de milho que aparece como a principal oferta do cereal na temporada regional. O objetivo seria concluir a maior área plantada com soja precoce para o plantio da maior área possível com o milho, aproveitando a janela do clima e potencializando a utilização de um elevado pacote tecnológico na produção. Essa estratégica quase foi comprometida com a greve dos caminhoneiros iniciada em meados de fevereiro em todo o país, e que na Região Centro-Oeste provocou forte estresse no setor, uma vez que o risco da escassez de combustível coincidindo com a colheita criava a possibilidade de atrasos no planejamento do segmento produtivo, fato que felizmente não ocorreu.

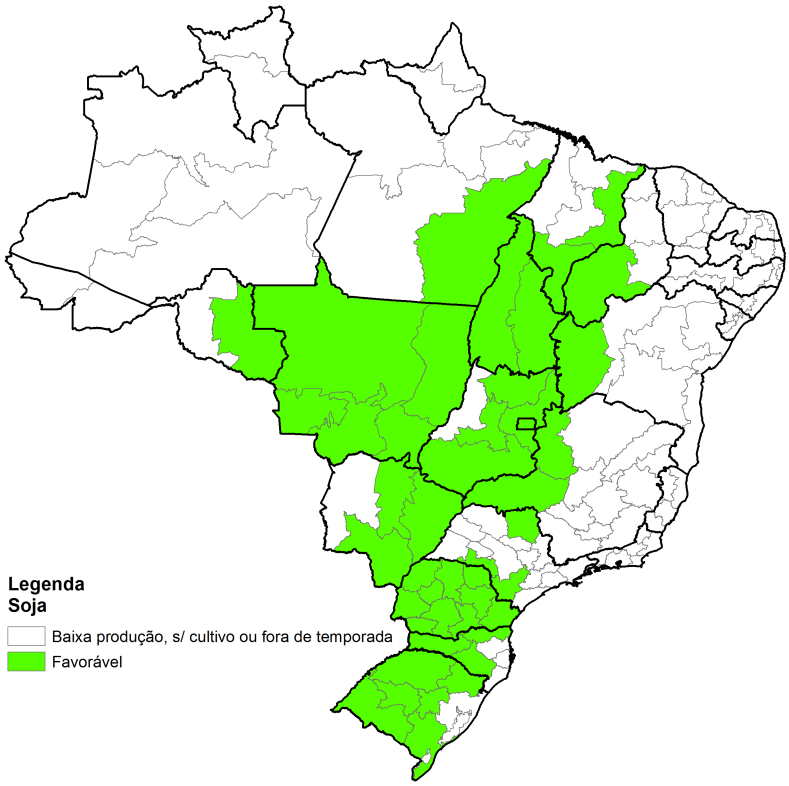
Apesar de não haver registros de prejuízos operacionais relevantes na colheita da oleaginosa, devido aos estoques preventivos de combustíveis formados pela maioria dos produtores e pela normalização do movimento grevista ocorrido no final do mês, que possibilitou a normalização na oferta de combustíveis, houve nesse ínterim, informações de casos em que os produtores situados no norte do estado do Mato Grosso buscaram socorro em Santarém, no estado do Pará, para não interromperem as operações de colheita e movimentação dos grãos, uma vez que o movimento grevista impedia a passagem para a direção sul do estado mato-grossense.

Figura 42 – Mapa da produção agrícola – Soja



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 43 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Tabela 30 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Soja	- leste de RO (FR/M) - sudeste do PA (FR) - todo estado do TO (FR/M) - oeste da BA (FR/M) - sul do MA (FR/M) - leste do MA (G/DV) - sudoeste do PI (FR/M) - todo estado do MS (FR) - todo estado do MT (FR) - todo estado de GO (FR) - DF (FR) - oeste de MG (FR) - sul e norte de SP (FR) - todo estado do PR (FR) - todo estado de SC (FR/M) - todo estado do RS (FR/M)	- regiões pontuais no centro sul e sudeste do MT (C) - regiões pontuais no sul e centro de GO (C) - regiões pontuais no Triângulo MG (C) - regiões pontuais no norte central do PR (C)	- todo estado do MT, exceto regiões pontuais no centro sul e sudeste (C) - todo estado de GO, exceto regiões pontuais no sul e centro (M/C) - DF (M/C) - todo estado do MS (M/C) - sul e norte de SP (M/C) - oeste de MG, exceto regiões pontuais no Triângulo. - todo estado do PR, exceto regiões pontuais no norte central(C)	

Legenda: *(PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
** - Restrição de baixa intensidade.
Fonte: Conab.

O bom desempenho do clima durante todo o desenvolvimento da lavoura e o avanço recente da colheita gerou a expectativa de incremento na produtividade obtida – 3.133 kg/ha – quando comparado com o número divulgado no mês passado – 3.115 kg/ha e também ao ocorrido na temporada 2013/14 – 3.069 kg/ha.

No Mato Grosso do Sul, com exceção das regiões centro e norte, onde grande parte das lavouras encontra-se no estágio de maturação, nas demais, a cultura da oleaginosa encontra-se em adiantada fase de colheita, estimando-se que até o momento tenha sido completada 50% da área total. Os níveis de produtividades, em função das irregularidades das chuvas, mantiveram-se inalterados, com tendência de queda, em relação aos índices do mês anterior – 3.000 kg/ha.

Em Goiás, as chuvas em fevereiro não foram suficientes para atenuar os efeitos do longo período de estiagem ocorrida nas diversas regiões produtoras do estado. Por essa razão, apesar do percentual colhido ser ainda pequeno (20% da área total), a produtividade obtida vem apresentando indicações de redução quando comparada com o verificado na safra passada (2.649 kg/ha), contra 2.900 kg/ha.

Na Região Sul a paralisação dos motoristas de caminhões provocou atraso na colheita da soja devido à falta de combustível para a movimentação dos equipamentos agrícolas nas lavouras. Além disso, trouxe transtornos para o transporte dos grãos das lavouras até às cooperativas e cerealistas para que se processasse a limpeza, secagem e armazenagem dos grãos. Na região, que é a segunda maior produtora da oleaginosa no país, observou-se uma leve redução nos níveis de produtividade, quando comparada com a divulgada no mês anterior – 3.049 kg/ha, contra 3.060 kg/ha.

No Rio Grande do Sul os produtores tiveram dificuldades na semeadura em função do excesso de chuvas. A sanidade das lavouras apresentou alguns comprometimentos com o avanço e a intensificação dos ataques da ferrugem asiática, auxiliado pelo clima chuvoso predominante desde a época do plantio na disseminação da doença fúngica. Nas áreas de várzeas as infestações foram mais significativas em função das dificuldades na aplicação dos tratos culturais.

No Paraná a semeadura da oleaginosa foi retardada em várias regiões produtoras, em decorrência da falta de umidade no início do cultivo, com o encerramento do plantio realizado somente no final do ano. A colheita, por essa razão, apresenta-se com percentuais bastante distintos entre as diversas regiões. Merece destaque o fato de que a

despeito da intensa variação do clima que afetou principalmente as lavouras de ciclo precoce, as produtividades medidas, a partir do avanço da colheita, dão indicações de que se manterão no mesmo patamar daquela divulgada no mês anterior e cerca de 12,1% acima do observado na temporada passada, com a produção paranaense representando o maior incremento absoluto da oleaginosa nesta temporada.

Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**1.178,9**	**1.306,8**	**10,8**	**2.877**	**2.905**	**1,0**	**3.391,3**	**3.795,7**	**11,9**
RR	18,0	18,0	-	3.120	2.798	(10,3)	56,2	50,4	(10,3)
RO	191,1	228,4	19,5	3.180	3.198	0,6	607,7	730,4	20,2
PA	221,4	243,1	9,8	3.020	2.958	(2,1)	668,6	719,1	7,6
TO	748,4	817,3	9,2	2.751	2.809	2,1	2.058,8	2.295,8	11,5
NORDESTE	**2.602,2**	**2.715,0**	**4,3**	**2.544**	**2.788**	**9,6**	**6.620,9**	**7.568,7**	**14,3**
MA	662,2	682,7	3,1	2.754	2.689	(2,4)	1.823,7	1.835,8	0,7
PI	627,3	673,7	7,4	2.374	2.742	15,5	1.489,2	1.847,3	24,0
BA	1.312,7	1.358,6	3,5	2.520	2.860	13,5	3.308,0	3.885,6	17,5
CENTRO-OESTE	**13.909,4**	**14.372,5**	**3,3**	**3.005**	**3.002**	**(0,1)**	**41.800,5**	**43.145,6**	**3,2**
MT	8.615,7	8.805,2	2,2	3.069	3.133	2,1	26.441,6	27.586,7	4,3
MS	2.120,0	2.300,5	8,5	2.900	3.000	3,4	6.148,0	6.901,5	12,3
GO	3.101,7	3.194,8	3,0	2.900	2.649	(8,7)	8.994,9	8.463,0	(5,9)
DF	72,0	72,0	-	3.000	2.700	(10,0)	216,0	194,4	(10,0)
SUDESTE	**1.989,9**	**2.051,1**	**3,1**	**2.520**	**2.703**	**7,2**	**5.015,3**	**5.543,7**	**10,5**
MG	1.238,2	1.317,4	6,4	2.687	2.618	(2,6)	3.327,0	3.449,0	3,7
SP	751,7	733,7	(2,4)	2.246	2.855	27,1	1.688,3	2.094,7	24,1
SUL	**10.492,7**	**10.889,5**	**3,8**	**2.792**	**3.049**	**9,2**	**29.292,8**	**33.206,2**	**13,4**
PR	5.010,4	5.200,8	3,8	2.950	3.307	12,1	14.780,7	17.199,0	16,4
SC	542,7	586,1	8,0	3.030	3.100	2,3	1.644,4	1.816,9	10,5
RS	4.939,6	5.102,6	3,3	2.605	2.781	6,8	12.867,7	14.190,3	10,3
NORTE/NORDESTE	**3.781,1**	**4.021,8**	**6,4**	**2.648**	**2.826**	**6,7**	**10.012,2**	**11.364,4**	**13,5**
CENTRO-SUL	**26.392,0**	**27.313,1**	**3,5**	**2.884**	**2.998**	**4,0**	**76.108,6**	**81.895,5**	**7,6**
BRASIL	**30.173,1**	**31.334,9**	**3,9**	**2.854**	**2.976**	**4,3**	**86.120,8**	**93.259,9**	**8,3**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO	P	P	P	C	C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C			
TO	P	P	P		C	C	C	C				
Nordeste												
MA	P	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		
PI		P	P	P		C	C	C	C			
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P	C	C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P	P	P	P/C	C	C	C				
RS	P	P	P			C	C	C				

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Em Santa Catarina, de uma forma geral, as chuvas ocorridas ao longo do ciclo produtivo favoreceram o desenvolvimento das lavouras. No momento, a continuidade das precipitações coincidindo com a proliferação de doenças, como a ferrugem asiática, tem sido motivo de preocupação entre os produtores, uma vez que irá comprometer a eficiência do tratamento fitossanitário. Os estágios da lavoura, no momento, indicam 3% da área em desenvolvimento vegetativo; 4% em floração; 53% em frutificação; 35% em maturação e 5% colhida.

Na Região Sudeste, na medida em que a colheita avança em Minas Gerais, maior produtor regional, torna-se conhecida os efeitos danosos que a estiagem provocou nos diversos estágios de desenvolvimento na safra estadual. Ao compararmos os dados do levantamento realizado em fevereiro com os do mês anterior, constata-se que em virtude da escassez hídrica, a lavoura mineira foi a que apresentou os níveis de produtividade mais afetados no país (10% em relação à estimativa de fevereiro). Em São Paulo, a expectativa da continuação do bom regime de chuvas será determinante para alcançar os níveis de produtividade previstos (acréscimo de 7% em relação à divulgação de fevereiro e 27% em relação ao fraco desempenho da temporada anterior).

Apesar da possibilidade de que o clima na região produtora de grãos em MATOPIBA apresente grande variabilidade nas precipitações, as previsões para as próximas semanas indicam a ocorrência de chuvas dentro de um quadro de normalidade para a região. A área plantada com a oleaginosa apresentou incrementos em todos os estados, com destaque para o Tocantins. Na Bahia, maior produtor regional, ocorreu forte incremento na área plantada, nos municípios de Barreira e no centro sul da zona produtora, em Santa Maria da Vitória. No MATOPIBA ainda não existe registro de surgimento de pragas ou doenças, comprometendo o desenvolvimento das lavouras, ou causando danos econômicos e os estágios das lavouras na sua grande maioria encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Nessa safra, de uma maneira geral, projeta-se incremento de produtividade em relação aos alcançados pela lavoura, na temporada passada.

Esses fatos apontam para uma expectativa de produção na temporada 2014/15 de 93.259,9 mil toneladas. Apesar do continuado recorde, representado por um acréscimo de 8,3% em relação ao exercício anterior, constata-se uma redução importante em relação ao número divulgado no mês anterior - 1,4% - correspondendo a uma diferença absoluta de 1.317,3 mil toneladas.

10.1.8.1. Oferta e demanda

Panorama internacional

Os preços internacionais variaram muito em fevereiro de 2015, que iniciou o mês com o menor valor praticado no ano de 2015 de UScents 959,50/bu, mas depois voltou a ser cotado a UScents 1.106/bu no final de fevereiro. Os principais fatores para esta alta foram a estimativa de área para produção de soja americana na safra 2015/16 que, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), deve ser menor que a área estimada para safra 2014/15, também contribuíram para a elevação dos preços internacionais, o aumento de esmagamentos e exportações americano.

Apesar dos preços internacionais voltarem ao patamar de US$ 10,00/bu, estes preços continuam abaixo dos valores praticados no mesmo período do ano passado, que em fevereiro estavam cotados em média a UScents 1.365,90/bu. Pois estes preços ainda estavam sob o impacto dos baixos estoques americanos que foram recompostos com a safra 2014/15 e estimados em mais de 108 milhões de toneladas.

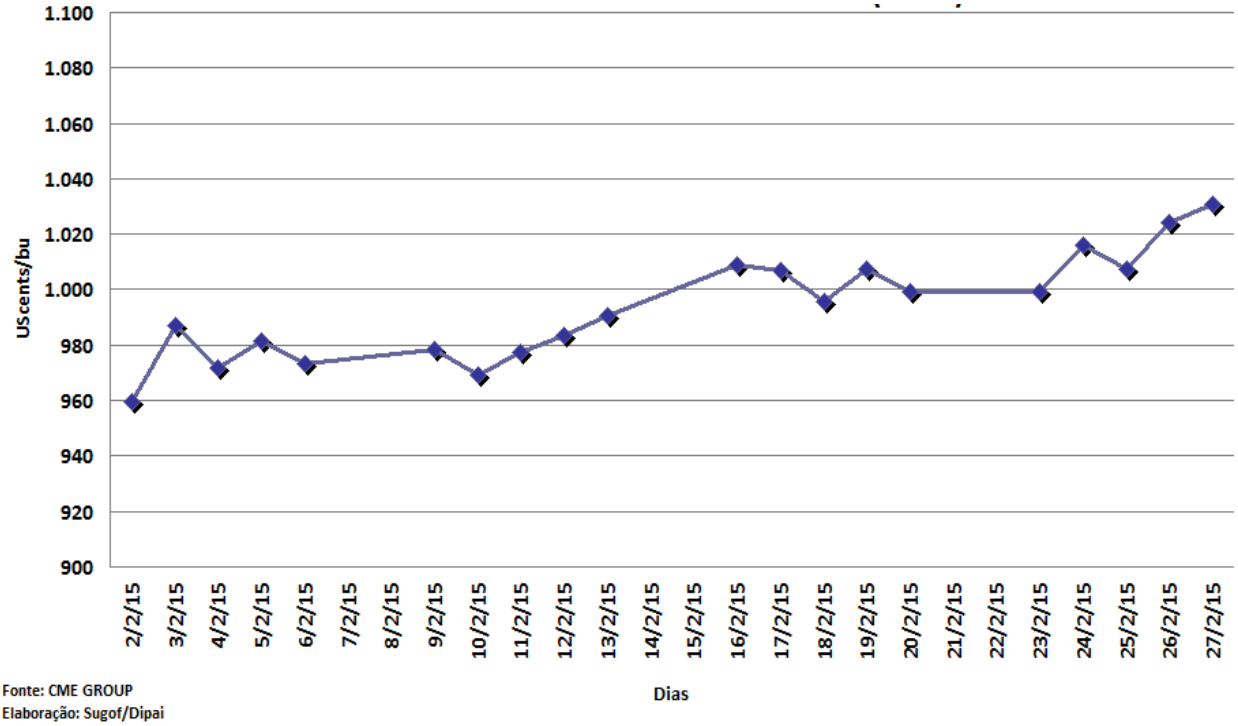
Sobre a safra americana o Usda divulgou em seu relatório de fevereiro que a

Argentina deva produzir aproximadamente 56 milhões de toneladas, com isto, a produção mundial passa a ser estimada em 315,05 milhões de toneladas, e a safra sul-americana (segundo o Usda) passa a ser de mais de 159 milhões de toneladas, somadas às safras do Brasil, Argentina e Paraguai.

Para a próxima divulgação estes valores não devem ter grandes alterações, pois os Estados Unidos já consolidaram sua safra e sua comercialização já está chegando ao final. No Brasil não há chances de mudanças muito significativas e a Argentina e Paraguai devem finalizar suas safras nestes valores.

Ainda sob este relatório do Usda de fevereiro, os estoque de passagem tiveram uma pequena queda em relação ao relatório de janeiro e assim dando um suporte para os preços praticados.

Gráfico 38 – Preços internacionais em fevereiro/15 (FOB) – Bolsa de mercadorias de Chicago (CBOT)



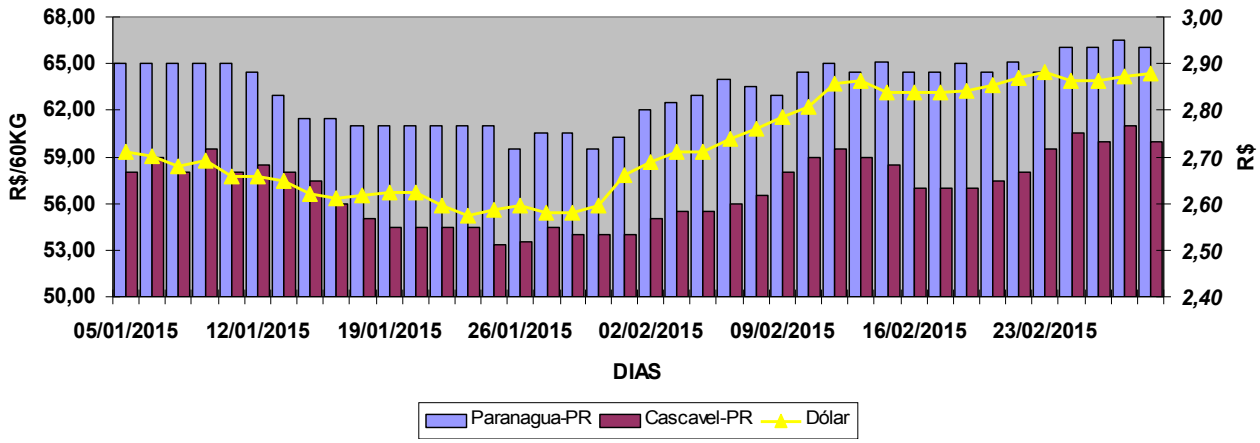
Fonte: CME GROUP
Elaboração: Sugof/Dipai

Panorama nacional

Apesar do pequeno atraso na colheita brasileira e pouca comercialização de soja em grãos, os preços nacionais continuam altos. A desvalorização do dólar frente ao real continua a ter grandes influências sob os preços nacionais que chegou a R$ 2,881 em 23 de fevereiro de 2015. Para exemplificar, os preços que eram cotados a R$ 58,50/60kg no início do ano em Cascavel/PR e R$ 65,00/60kg em Paranaguá/MT, no final de fevereiro fecharam o mês cotados a R$ 60,00/kg em Cascavel e R$ 66,00/60kg em Paranaguá/MT.

Para exemplificar a pouca comercialização do ano de 2015, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) as exportações de fevereiro ficaram em aproximadamente 868,7 mil toneladas de soja em grãos, valor 65,4% inferior aos 2,79 milhões de toneladas de grãos exportados em janeiro de 2014.

Gráfico 39 – Preços pagos ao agricultor (Paranaguá – PR/Cascavel – PR) x Dólar – Ano 2015

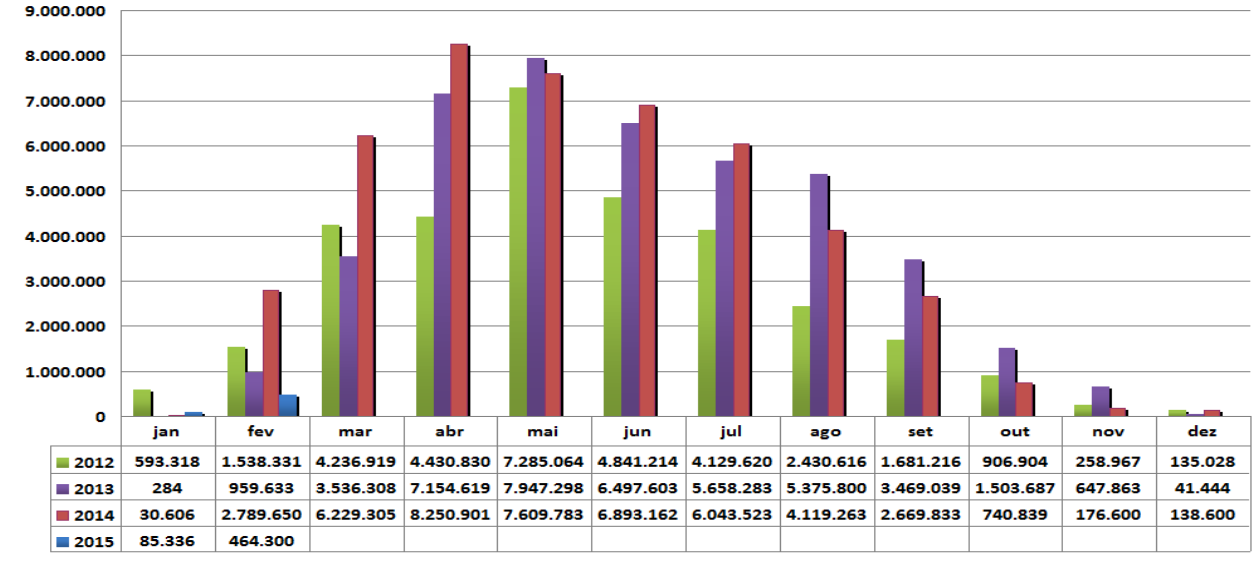


Esta queda de exportação está associada à recuperação da produção americana que devido a problemas climáticos afetou diretamente as suas exportações em 2012, dando lugar às exportações brasileiras, fato que não se repetiu no ano de 2014 e 2015 e ao atraso na colheita nacional de 2015.

Com isto, os americanos voltaram a competir fortemente com as exportações brasileiras de soja, diminuindo o espaço para as exportações nacionais, principalmente para a China, responsável por 71,49% das exportações do Brasil.

Apesar da queda de exportação ocorrida em fevereiro de 2015, este mês não é o mês de maior exportação brasileira, que tem seu pico de abril a agosto, antes da colheita americana. Por este motivo e com a normalização da colheita brasileira as exportações devem voltar a normalidade e são estimadas em 46,77 milhões de toneladas.

Gráfico 40 – Exportações brasileiras de soja de jan/2012 a fev/2015 (toneladas)



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	593.318	1.538.331	4.236.919	4.430.830	7.285.064	4.841.214	4.129.620	2.430.616	1.681.216	906.904	258.967	135.028
2013	284	959.633	3.536.308	7.154.619	7.947.298	6.497.603	5.658.283	5.375.800	3.469.039	1.503.687	647.863	41.444
2014	30.606	2.789.650	6.229.305	8.250.901	7.609.783	6.893.162	6.043.523	4.119.263	2.669.833	740.839	176.600	138.600
2015	85.336	464.300										

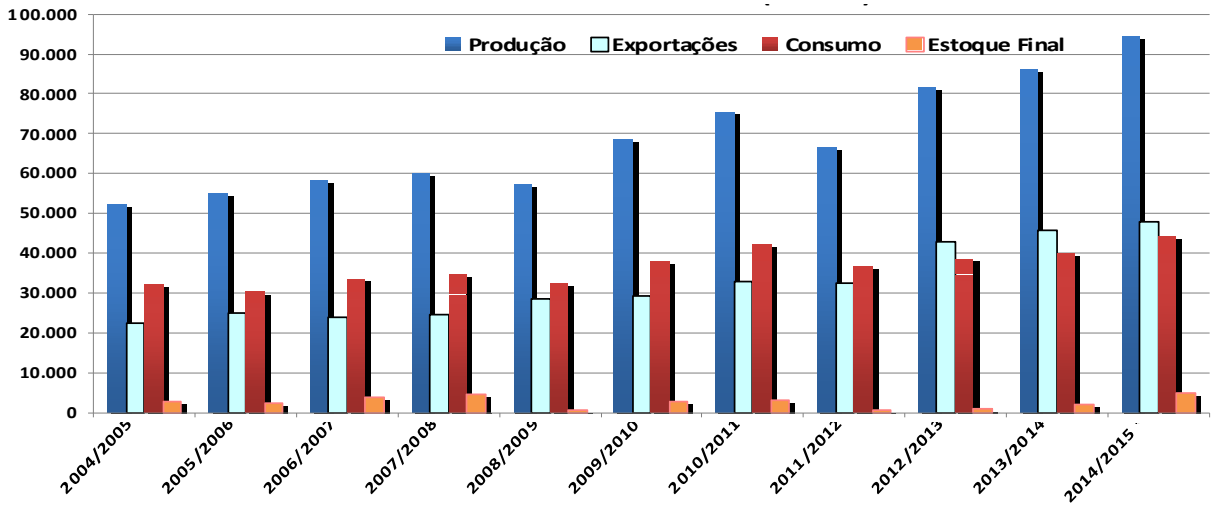
Fonte: SECEX Elaboração: Sugof/Dipai

Os esmagamentos brasileiros de grãos em 2015 deverá ser estimada em 41 milhões de toneladas de grãos, um aumento de 11,4% em relação ao esmagamento de

2014. Este aumento está relacionado, em parte, ao crescimento do consumo de óleo de soja internamente e, principalmente, ao aumento do uso do óleo de soja para o biodiesel, que passou de 5% para 7% da mistura no diesel.

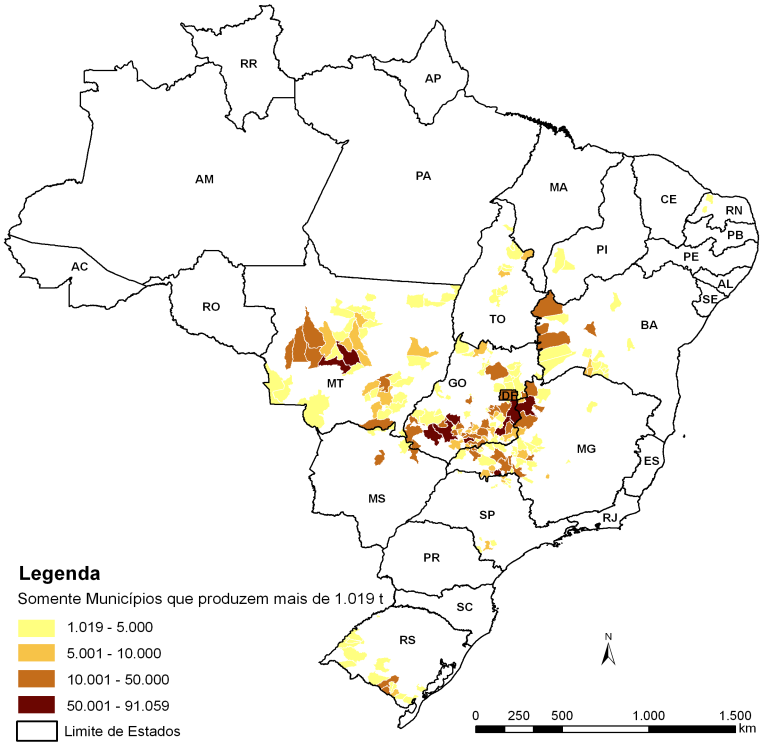
Desta maneira, o estoque final brasileiro de soja deverá ser de 4,77 milhões de toneladas de soja em grãos.

Gráfico 41 – Comparativo de produção, exportação, consumo e estoque final de soja no Brasil nas últimas dez safras (mil toneladas)



10.1.9. Sorgo

Figura 44 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 45 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil

Fonte: Conab

Tabela 32 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Sorgo	- norte, leste e sul de GO (G) - norte e sudeste do MT (G)			

* - (**PP**)=pré-plantio (**P**)=plantio; (**G**)=germinação; (**DV**)=desenvolvimento vegetativo; (**F**)=floração; (**FR**)=frutificação; (**M**)=maturação; (**C**)=colheita.
** - Restrição de baixa intensidade
Fonte: Conab.

Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P	P	C	C	C				
Nordeste												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P		C	C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 13/14 (a)	Safra 14/15 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 13/14 (c)	Safra 14/15 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 13/14 (e)	Safra 14/15 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**20,4**	**20,3**	**(0,5)**	**1.880**	**1.931**	**2,7**	**38,4**	**39,2**	**2,1**
TO	20,4	20,3	(0,5)	1.880	1.931	2,7	38,4	39,2	2,1
NORDESTE	**148,7**	**154,6**	**4,0**	**922**	**1.731**	**87,9**	**137,0**	**267,6**	**95,3**
PI	7,7	7,5	(2,6)	1.819	2.500	37,4	14,0	18,8	34,3
CE	0,7	0,7	-	2.442	1.489	(39,0)	1,7	1,0	(41,2)
RN	1,2	2,0	65,4	955	921	(3,6)	1,1	1,8	63,6
PB	0,2	-	(100,0)	1.500	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
PE	1,8	2,6	45,3	560	820	46,4	1,0	2,1	110,0
BA	137,1	141,8	3,4	867	1.720	98,4	118,9	243,9	105,1
CENTRO-OESTE	**363,7**	**366,6**	**0,8**	**3.096**	**3.011**	**(2,7)**	**1.126,0**	**1.103,9**	**(2,0)**
MT	139,5	139,5	-	2.526	2.406	(4,8)	352,4	335,6	(4,8)
MS	9,1	9,1	-	3.300	2.894	(12,3)	30,0	26,3	(12,3)
GO	206,9	209,8	1,4	3.420	3.398	(0,6)	707,6	712,9	0,7
DF	8,2	8,2	-	4.392	3.551	(19,1)	36,0	29,1	(19,2)
SUDESTE	**183,0**	**186,1**	**1,7**	**3.003**	**2.992**	**(0,4)**	**549,6**	**556,8**	**1,3**
MG	170,2	170,4	0,1	2.974	2.974	-	506,1	506,7	0,1
SP	12,8	15,7	22,9	3.400	3.191	(6,1)	43,5	50,1	15,2
SUL	**15,2**	**6,8**	**(55,3)**	**2.645**	**2.750**	**4,0**	**40,2**	**18,7**	**(53,5)**
RS	15,2	6,8	(55,0)	2.645	2.750	4,0	40,2	18,7	(53,5)
NORTE/NORDESTE	**169,1**	**174,9**	**3,4**	**1.037**	**1.754**	**69,2**	**175,4**	**306,8**	**74,9**
CENTRO-SUL	**561,9**	**559,5**	**(0,4)**	**3.054**	**3.002**	**(1,7)**	**1.715,8**	**1.679,4**	**(2,1)**
BRASIL	**731,0**	**734,4**	**0,5**	**2.587**	**2.705**	**4,5**	**1.891,2**	**1.986,2**	**5,0**

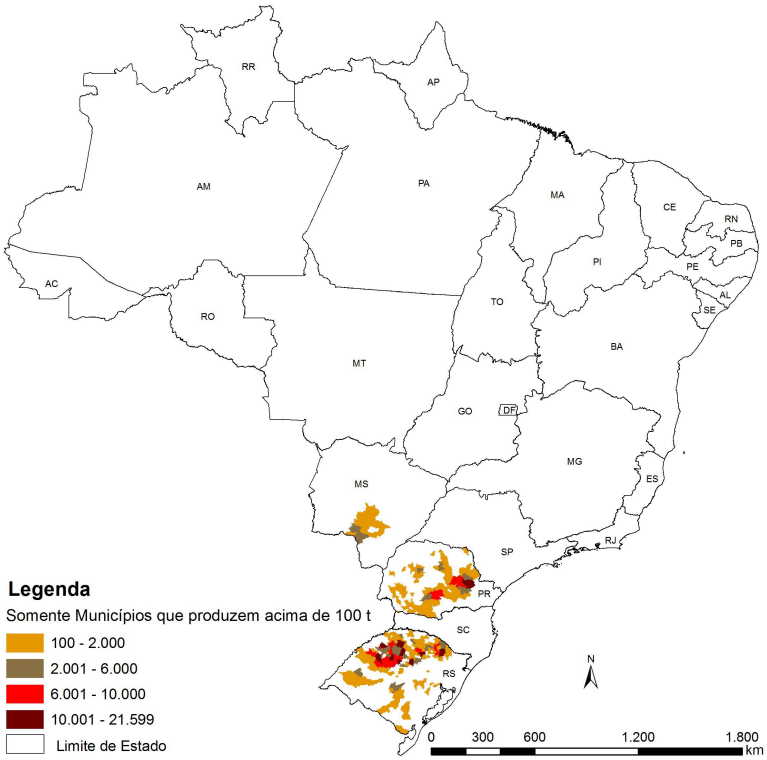
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.2. Culturas de inverno

10.2.1. Aveia

Figura 46 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
RS	C	C					P	P	P	P		

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

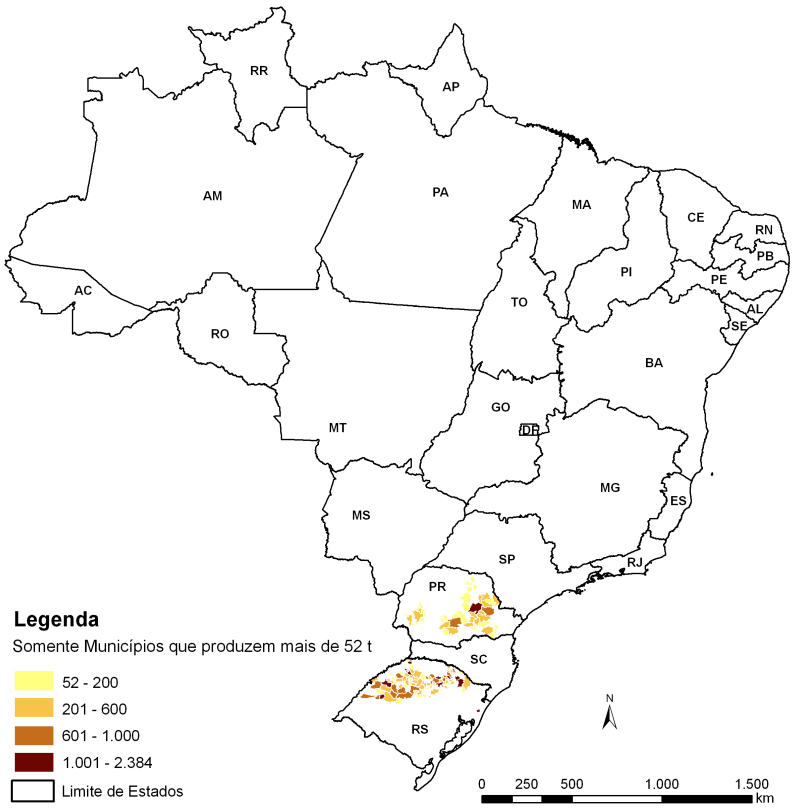
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	**5,9**	**7,6**	**28,8**	**1.695**	**1.474**	**(13,0)**	**10,0**	**11,2**	**12,0**
MS	5,9	7,6	28,8	1.694	1.470	(13,2)	10,0	11,2	12,0
SUL	**164,2**	**145,6**	**(11,3)**	**2.362**	**2.028**	**(14,1)**	**387,9**	**295,3**	**(23,9)**
PR	61,7	57,1	(7,5)	1.831	2.429	32,7	113,0	138,7	22,7
RS	102,5	88,5	(13,7)	2.682	1.770	(34,0)	274,9	156,6	(43,0)
CENTRO-SUL	**170,1**	**153,2**	**(9,9)**	**2.339**	**2.001**	**(14,5)**	**397,9**	**306,5**	**(23,0)**
BRASIL	**170,1**	**153,2**	**(9,9)**	**2.339**	**2.001**	**(14,5)**	**397,9**	**306,5**	**(23,0)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.2.2. Canola

Figura 47 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C	C					P	P	P			

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	**45,5**	**44,7**	**(1,8)**	**1.330**	**812**	**(38,9)**	**60,5**	**36,3**	**(40,0)**
PR	15,2	5,7	(62,5)	813	1.436	76,6	12,4	8,2	(33,9)
RS	30,3	39,0	28,7	1.587	720	(54,6)	48,1	28,1	(41,6)
CENTRO-SUL	**45,5**	**44,7**	**(1,8)**	**1.330**	**812**	**(38,9)**	**60,5**	**36,3**	**(40,0)**
BRASIL	**45,5**	**44,7**	**(1,8)**	**1.330**	**812**	**(38,9)**	**60,5**	**36,3**	**(40,0)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.2.3. Centeio

Figura 48 – Mapa da produção agrícola – Centeio

Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C							P	P	P		C
RS	C	C						P	P			

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

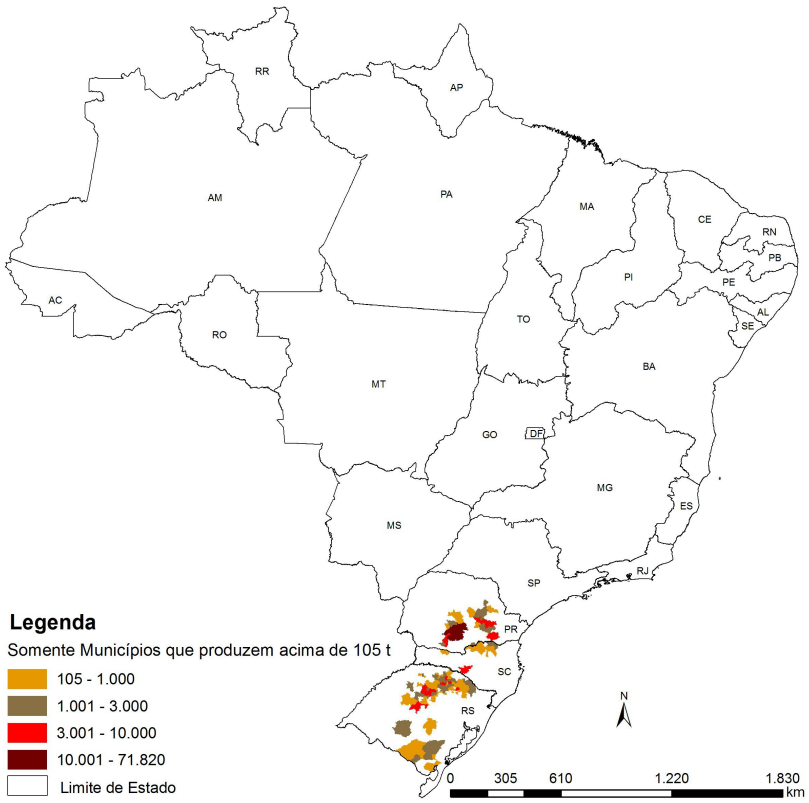
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	**1,5**	**1,8**	**20,0**	**1.800**	**1.944**	**8,0**	**2,7**	**3,5**	**29,6**
PR	1,0	1,3	25,9	1.904	2.103	10,5	1,9	2,7	42,1
RS	0,5	0,5	-	1.500	1.500	-	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	**1,5**	**1,8**	**20,0**	**1.800**	**1.944**	**8,0**	**2,7**	**3,5**	**29,6**
BRASIL	**1,5**	**1,8**	**20,0**	**1.800**	**1.944**	**8,0**	**2,7**	**3,5**	**29,6**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.2.4. Cevada

Figura 49 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C	C					P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

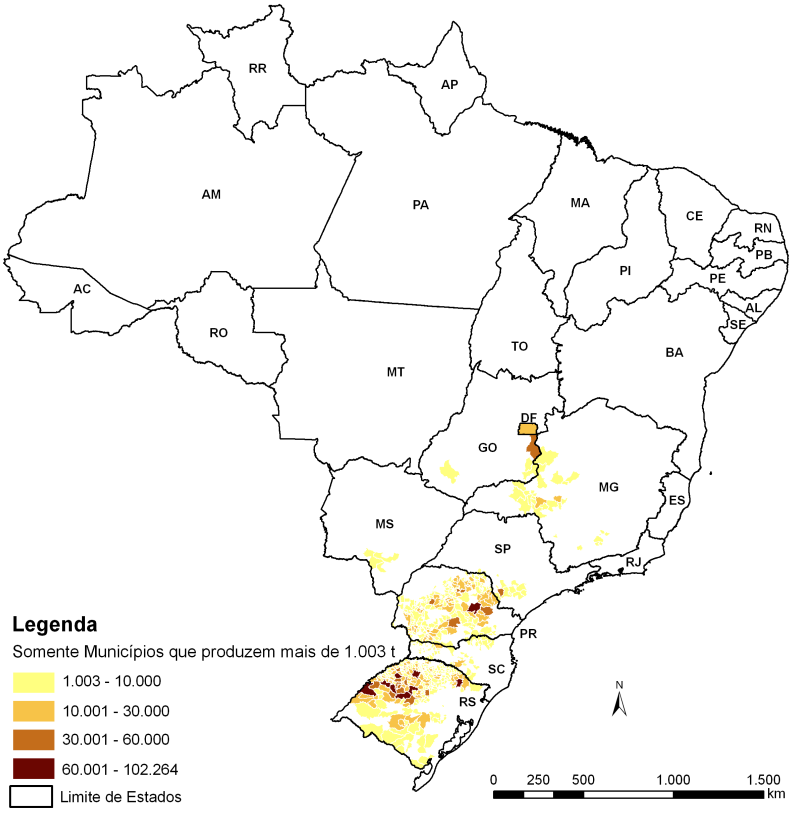
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	**102,9**	**117,2**	**13,9**	**3.510**	**2.606**	**(25,8)**	**361,2**	**305,4**	**(15,4)**
PR	43,7	53,2	21,8	4.157	3.547	(14,7)	181,7	188,7	3,9
SC	1,8	1,0	(44,5)	3.300	3.300	-	5,9	3,3	(44,1)
RS	57,4	63,0	9,8	3.024	1.800	(40,5)	173,6	113,4	(34,7)
CENTRO-SUL	**102,9**	**117,2**	**13,9**	**3.510**	**2.606**	**(25,8)**	**361,2**	**305,4**	**(15,4)**
BRASIL	**102,9**	**117,2**	**13,9**	**3.510**	**2.606**	**(25,8)**	**361,2**	**305,4**	**(15,4)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

10.2.5. Trigo

Figura 50 – Mapa da produção agrícola – Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	**17,6**	**23,3**	**32,4**	**3.386**	**3.682**	**8,7**	**59,6**	**85,8**	**44,0**
MS	8,5	12,0	41,2	900	2.000	122,2	7,7	24,0	211,7
GO	7,3	9,9	35,6	5.390	5.397	0,1	39,3	53,4	35,9
DF	1,8	1,4	(22,2)	7.000	6.000	(14,3)	12,6	8,4	(33,3)
SUDESTE	**88,1**	**130,5**	**48,1**	**2.390**	**2.717**	**13,7**	**210,6**	**354,6**	**68,4**
MG	36,2	68,0	87,8	3.309	3.004	(9,2)	119,8	204,3	70,5
SP	51,9	62,5	20,5	1.749	2.404	37,4	90,8	150,3	65,5
SUL	**2.104,1**	**2.576,6**	**22,5**	**2.499**	**2.120**	**(15,2)**	**5.257,7**	**5.463,5**	**3,9**
PR	992,8	1.360,9	37,1	1.856	2.737	47,5	1.842,6	3.724,8	102,1
SC	72,6	75,7	4,3	3.260	2.939	(9,8)	236,7	222,5	(6,0)
RS	1.038,7	1.140,0	9,8	3.060	1.330	(56,5)	3.178,4	1.516,2	(52,3)
CENTRO-SUL	**2.209,8**	**2.730,4**	**23,6**	**2.502**	**2.162**	**(13,6)**	**5.527,9**	**5.903,9**	**6,8**
BRASIL	**2.209,8**	**2.730,4**	**23,6**	**2.502**	**2.162**	**(13,6)**	**5.527,9**	**5.903,9**	**6,8**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P		C	C
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P/C	P/C	C	C	C
SP							P	P			C	C
Sul												
PR	C	C	C			P	P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P	P	
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

10.2.5.1. Oferta e demanda

O sexto levantamento de acompanhamento da safra brasileira concluída em março corrente manteve a produção de trigo do ano de 2014 em 5.903,9 mil toneladas.

Apesar dessa situação a análise de oferta e demanda foi alterada devido às novas informações de importação e exportação da Secex/Mdic e de agentes de mercado.

No período do ano safra, compreendido entre agosto de 2014 e fevereiro de 2015, foram importadas 3.048,1 mil toneladas de trigo em grão, estimando-se que até julho de 2015 sejam adquiridas no exterior, para complementar o abastecimento nacional, cerca de 6.650 mil toneladas, praticamente repetindo o desempenho do período anterior.

Quanto às exportações, foram comercializadas com o exterior 1.285,8 mil toneladas, no período acima referido. Agentes de mercado reportam que esse volume de trigo exportado pode ser um pouco maior.

Dessa forma, o volume do produto beneficiado pela indústria nacional até julho próximo, foi reavaliado para 11,4 milhões de toneladas, podendo ainda ser um pouco menor se as exportações superarem os valores atuais, conforme reportes de agentes de mercado. Em reunião da Câmara Setorial realizada em 5 de março de 2015, a Abitrigo informou que, da mesma forma, está reavaliando o desempenho da indústria moageira.

Neste cenário, o consumo interno brasileiro deverá ser de 11,8 milhões de toneladas e o estoque de passagem de apenas 392,2 mil toneladas, o que equivale a cerca de 41,2% do volume requerido para um mês de consumo industrial, reestimado para 950 mil toneladas.

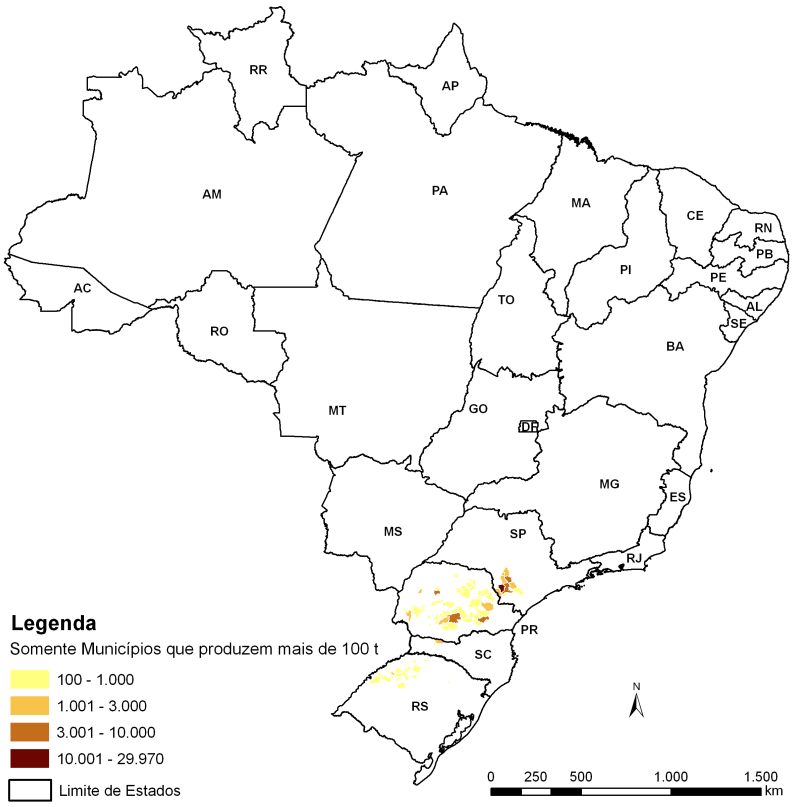
Tabela 39 – Suprimento e uso de trigo em grão no Brasil – Período: agosto-julho

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODU-ÇÃO	IMPOR-TAÇÃO GRÃOS	SUPRI-MENTO	EXPOR-TAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	2.515,9	9.920,0	322,0	10.242,0	1.766,1
2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	1.901,0	10.120,0	324,9	10.444,9	1.220,6
2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	1.683,8	10.300,0	284,3	10.584,3	342,2
2013	342,2	5.527,9	6.642,3	12.512,4	47,4	11.200,0	331,4	11.531,4	933,6
2014 (1)	933,6	5.903,9	6.650,0	13.487,5	1.285,8	11.400,0	409,5	11.809,5	392,2

Fonte: Conab, MDIC, Abtrigo 06/03/2015
(1) Estimativa

10.2.6. Triticale

Figura 51 – Mapa da produção agrícola – Triticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
SP	C							P	P			C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C							P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	**20,0**	**20,0**	**-**	**2.760**	**2.400**	**(13,0)**	**55,2**	**48,0**	**(13,0)**
SP	20,0	20,0	-	2.762	2.400	(13,1)	55,2	48,0	(13,0)
SUL	**22,8**	**19,1**	**(16,2)**	**2.175**	**2.503**	**15,1**	**49,6**	**47,8**	**(3,6)**
PR	16,9	12,8	(24,3)	2.200	2.713	23,3	37,2	34,7	(6,7)
SC	0,7	0,6	(14,3)	2.710	2.600	(4,1)	1,9	1,6	(15,8)
RS	5,2	5,7	10,2	2.015	2.015	-	10,5	11,5	9,5
CENTRO-SUL	**42,8**	**39,1**	**(8,6)**	**2.449**	**2.450**	**-**	**104,8**	**95,8**	**(8,6)**
BRASIL	**42,8**	**39,1**	**(8,6)**	**2.449**	**2.450**	**-**	**104,8**	**95,8**	**(8,6)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2015.

11. Balanço de oferta e demanda

Tabela 41 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	835,0	748,6	487,0
	2014/15	487,0	1.511,3	15,0	2.013,3	835,0	700,0	478,3
ARROZ EM CASCA	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.121,6	850,0	14.053,7	12.000,0	1.250,0	803,7
	2014/15	803,7	12.151,5	850,0	13.805,2	12.000,0	1.250,0	555,2
FEIJÃO	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,8	135,9	3.718,9	3.350,0	65,0	303,9
	2014/15	303,9	3.370,6	150,0	3.824,5	3.350,0	40,0	434,5
MILHO	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.505,7	911,4	87.931,3	53.498,3	26.174,1	8.258,9
	2013/14	8.258,9	80.052,0	790,7	89.101,6	53.905,6	20.924,8	14.271,2
	2014/15	14.271,2	78.206,2	500,0	92.977,4	55.000,0	20.500,0	17.477,4
SOJA EM GRÃOS	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	282,8	82.226,2	38.524,0	42.791,9	910,3
	2013/14	910,3	86.120,8	578,7	87.609,8	39.935,8	45.691,0	1.983,0
	2014/15	1.983,0	93.259,9	500,0	95.742,9	44.200,0	46.770,0	4.772,9
FARELO DE SOJA	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,5	878,8
	2013/14	878,8	28.336,0	1,0	29.215,8	14.500,0	13.716,0	999,8
	2014/15	999,8	31.570,0	1,0	32.570,8	14.800,0	14.800,0	2.970,8
ÓLEO DE SOJA	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.176,0	0,1	7.420,5	5.500,0	1.305,0	615,5
	2014/15	615,5	7.995,0	2,0	8.612,5	6.500,0	1.350,0	762,5
TRIGO	2009	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013	342,2	5.527,9	6.642,3	12.512,4	11.531,4	47,4	933,6
	2014	933,6	5.903,9	6.650,0	13.487,5	11.809,5	1.285,8	392,2

Fonte: Conab.

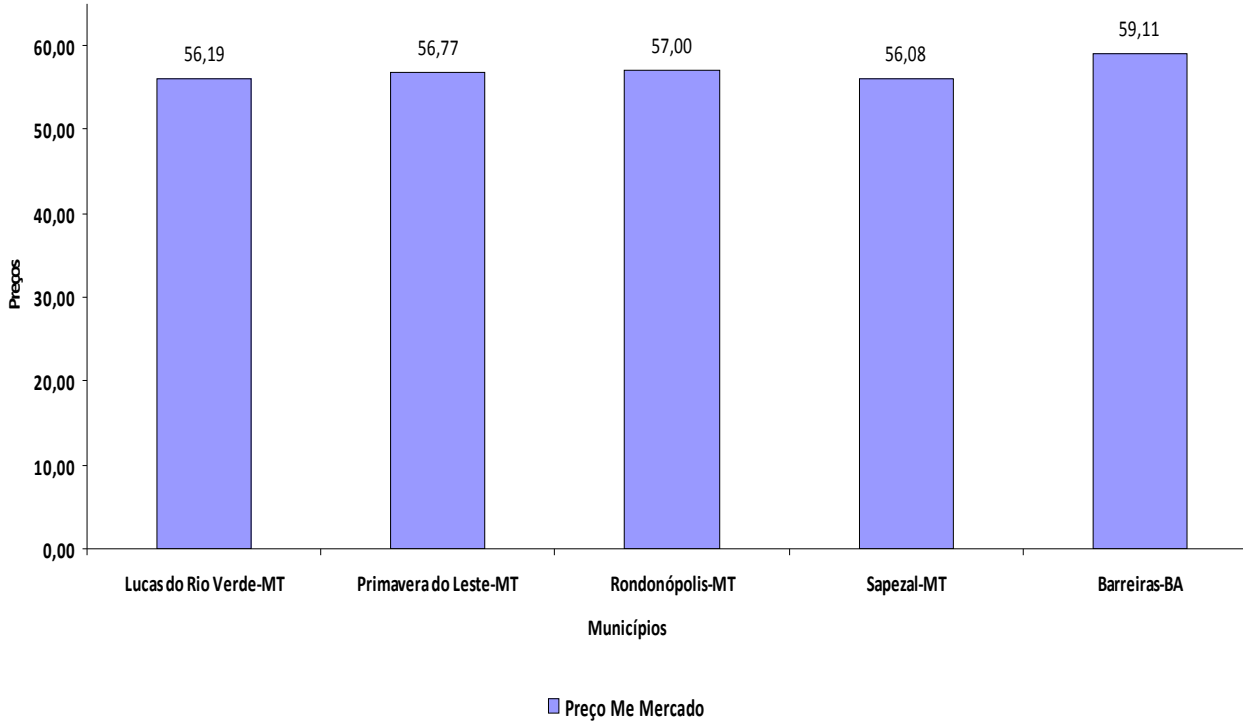
Nota: Estimativa em março/2015.

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

12. Anexos

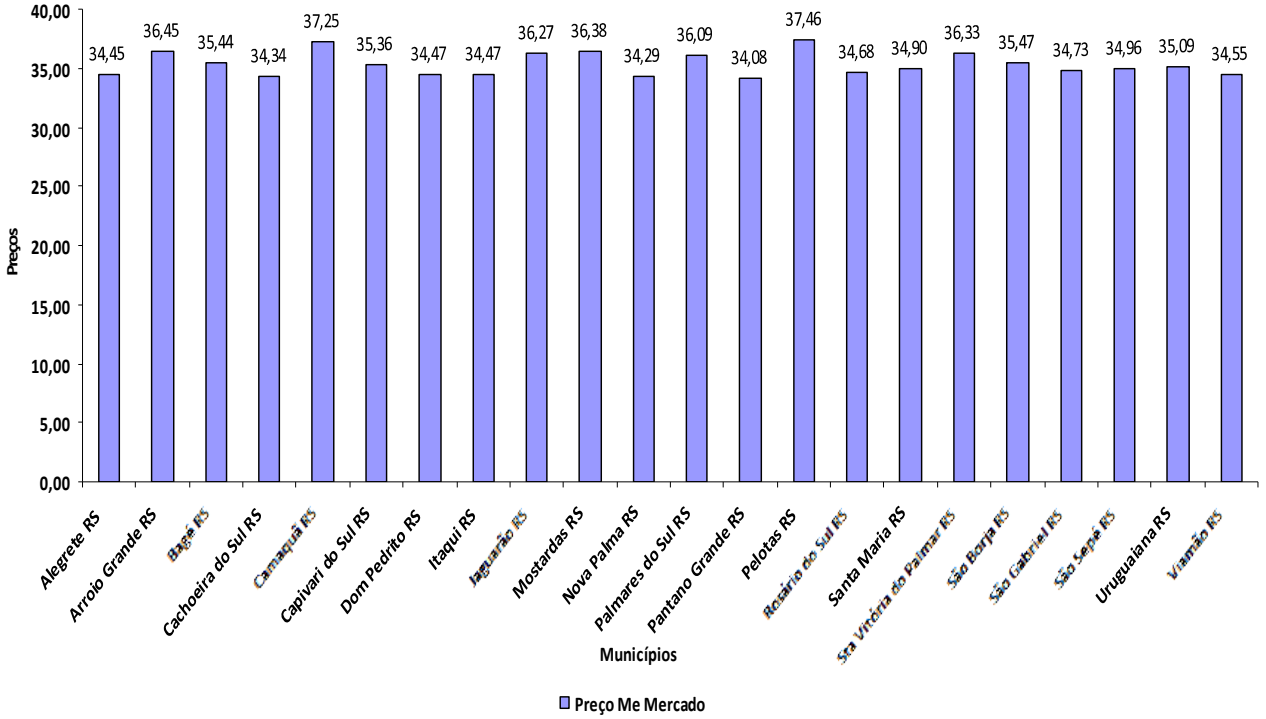
12.1. Preços agropecuários

Gráfico 42 – Preço, por município, de algodão em pluma (15 Kg) – Mato Grosso e Bahia – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



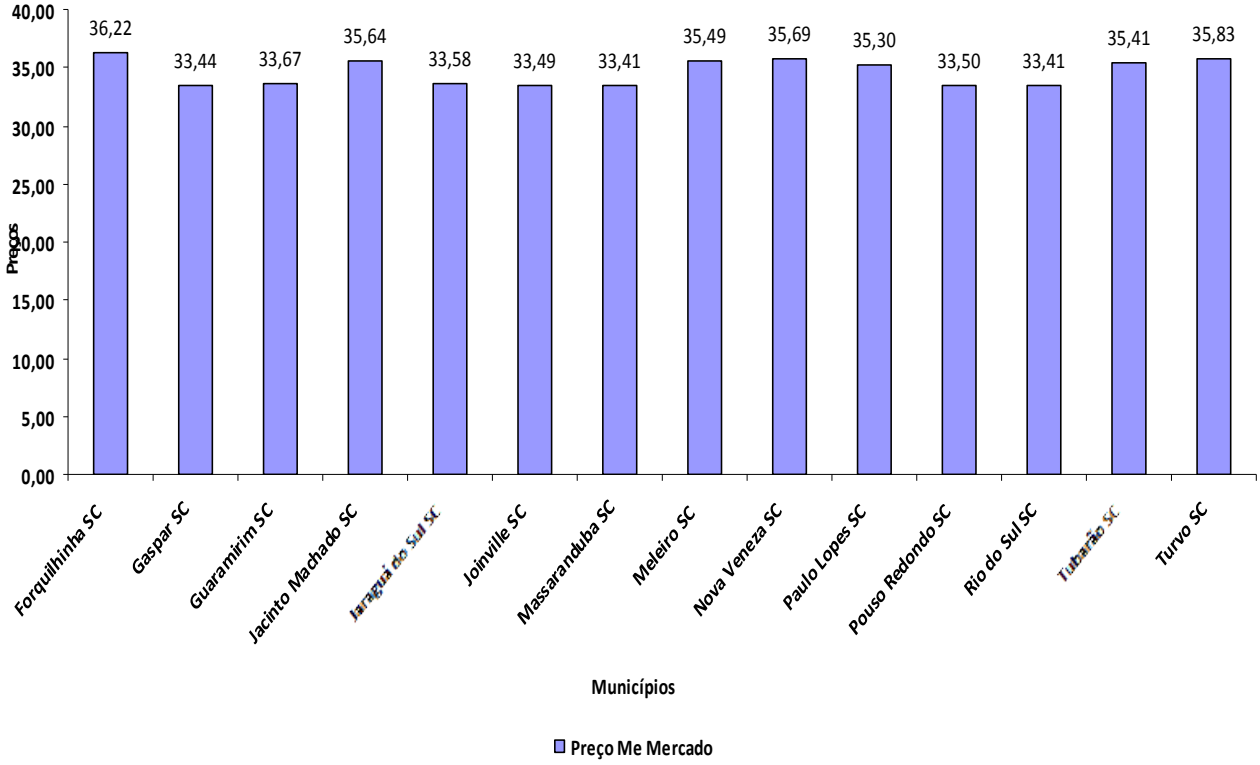
Fonte: Conab.

Gráfico 43 – Preço, por município, de arroz longo fino em casca (50 Kg) – Rio Grande do Sul – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



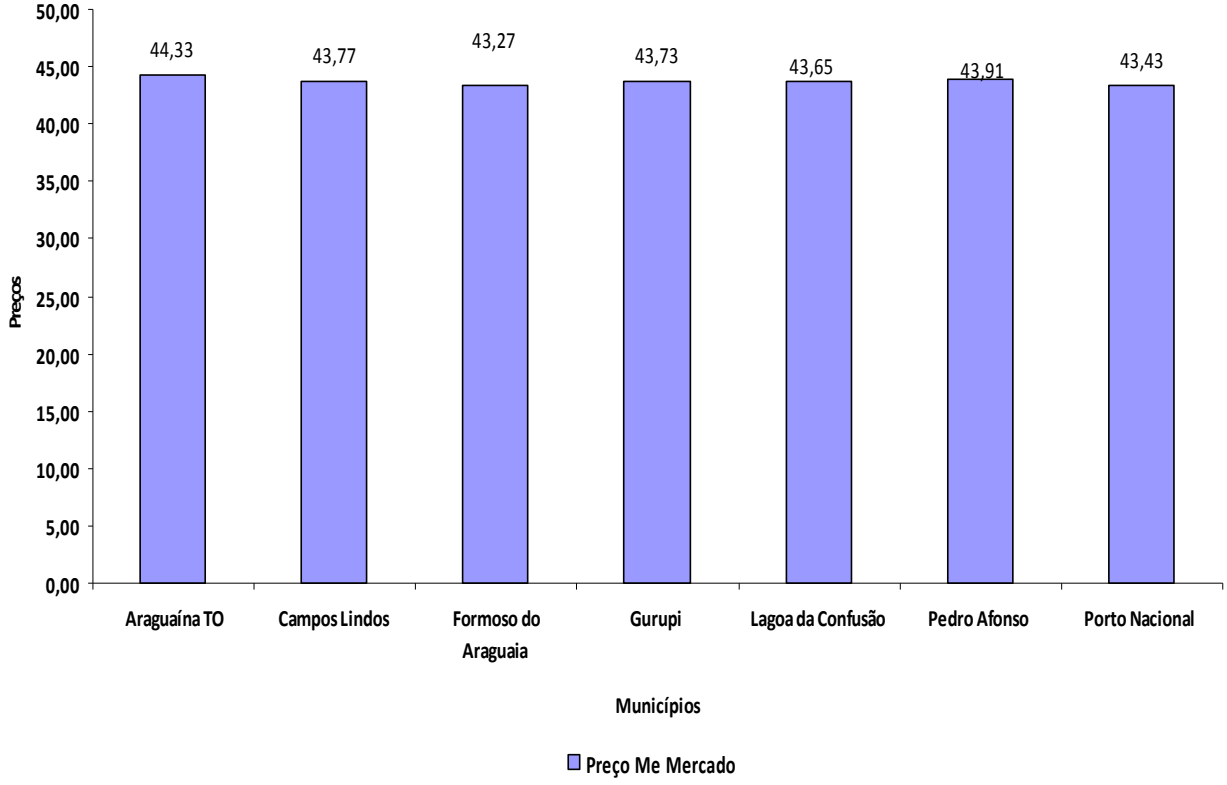
Fonte: Conab.

Gráfico 44 – Preço, por município, de arroz longo fino em casca (50 Kg) – Santa Catarina – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



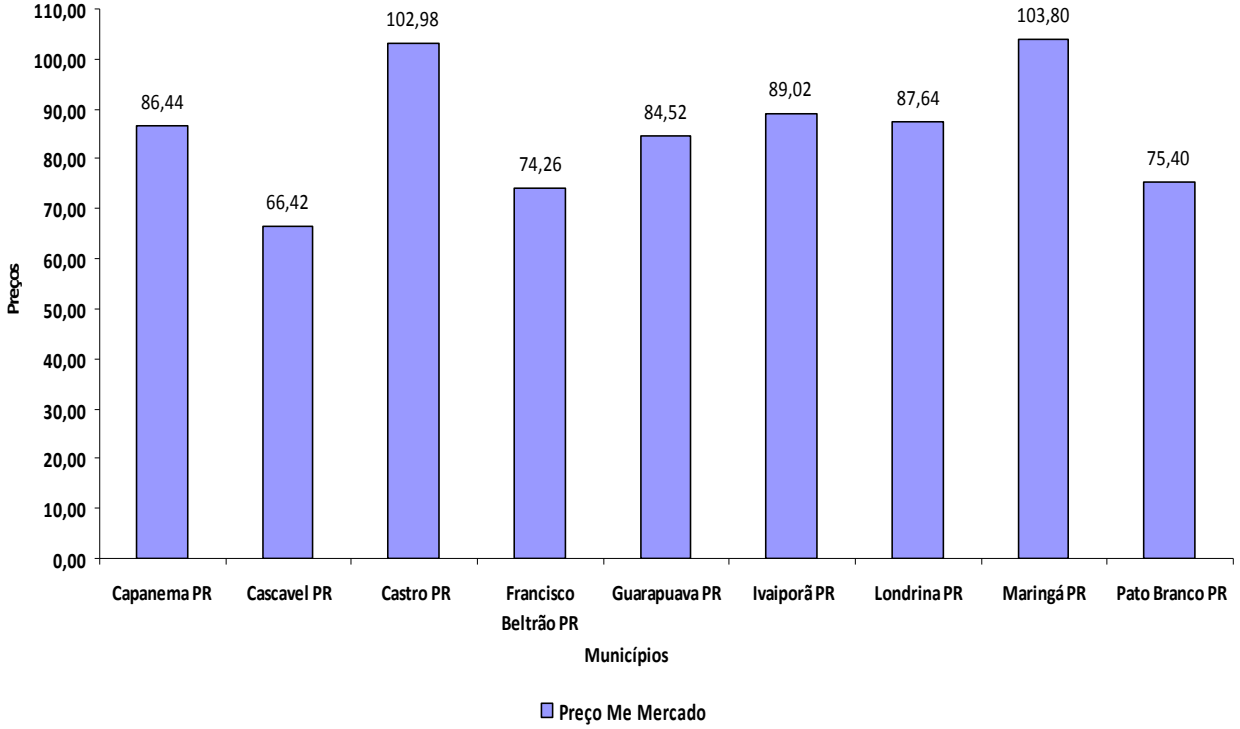
Fonte: Conab.

Gráfico 45 – Preço, por município, de arroz longo fino em casca Tipo 1 (60 kg) – Tocantins – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



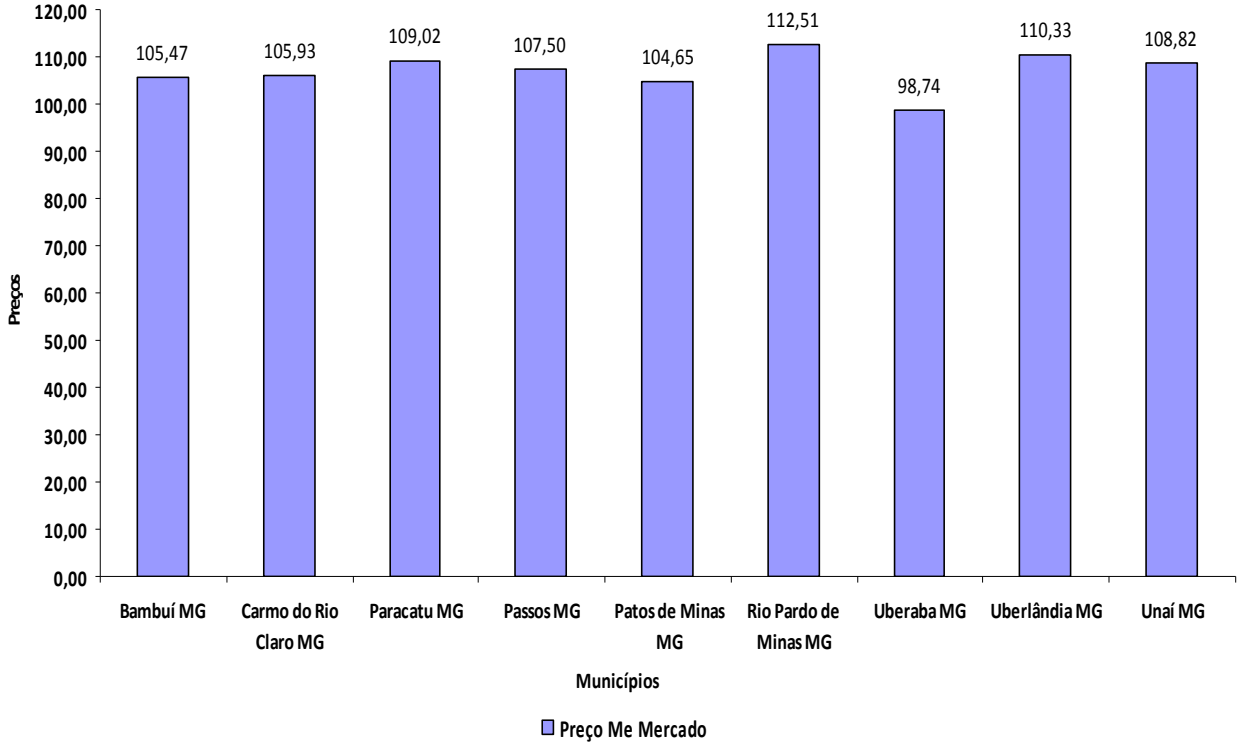
Fonte: Conab.

Gráfico 46 – Preço, por município, de feijão cores (60 Kg) – Paraná – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



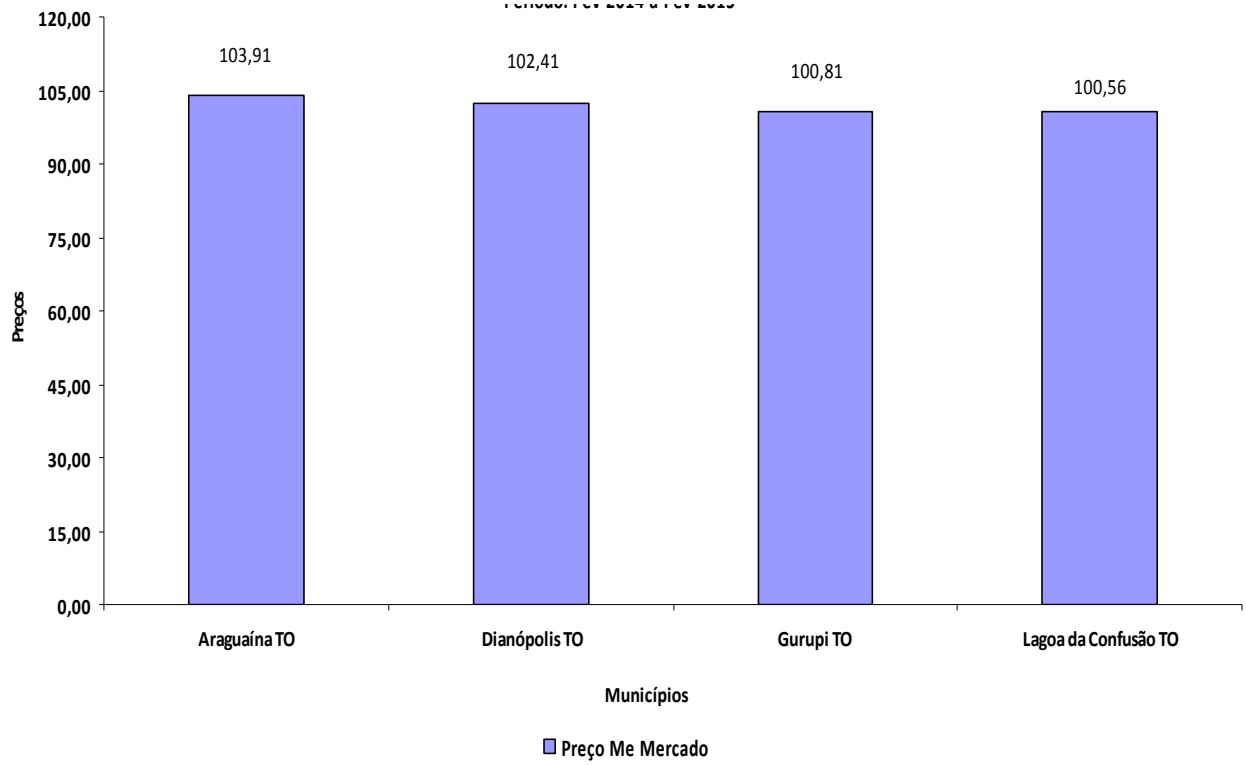
Fonte: Conab.

Gráfico 47 – Preço, por município, de feijão cores (60 Kg) – Minas Gerais – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



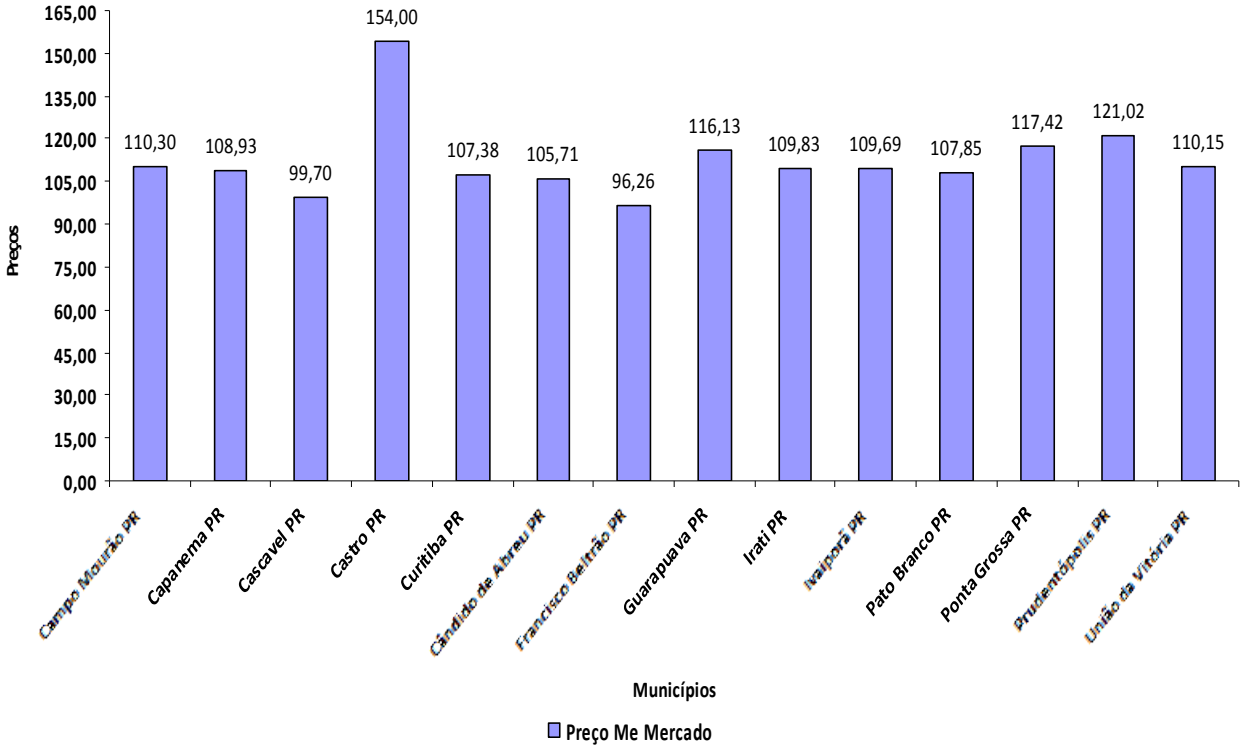
Fonte: Conab.

Gráfico 48 – Preço, por município, de feijão cores (60 Kg) – Tocantins – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



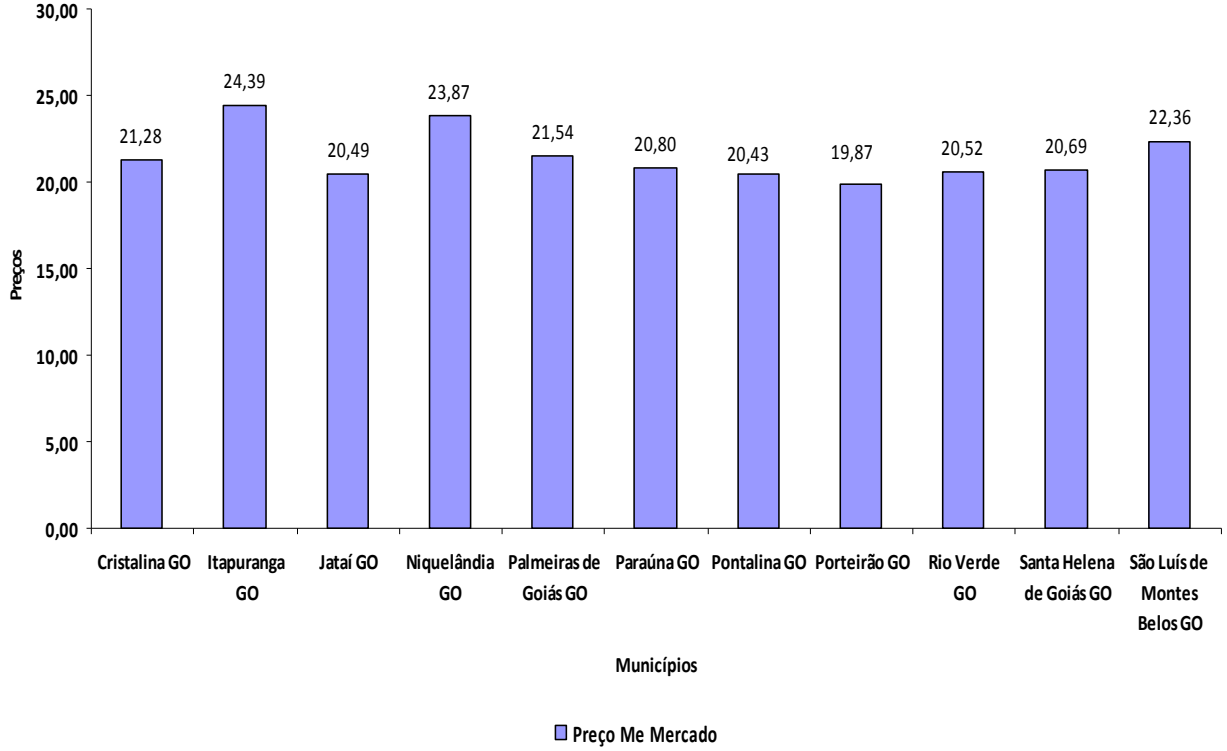
Fonte: Conab.

Gráfico 49 – Preço, por município, de feijão preto (60 Kg) – Paraná – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



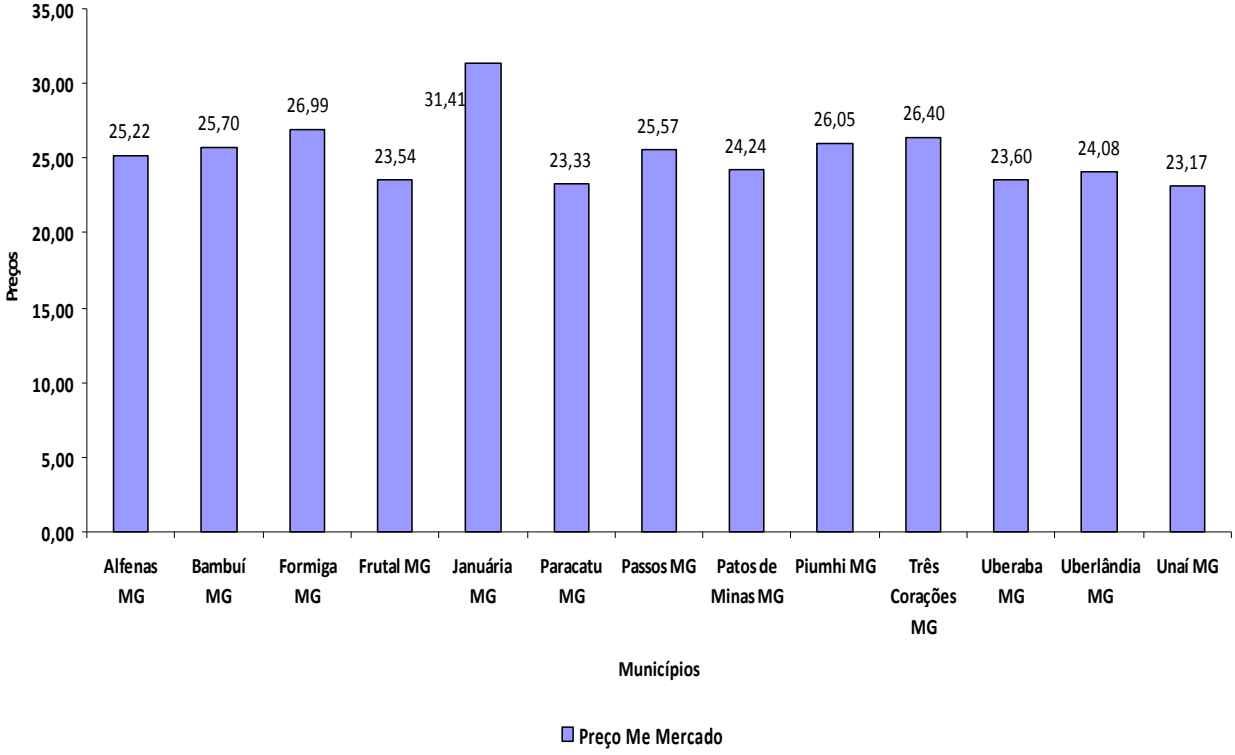
Fonte: Conab.

Gráfico 50 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Goiás – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



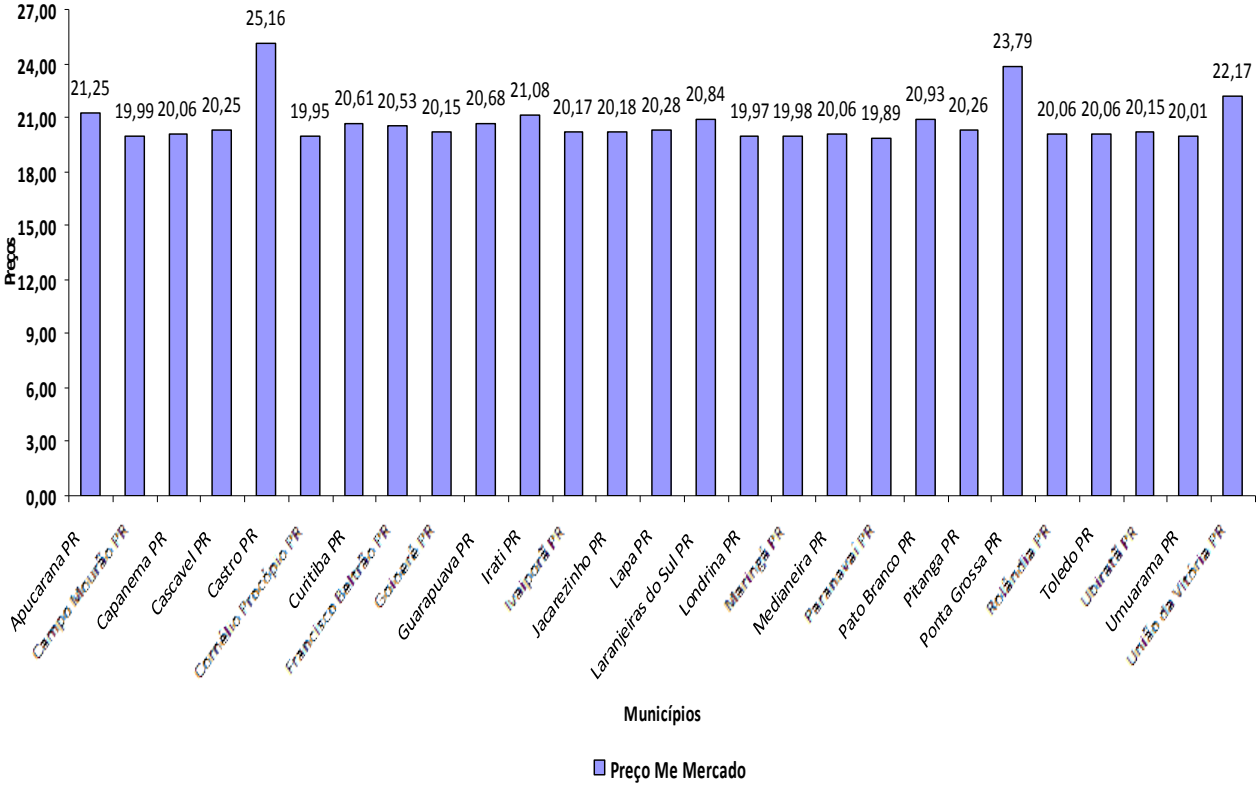
Fonte: Conab.

Gráfico 51 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Minas Gerais – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



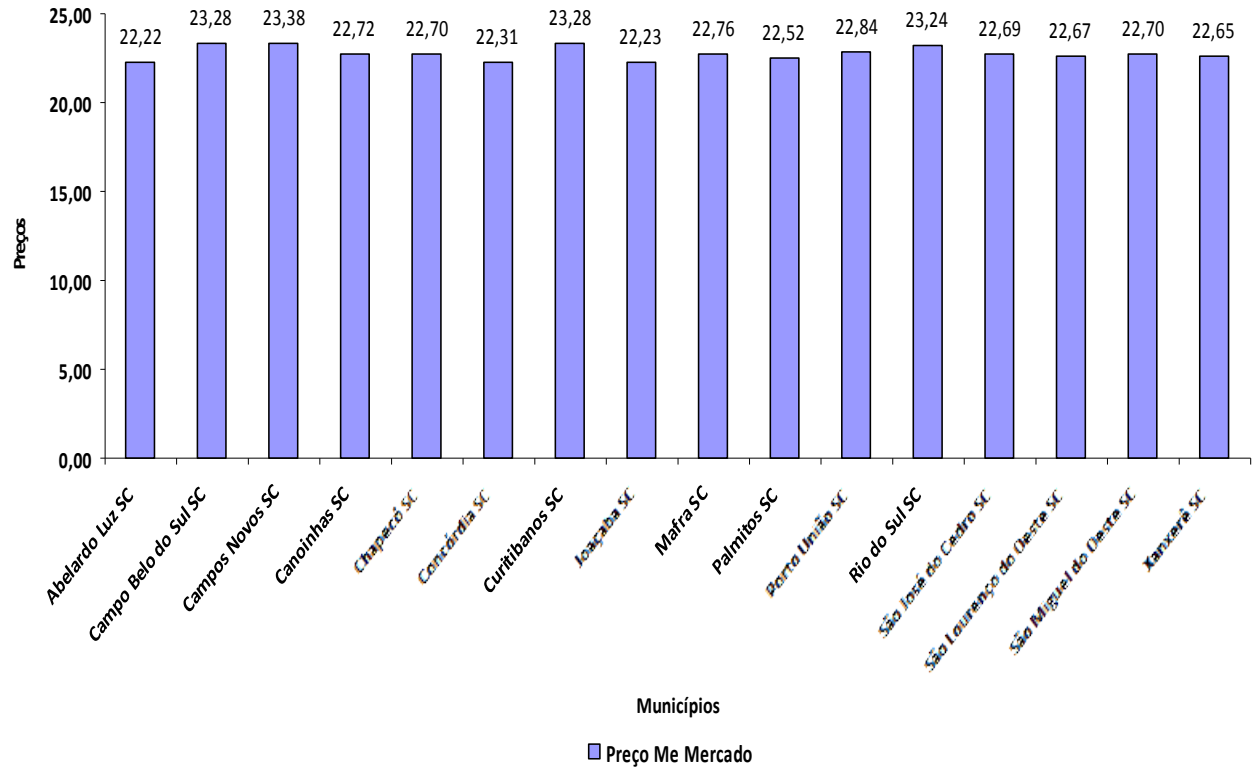
Fonte: Conab.

Gráfico 52 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Paraná – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



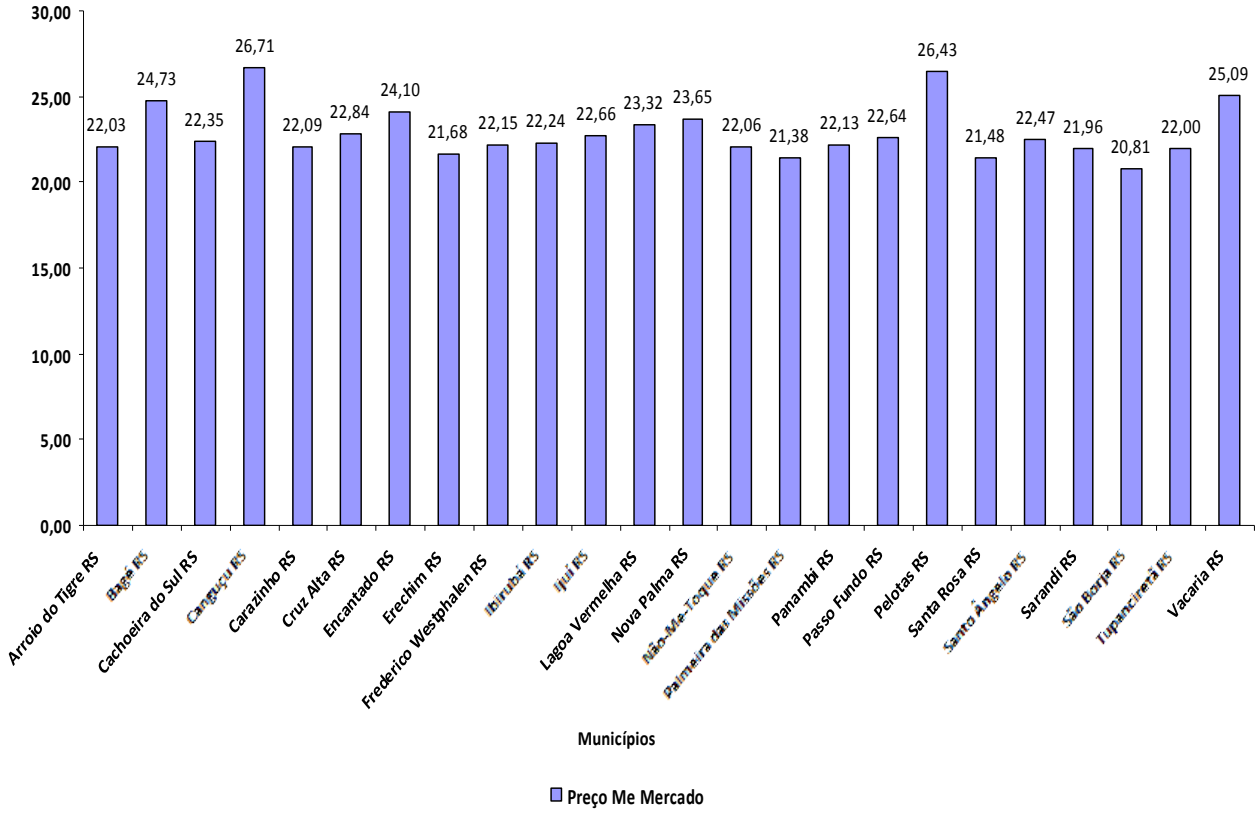
Fonte: Conab.

Gráfico 53 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Santa Catarina – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



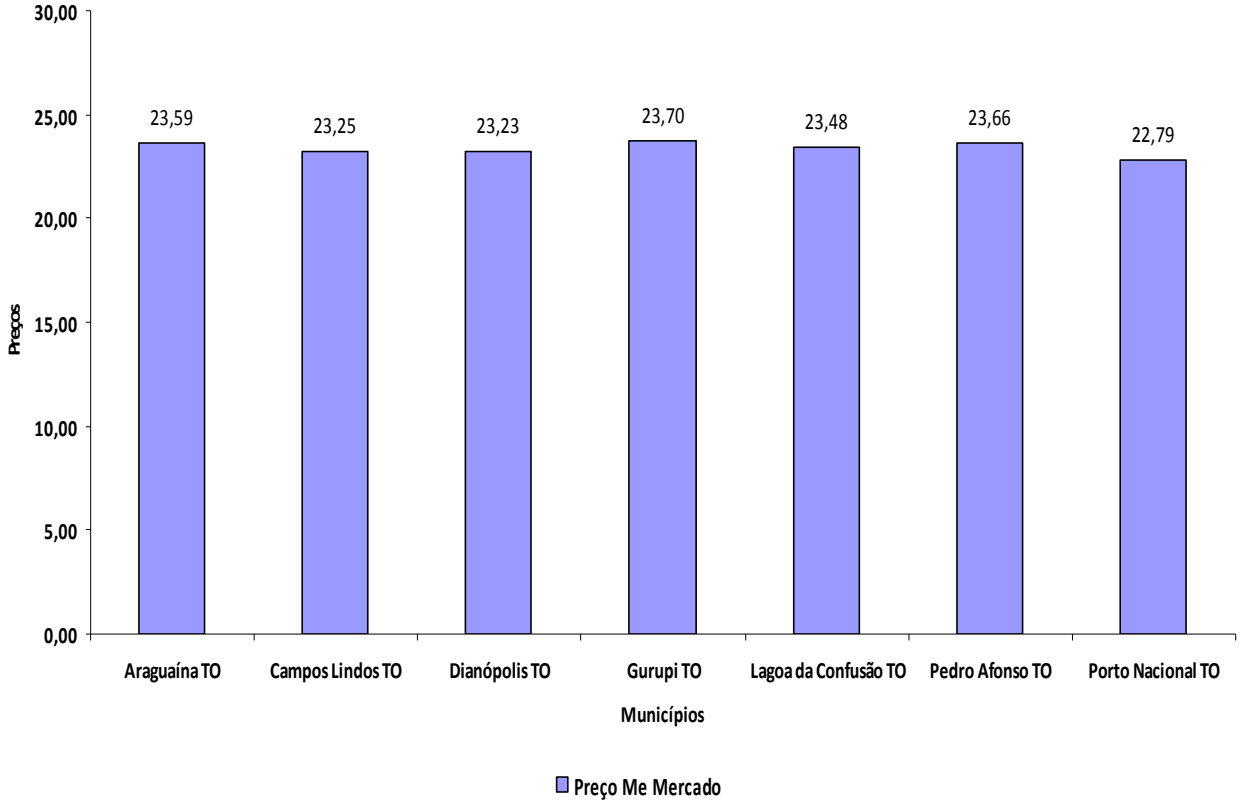
Fonte: Conab.

Gráfico 54 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Rio Grande do Sul – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



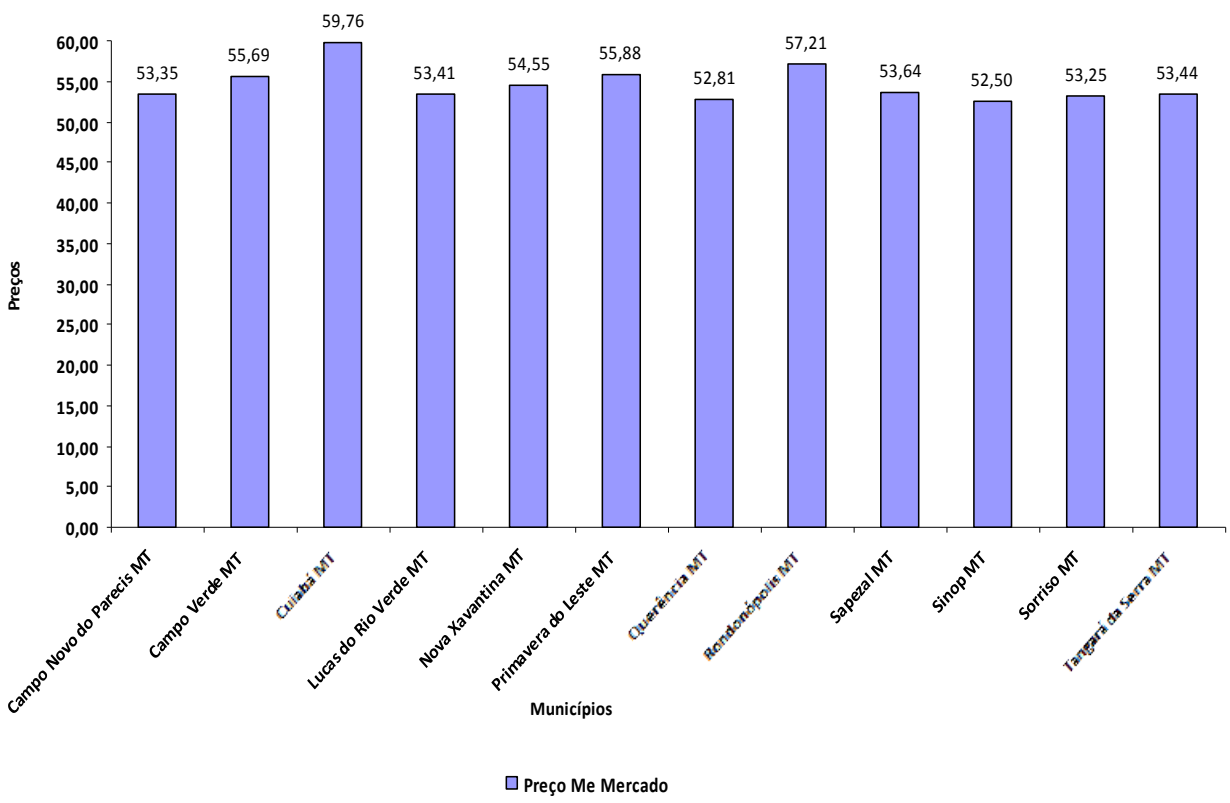
Fonte: Conab.

Gráfico 55 – Preço, por município, de milho (60 Kg) – Tocantins – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



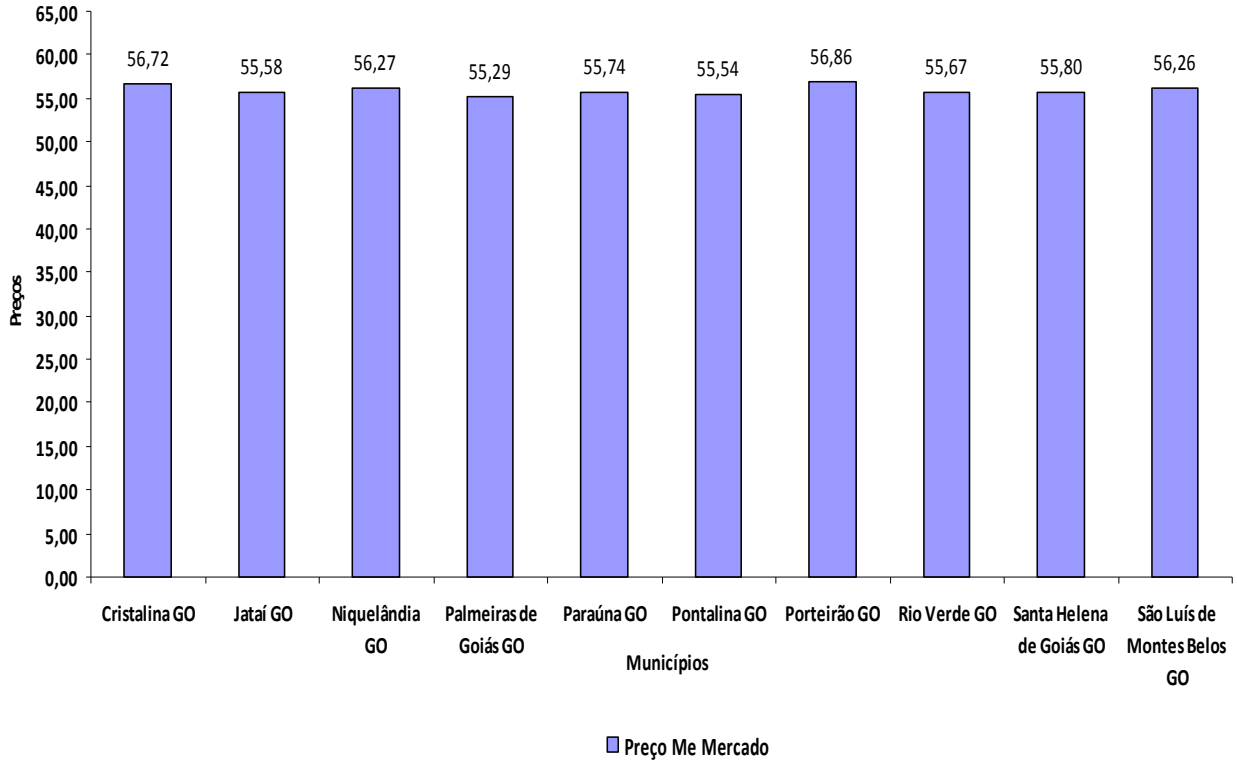
Fonte: Conab.

Gráfico 56 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Mato Grosso – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



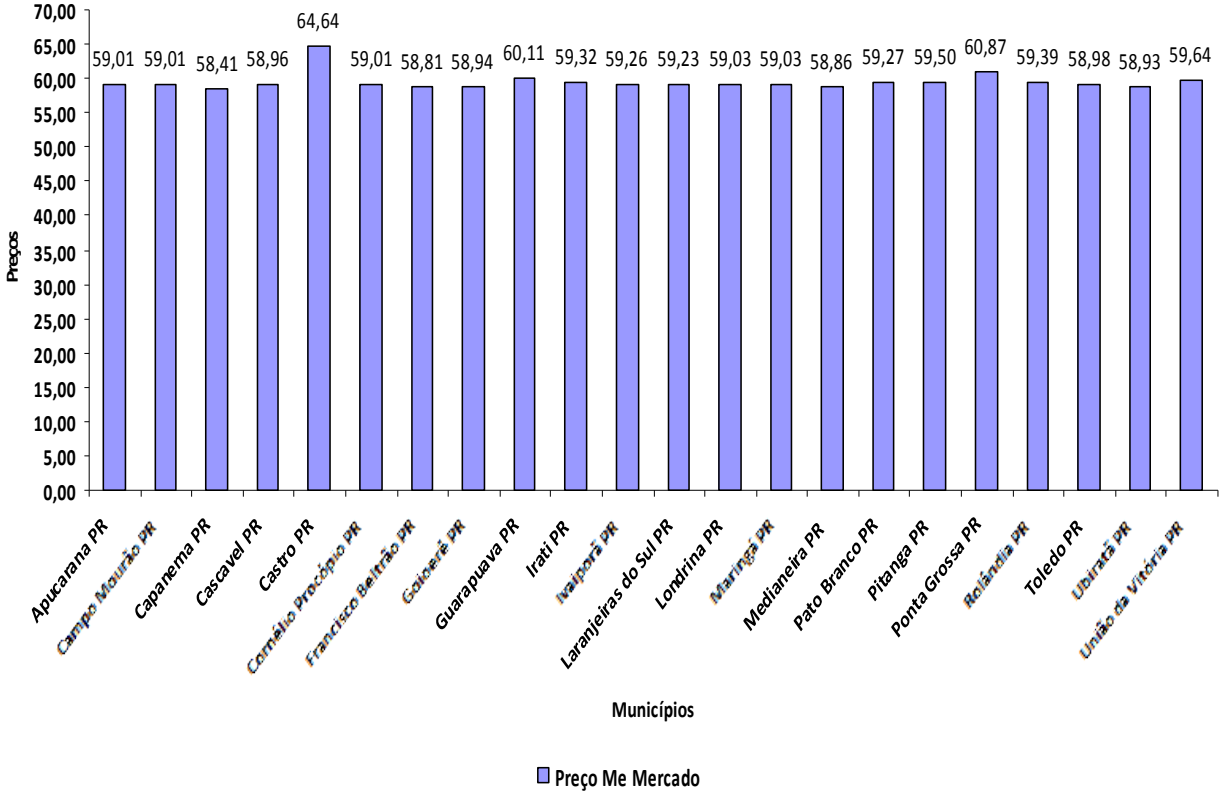
Fonte: Conab.

Gráfico 57 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Goiás – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



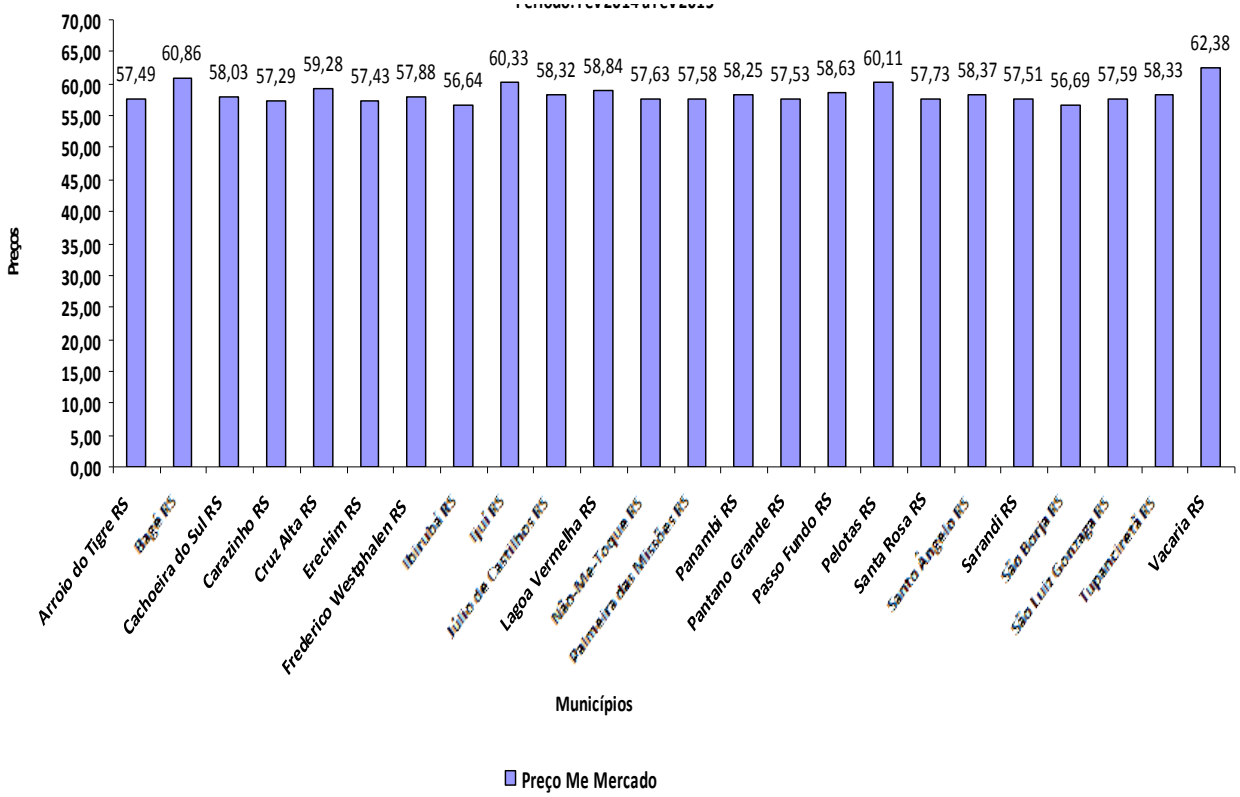
Fonte: Conab.

Gráfico 58 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Paraná – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



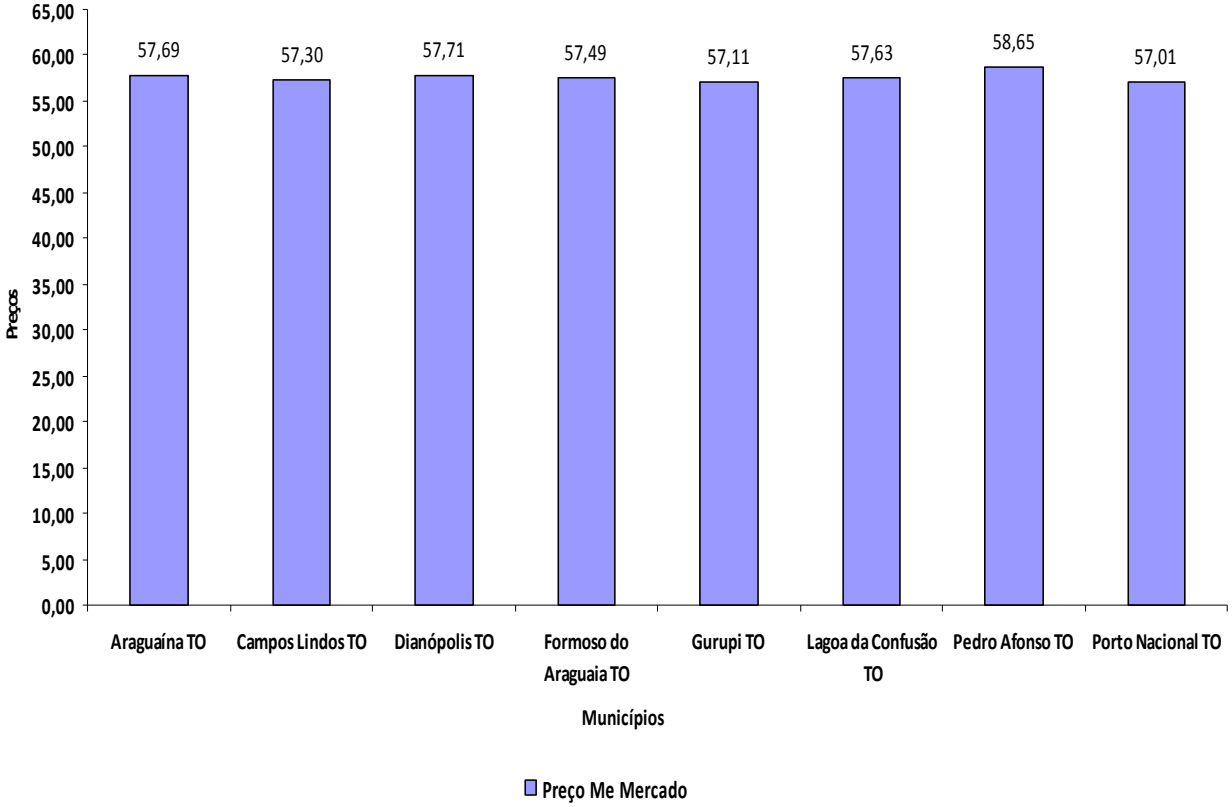
Fonte: Conab.

Gráfico 59 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Rio Grande do Sul – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



Fonte: Conab.

Gráfico 60 – Preço, por município, de soja (60 Kg) – Tocantins – Período: fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



Fonte: Conab.

SUREG AC
Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Antônio Batista da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Bruno Miguel Rodrigues Guimarães
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Anastácio Jorge Rocha Fontelles
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Osvaldo Teixeira de Souza Filho
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D´Avila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Erli de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Ludmila Brandão
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
João Maria Lúcio da Silva
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Maria Darcy de Almeida
Av. Venezuela n° 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Emanuel Carneiro de Lima e Silva
Avenida Dr Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alfredo Luíz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
Jalbas Aires Manduca
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
http://www.conab.gov.br / geasa@conab.gov.br

9 772318 685002

Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PÁTRIA EDUCADORA